

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE TEOLOGIA BACHARELADO

2019



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE TEOLOGIA

1.1 Instituição Mantenedora

Entidade Palotina de Educação e Cultura (EPEC)
Nome do Presidente: Gilberto Antônio Orsolin
Endereço: Rua Padre Alziro Roggia, 115
CEP: 97020-001 – Santa Maria – RS - Caixa Postal 7011
Telefone: (55)-3220-4575
FAX: (55) 3220-4578
E-mail: svpprov@terra.com.br

1.2 Instituição Mantida

Faculdade Palotina
Nome do Diretor: Prof. Jadir Zaro
Endereço: Rua Padre Alziro Roggia, 115
CEP: 97020-001 – Santa Maria – RS
Telefone: (55) 3220-4575
FAX: (55) 3220-4578
E-mail: fapas@fapas.com.br

1.3 Direção

Diretor: Prof. Jadir Zaro
Vice-Diretor e Coordenador de Teologia: Prof. Fabio Junior Batistella
Coordenador Acadêmico: Jolair da Costa Silva
Coordenador de Iniciação Científica e Extensão: Prof. Salvador Leandro Barbosa
Coordenador da Pós-Graduação: Prof. Sérgio Lasta

1.4 Tipo

Bacharelado em Teologia

1.5 Modalidade

Presencial

1.6 Habilitação

Bacharel

1.7 Título

Bacharel em Teologia

1.8 Regime Escolar

Semestral – matrícula por disciplina.

1.9 Número de Vagas Anuais

Vinte cinco vagas via vestibular ou como portador de diploma.

1.10 Turno de Funcionamento

Diurno

1.11 Prazos para Integralização Curricular

Mínimo de 8 semestres e máximo de 17 semestres.

1.12 Carga horária total

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
1. Disciplinas Obrigatórias	2220h	148
2. Estágio Obrigatório	195h	13
3. Disciplinas Complementares	200h	13
4. Atividades Complementares	200h	13
5. Ações Curriculares de Extensão	315	21
Total	3130	208

1.13 Histórico

A história da formação do clero no Rio Grande do Sul seguiu um traçado lento, mas progressivo, buscando sempre responder às exigências da Igreja e às necessidades da realidade. O primeiro Seminário gaúcho foi aberto em Porto Alegre, em 1853 e fechou em 1864, quando mais tarde reabriu em prédio próprio, onde funciona, atualmente, a Cúria Metropolitana de Porto Alegre.

Os padres jesuítas tiveram papel relevante na formação do clero do sul do Brasil, ao assumirem o Seminário Central “Nossa Senhora da Conceição”, em São Leopoldo (1913-1956).

Ao passar dos anos, no entanto, e, com o estabelecimento e expansão de congregações religiosas, foram instalados diversos Seminários Maiores, proporcionando formação filosófica e teológica. Assim, ocorreu em São Leopoldo (Jesuítas), São João do Polêsine (Palotinos), Passo Fundo (Sagrada Família) e Porto Alegre (Capuchinhos).

Em 1954 foi aberto o Seminário Maior “Imaculada Conceição”, em Viamão, dirigido pelo Clero Secular. Já a Província Palotina “Nossa Senhora Conquistadora” deu início ao seu curso de Filosofia no ano de 1941 e o de Teologia em 1948 em São João do Polêsine.

Durante a trajetória percorrida pelo Seminário Maior, enquanto instituição, aconteceram muitas mudanças, tais como: lugar geográfico, prédio, nome e programa didático-pedagógico.

Antes de 1948, o Curso de Teologia ocorria no Seminário Central “Nossa Senhora da Conceição”, em São Leopoldo, orientado pelos padres jesuítas.

Já a Província “Nossa Senhora Conquistadora”, em São João do Polêsine, começou com a 1ª Série, no ano de 1948. O currículo era de 4 anos e seguia o sistema

cíclico das disciplinas, em virtude de haver poucos professores disponíveis. Em 1969 o Curso passou, então, a denominar-se Instituto Superior de Teologia.

Já em 1977, por sua vez, teve início o Curso Integrado de Filosofia e Teologia de cinco anos completos. As aulas ocorriam em seis dias da semana, alcançando com isso o mesmo número de aulas de outros cursos; que eram de dois anos de Filosofia e quatro de Teologia. No ano de 1986 como parte integrante do currículo do Curso foi, então, introduzido um ano de estágio pastoral.

Novamente mudança de rumo. Em 1989 foi instituído o Curso de Teologia de quatro anos e mais um ano de estágio pastoral. Dessa forma, foi suspenso o Curso Integrado de Filosofia e Teologia. Porém, o Instituto continuou integrado, mantendo o Curso de Filosofia e Teologia.

Em 1991 o Instituto mudou de identificação e passou a chamar-se Instituto de Filosofia e Teologia Santa Maria (IFITESMA). Porém, no ano de 1999, a entidade reavaliou sua posição, decidiu criar a FAPAS e buscar, assim, seu credenciamento oficial junto ao Ministério da Educação; ampliando sua área de atuação para o ensino, pesquisa e extensão.

Conforme a Portaria nº. 2.615, de 06 de dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União do dia 10 de dezembro de 2001, o MEC credenciou a Faculdade Palotina como Instituição de Ensino Superior e a recredenciou através da Portaria nº. 1538 de outubro de 2011.

Por meio da Portaria nº. 2.818, de 06 de setembro de 2004, o MEC autorizou o funcionamento do Curso de Teologia – Bacharelado, tendo a primeira turma colado grau no segundo semestre de 2008. Em 2009 a visita da comissão de reconhecimento, concedeu ao Curso nota cinco conforme Portaria nº 674 de 08 de maio 2009, publicada no DOU no dia 11 de maio de 2009.

A Faculdade Palotina (FAPAS) por meio do Projeto Pedagógico do Curso de Teologia, caracteriza-se como instituição educacional, com atividades de educação superior, graduação e pós-graduação, com sede à Rua Pe. Alziro Roggia, 115, Bairro Patronato, Santa Maria/RS, inscrita sob o CNPJ 95.602.942/0020-19; que tem como entidade mantenedora a Entidade Palotina de Educação e Cultura – EPEC. Esta por sua vez criada no dia 29 de novembro de 2012, com sede e foro na cidade de Santa Maria/RS, na rua Pe. Alziro Roggia, 115, Bairro Patronato, em Santa Maria, RS, e denominada Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos e sem fins

econômicos, de caráter educacional, cultural e científico; fundada pelos membros consagrados da Sociedade Vicente Pallotti (SVP), inscrita no Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Santa Maria/RS, no registro nº 5830, fls. 084vº do livro “A” nº 20.

A Entidade Palotina de Educação e Cultura – EPEC, assumiu a função da Sociedade Vicente Pallotti e incorporou-se a FAPAS, tornando-se a sua Mantenedora a partir do dia quatro de fevereiro de dois mil e treze (04/02/2013).

A Sociedade Vicente Pallotti é uma instituição eclesiástica, de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, constituída como Organização Religiosa (Lei 10.825/2003), fundada em 02 de junho de 1909. Inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, sob o nº 95.602.942/0001-56, com sede e foro à Avenida Nossa Senhora das Dores, 903 – Santa Maria - RS. CEP: 97050-538.

Tendo em vista os elementos históricos apresentados acima, nota-se a relevância e atualidade do curso de Teologia para os dias atuais. Os mesmos sempre se atualizam conforme a necessidade e as exigências de cada tempo, para melhor responder à sua natureza. A natureza fundacional (São Vicente Pallotti) procurou formar e unir o clero secular e religioso, através das mais diversas atividades. Isso também implica a educação.

Com isso, o curso de Teologia, sempre esteve aberto à formação do clero diocesano. Nos últimos anos todas as Dioceses que compõem a Província Eclesiástica do Regional Sul 3-RS, estão vinculadas ao curso de Teologia da FAPAS, bem como outras congregações religiosas. Atualmente, especificamente neste ano de 2023, teve-se o enriquecimento desta união em torno da formação teológica, a presença de vários professores vinculados às mais diversas dioceses.

Seguindo a lógica fundacional, o curso de Teologia, desde sua gênese, não estava somente preocupado com fins lucrativos. O mesmo procura, em primeiro lugar, responder às necessidades da formação do clero religioso e diocesano. Nas últimas décadas, teve uma procura por parte dos leigos, valorizando ainda mais o curso de Teologia e a Instituição, sendo que a presença dos mesmos, faz parte da natureza do carisma dos Palotinos.

2 SOBRE INFRAESTRUTURA

2.1 Espaço Físico

Espaço	Área (m²)
Auditório com Capacidade para 495 Pessoas	486,68
Sala dos Professores	28,50
Sala da Coordenação de Curso	17,47
Sala de Apoio ao Discente	8,25
Sala Coordenação Acadêmica	27,38
Setor de Registro Acadêmico	33,63
Capela	30,78
Pastoral Universitária	15,51
Sala de Aula 212	55,44
Sala de Aula 213	55,44
Sala de Aula 214	55,44
Laboratório de Informática (salas 210 e 211)	95
Secretaria	32,84
Tesouraria	30,08
Recepção	61,90
Sanitário Masculino (perto da Recepção)	9,84
Sanitário Feminino (perto da Recepção)	8,49
Sanitário Portador de Necessidade Especial FEM (perto da Recepção)	3,40
Sanitário Portador de Necessidade Especial MASC (perto da Recepção)	3,40
Sala do Diretório Acadêmico	66,25
Hall de Entrada Diretório Acadêmico	23,44
Sanitário Feminino (perto da biblioteca)	3,80
Sanitário Masculino (perto da biblioteca)	3,77
Acervo da Biblioteca Central	322,34
Salas de Estudo da Biblioteca Central	20,16
Acervo da Biblioteca de Teologia	412,50
Área de Convívio (Lancheria)	53,17
Sanitário Masculino (Lancheria)	2,86

Sanitário Feminino (Lancheria)	2,97
Sanitário Portador de Necessidade Especial (Lancheria)	3,40

2.2 Biblioteca de Teologia

A Biblioteca de Teologia possui Sala de Periódicos. No local há três (3) mesas grandes, seis (6) cadeiras cada; duas (2) mesas pequenas , com duas (2) cadeiras cada. Já na sala de Referências há uma (1) mesa grande com quatro (4) cadeiras. Existe ainda computadores para pesquisa; além de cinco (5) data-shows disponíveis e dois (2) notebooks.

No laboratório de Informática, por sua vez, existem vinte e sete (27) computadores e uma impressora.

Títulos de Periódicos	Qtde
Nacionais correntes	37
Estrangeiros correntes	20
Nacionais não correntes	46
Estrangeiros não correntes	49
Total geral	152

Títulos dos demais materiais, tipos conforme tabela abaixo:

Total: 24.016

(Livros: 23.451)

Tipo de documento	Qtde
Evento	50
Imagem	1
Livro	23451
Mapa	61

Outro	7
Tese	169
Video	256
Áudio	21
Total	24016

Fascículos de Periódicos	Qtde.
Nacionais (correntes e não-correntes)	11.723
Estrangeiros (correntes e não-correntes)	10.254
Total	21.977

Área do conhecimento	Qtde.
Ciências Biológicas	21
Ciências Humanas	11373
Ciências Sociais Aplicadas	51
Ciências da Saúde	20
Linguística, Letras e Artes	173
Outros	85
Total	11723

Área do conhecimento	Qtde.
Ciências Humanas	10135
Ciências Sociais Aplicadas	16
Linguística, Letras e Artes	103

Total: 10254

Exemplares dos demais materiais, conforme tabela abaixo:

Total: 27.964

(Livros: 27.387)

Área do Conhecimento	Qtde.
Ciências Agrárias	1
Ciências Biológicas	13
Ciências Exatas e da Terra	10
Ciências Humanas	26462
Ciências Sociais Aplicadas	578
Ciências da Saúde	30
Linguística, Letras e Artes	545
Outros	325
Total	27964

Área do Conhecimento	Qtde.
Ciências Agrárias	1
Ciências Biológicas	13
Ciências Exatas e da Terra	10
Ciências Humanas	25991
Ciências Sociais Aplicadas	578
Ciências da Saúde	28
Linguística, Letras e Artes	444
Outros	322
Total	27387

3 SOBRE O CURSO DE TEOLOGIA BACHARELADO

3.1 Concepção, finalidades, objetivos, e perfil do curso e do egresso

3.1.1 Concepção

“A Teologia desempenha um papel particularmente importante na investigação dum a síntese do saber, bem como no diálogo entre fé e razão. Além disso, ela dá uma contribuição a todas as outras disciplinas na sua investigação de significado, ajudando-as não só a examinar o modo como as suas descobertas influirão sobre as pessoas e sobre a sociedade, mas também fornecendo uma perspectiva e uma orientação que não estão contidas nas suas metodologias. Por seu lado, a interação com as outras disciplinas e as suas descobertas enriquecem a teologia, oferecendo-lhe uma melhor compreensão do mundo de hoje e tornando a investigação teológica mais adaptada às exigências de hoje” (João Paulo II na Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae, sobre as universidades católicas, n.19).

3.1.2 Finalidades

O Curso de Teologia da FAPAS é acadêmico-pastoral. Por um lado, busca estar em sintonia com o Magistério da Igreja, sobretudo do Brasil e da América Latina, e, por outro, visa manter um olhar aberto para a realidade de onde surgem os desafios pastorais. Procura-se um equilíbrio entre a parte sistemática e a ação pastoral, a fim de que se evite cair em uma teologia puramente especulativa ou de mero pastoralismo.

3.1.3 Objetivos

O Curso de Teologia da FAPAS tem por objetivo formar indivíduos capazes de:

- a) transmitir, ao mundo contemporâneo, o evangelho, seja no exercício do ministério presbiteral, seja nas diversas atividades específicas dos institutos religiosos, seja, nas diversas modalidades de engajamento apostólico próprio dos cristãos leigos;
- b) refletir, teologicamente, sobre a realidade e motivar-se na vivência da fé comprometida;

- c) desenvolver e divulgar pesquisas na área teológico-pastoral;
- d) buscar uma formação permanente, visando o engajamento na ação evangelizadora; e
- e) colocar-se a serviço de uma evangelização inculturada, aberta, preferencialmente, aos povos latino americanos.

Alcançar esses objetivos mediante orientação metodológico-didática, favorecendo, assim, o crescimento das faculdades cognitivas e humanas dos estudantes; capacitando-os a desenvolver o exercício adequado do teologizar, tendo como eixo integrador o horizonte pastoral, é, pois, uma finalidade do Curso.

3.1.4 Perfil do Curso

O perfil do curso de Teologia da FAPAS é acadêmico-pastoral e isto, nos últimos anos, tem aumentado, significativamente, a procura de leigos pelo Curso.

As seguintes circunstâncias contribuem para a formação deste perfil:

- a) diversidade geográfica, trazida pelos estudantes que procuram o Curso de Teologia, em Santa Maria, procedentes de vários estados do Brasil e de diversos países da América do Sul. Fato este que constitui uma riqueza, no que diz respeito ao pluralismo cultural, existindo, também, uma pluralidade de carismas, trazidos à instituição através das diversas Dioceses, Institutos Religiosos e outras Igrejas cristãs;
- b) ensino religioso nas escolas, visto como um desafio permanente, exigindo profissionais habilitados e competentes;
- c) necessidade de oferecer condições de qualificação em Teologia a agentes de pastoral, presbíteros, religiosos e leigos; tendo em vista a necessidade urgente, do mercado de trabalho, tanto em âmbito local, regional e nacional, dependendo da demanda de profissionais na área;
- d) permanência por 60 anos do Curso de Filosofia e 54 anos do Curso de Teologia, em função das atividades fins da Instituição, sem o reconhecimento do MEC. Somente no ano de 2009 a Faculdade obteve o reconhecimento do curso de Teologia junto ao MEC e em 2016 o curso Renovou seu reconhecimento mantendo a nota cinco na avaliação do MEC;

- e) corpo docente qualificado em várias áreas da Teologia, abrindo, assim, oportunidade para o ingresso de um maior número de profissionais, com a devida qualificação, para exercer a docência e a pesquisa na referida área;
- f) professores formados no Brasil e em vários países da Europa, favorecendo maior pluralismo no campo da docência da Teologia; e
- g) biblioteca de qualidade, atualizada constantemente, recebendo atenção especial para o acervo especializado.

Importante é destacar que na região central do Rio Grande do Sul, onde localiza-se a Faculdade Palotina, não existem Cursos de Teologia.

3.1.5 Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Teologia da Faculdade Palotina pretende formar profissionais qualificados, com base teológica fundamental e própria de um curso de graduação. Requisito este necessário para a compreensão do ser humano como sujeito, que tem valores e dignidade, o qual deve exercer sua criatividade, promover a paz e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais. A atuação deste profissional poderá ser tanto em nível eclesial, como nas mais diferentes dimensões do trabalho humano, desde que haja em seu contexto a necessidade de interrogar-se pelo sentido da vida e da fé.

Sendo assim, o Curso de Teologia da FAPAS projeta o seguinte perfil para o Bacharel em Teologia: abertura à realidade, com seus desafios estruturais e conjunturais. Ou seja, preparado para a sensibilidade e a abertura de mundo no qual vive, para a capacidade de diálogo com pessoas e instituições que se mostram interessadas em compreender os problemas do mundo e das pessoas. Assim, estará o acadêmico apto a participar da busca da compreensão das situações específicas numa perspectiva estrutural e conjuntural; sendo sujeito ao lado e em articulação com outros sujeitos da construção da história, consciente de suas forças e limites; baseado nos valores do evangelho, refletidos e aprofundados na teologia.

Deste modo, acredita-se que o bacharel em Teologia estará por sua vez comprometido com a construção de uma sociedade socialmente justa, plural e inclusiva; fundada no respeito e na valorização da diversidade, com espírito ecumênico.

Procura-se dessa forma proporcionar ao bacharel em teologia espírito de abertura e colaboração com cristãos de outras confissões; capaz de respeitar as religiões não cristãs

e interessar-se pelo diálogo e pela colaboração entre as diversas religiões; sendo apto a interpretar com profundidade e equilíbrio os textos referenciais e as convicções fundamentais do cristianismo e da igreja católica. Além, de estar preparado para se inserir em trabalhos pastorais e, conforme as especificidades, assumir coordenações e assessorias; dado que grande parte dos formandos de teologia poderá atuar na liderança de comunidades cristãs, tanto como ministros ordenados ou lideranças leigas.

Disposto e capacitado para acolher e dialogar com a cultura e as práticas religiosas populares: a evangélica opção pelos pobres exige do egresso do curso de teologia disposição e capacidade de relacionar-se positivamente com as camadas populares, respeitando e valorizando a cultura e a religiosidade destes.

Consciente da necessidade de formação permanente: o egresso do curso de teologia deverá ter clara consciência de que não está formado para sempre, mas que necessitará de formação permanente, em vista da evolução rápida e profunda que é marca do mundo em que vivemos. Para isto, a Instituição propõe um programa de acompanhamento dos egressos.

Neste sentido, a coordenação do curso de Teologia estabelece contato com seus egressos através dos mais diversos meios, a saber: pelo site da Instituição, onde tem um link próprio para eles, onde os mesmos mantêm os seus dados atualizados; pelo whatsapp; pelos diversos eventos formativos presenciais que a comunidade teológica realiza, onde eles são informados e participam com grande adesão. O curso de Teologia estabelece outros contatos com seus egressos através da sua participação em reuniões e encontros do clero diocesano que é formado, na sua maioria, por egressos da FAPAS. Nesta mesma perspectiva, os leigos, egressos do curso de Teologia, estão vinculados à Instituição devido a participação dos momentos formativos que o curso de Teologia promove em seus diversos âmbitos.

3.2 Administração Acadêmica do Curso

A coordenação de Curso é exercida pelo Coordenador. Conforme prescreve o Regimento Geral da Faculdade, o Curso possui o seu Colegiado de Curso, o qual constitui a unidade de coordenação didática do mesmo, formada por representação de docentes - que atuam no curso - e por uma representação discente. Sendo então, assim constituído:

- a) 3 (três) representantes dos professores que ministram disciplinas no Curso;

- b) 1 (um) representante discente, indicado pelo Diretório Acadêmico, na forma determinada por esse; e
- c) a critério do Colegiado do Curso admite-se a participação da sociedade civil, através de representantes das entidades profissionais afins, na condição de convidados e, sem direito a voto.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador. Vagando o cargo de Coordenador do Curso, o Diretor Geral da Faculdade nomeará um dos professores do Colegiado para responder, temporariamente, pela Coordenação, até que sejam efetuadas novas eleições. Conforme a resolução número 09/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o curso de Teologia possui NDE, o qual possui a atribuição consultiva, propositiva e avaliativa sobre matéria de natureza acadêmica do curso de Teologia; responsável pela criação, implementação e consolidação das atividades pedagógicas do curso. Órgão este que é assim constituído: coordenador do curso que preside e trinta por cento (30%) dos docentes atuantes no curso.

O apoio técnico administrativo é oferecido por um setor específico da Secretaria Geral que está estruturado exclusivamente para este tipo de atividade.

3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

3.3.1 Natureza do Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será uma elaboração individual do acadêmico formando, apresentado sob as formas escrita e oral.

O TCC resultará de estudo, sob a orientação de um professor do Curso de Teologia da FAPAS, nas seguintes linhas de pesquisa:

- a) Bíblica: a unidade da palavra num crescendo, de Abraão a Jesus Cristo;
- b) Pastoral: a espiritualidade cristã e os desafios pastorais de cada época;
- c) Histórico-Sistemática: Igreja e evangelização; e
- d) Fundador: Vicente Pallotti – identidade e missão institucional.

O TCC , por sua vez, atende aos seguintes objetivos:

- a) capacitar o acadêmico para a elaboração de projetos de pesquisa na área teológica;
- b) possibilitar ao acadêmico correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no Curso;

- c) propiciar ao acadêmico a capacitação para o exercício constante da pesquisa teológica, tendo como fator estimulante as diversas necessidades e os distintos desafios pastorais;
- d) desenvolver e divulgar pesquisas na área teológico-pastoral; e
- e) aplicar com propriedade os critérios metodológicos e bibliográficos necessários em uma pesquisa.

3.3.2 Normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Nestas normas será utilizada a sigla TCC para fazer referência aos Trabalhos de Conclusão de Curso. Segundo as Orientações para Trabalho Científico da Faculdade Palotina - OTC:

O TCC é o trabalho de final de curso. É um termo geral que envolve todo tipo de trabalho de conclusão de curso, seja ele de Graduação ou de Pós Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado). Ele pode ser apresentado de várias maneiras, a saber: monografia, artigo científico, relatório de estágio, dissertação para mestrado ou tese de doutorado. (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

A defesa do TCC é um requisito parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Teologia. O trabalho será apresentado na forma escrita e oral, para uma banca examinadora.

Capítulo I

Do Orientador

Art.1º Os acadêmicos poderão sugerir os nomes dos possíveis orientadores, mas quem os indicará será o Colegiado do Curso ou setor competente que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão do curso.

Art. 2º O professor Orientador deverá ser docente do curso de teologia.

§ 1º Em acordo com o professor Orientador, é possível convidar um professor que não é vinculado ao curso para ser Co-orientador, desde que isso não traga ônus para a Instituição.

Art.3º A temática que será abordada obrigatoriamente deverá estar de acordo com a formação teórica do professor.

Art. 4º No curso de Teologia cada professor poderá orientar no máximo três TCC, ao mesmo tempo e no máximo seis orientações envolvendo os cursos de Pós-Graduação.

§ 1º A distribuição das orientações entre projetos e TCC da Graduação pode ser flexibilizada, desde que se respeite incondicionalmente o número máximo de orientações estipulado. Esta distribuição vai ser realizada pelo Colegiado do Curso ou pelo setor competente que organiza e delibera em relação aos trabalhos de conclusão de curso.

Capítulo II

Do Projeto

Art. 5º A temática dos projetos deverá seguir as linhas de pesquisa do Curso, que estão expressas no seu PPC.

Art. 6º O Projeto do TCC terá no mínimo 8 e no máximo 15 páginas, e deverá estar de acordo com as orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

Art. 7º Todos os projetos deverão ser Registrados no GAP (Gabinete de Projetos) da Instituição que encaminhará aqueles que fazem referência à pesquisa aplicada com seres humanos para o Comitê de Ética da Instituição.

§ 1º Esse registro deverá ser feito pelo professor da disciplina de projetos, em conformidade com o orientador, em até 45 (quarenta e cinco) dias antes do final do semestre para que, se o GAP ou o Comitê de Ética exija algum esclarecimento ou alguma alteração; ela possa ser realizada antes do final do semestre.

§ 2º O professor entregará no GAP uma cópia digitalizada para ser registrada pelo setor. Nessa entrega é preciso identificar o projeto para ver se ele faz referência à pesquisa com seres humanos ou não.

§ 3º Após a conclusão das apresentações e entrega da totalidade dos trabalhos de conclusão de Curso, o coordenador do Curso deverá emitir um relatório geral, no qual relatará as defesas dos referidos trabalhos e o entregará ao GAP dentro de um período de 15 dias.

Art. 8º O Curso determinará, através do seu Colegiado ou do PPC, a maneira de avaliar o projeto do TCC.

Capítulo III

Da forma escrita do TCC

Art. 9º O formato do TCC deverá estar de acordo com as orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

Art.10. A Monografia terá no mínimo 30 e no máximo 50 páginas.

Art. 11. Fará parte da ata que será entregue no dia da defesa, uma declaração em que o aluno se compromete com o ineditismo e autoria do seu trabalho.

Art. 12. Após a conclusão do TCC, respeitando-se os prazos limites estipulados, o acadêmico deverá entregar ao Coordenador do Curso quatro cópias da versão provisória a ser analisada pela banca, as quais serão redistribuídas para o orientador e a comissão examinadora.

§ 1º A Comissão Examinadora será constituída por 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, sendo um dos membros titulares o professor orientador, como presidente.

§ 2º O professor orientador e o acadêmico poderão sugerir dois professores para formar a banca, mas a definição dos membros será do Colegiado ou do setor competente, que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão do curso.

§ 3º No caso da impossibilidade de algum dos membros da Comissão Examinadora comparecer à defesa, convocar-se-á o suplente.

§ 4º Um dos professores convidados para a comissão examinadora poderá ser de outra instituição. Nesse caso, será convidado pela Coordenação do Curso, em comum acordo com o professor orientador e a Direção da FAPAS.

§ 5º Quando a Faculdade fizer o convite, ela se responsabilizará pelos custos de deslocamento e hospedagem do professor convidado. Caso a iniciativa pelo convite seja do acadêmico, este se responsabilizará pelos gastos da vinda do professor convidado.

§ 7º O prazo de entrega da versão provisória ao Coordenador do Curso deverá ser de, no máximo, 15 (quinze) dias antes da data prevista para a defesa oral.

§ 8º Visando atender particularidades do curso, procurando facilitar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, poderá ser fixado prazo inferior a 15 (quinze) dias para entrega da versão provisória do TCC, a critério e sob responsabilidade do Colegiado do curso; cujo prazo será estabelecido formalmente em documento e/ou calendário.

Capítulo IV

Da defesa oral do TCC

Art. 13. A defesa oral do TCC é pública.

Art. 14. O trabalho irá para a defesa oral somente após a Comissão Examinadora aprovar o conteúdo entregue por escrito, conforme as orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013), e das normas dessa regulamentação do TCC.

Parágrafo Único. A declaração de aprovação deverá ser preenchida e assinada pelo orientador e pela Banca Examinadora. A data de defesa somente será homologada depois que o orientador encaminhar essa declaração ao setor responsável do curso que delibera sobre os TCC.

Art.15. A defesa deverá acontecer até o último dia letivo do respectivo semestre, em data determinada pelo Coordenador do curso ou setor competente que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão, em comum acordo com os envolvidos.

Art.16. O acadêmico tem até 30 (trinta) minutos, no máximo, para expor o seu trabalho e, a seguir, deverá responder às arguições dos membros da Comissão Examinadora.

Art. 17. Cada membro da Comissão Examinadora terá 10 (dez) minutos para apresentar o seu pronunciamento e suas questões.

Art. 18. Após a defesa, será estabelecido um prazo de até 15 (quinze) dias para o aluno cumprir o que for sugerido pela Comissão Examinadora. A supervisão deste trabalho é de responsabilidade do professor orientador.

Art. 19. Se as adequações feitas pelo acadêmico não satisfizerem ou se não as cumprir dentro do prazo estipulado, será considerado reprovado no TCC e não terá direito a receber o Diploma de conclusão do curso de Graduação.

Capítulo V

Da avaliação e entrega do TCC

Art. 20. A nota final do TCC será o resultado da média dos valores, de 0 (zero) a 10 (dez), atribuídos pela banca de avaliação.

Art. 21. A nota final para a aprovação do TCC deverá atingir a média 7,0 (sete), adotada pela FAPAS.

Art. 22. Os critérios para avaliação do TCC serão os seguintes:

§ 1º Avaliação escrita: profundidade do tema; argumentação escrita; correlação do conteúdo; organização sequencial da pesquisa; problematização; introdução; desenvolvimento; conclusão; adequação às normas técnicas – OTC; correção gramatical; metodologia do trabalho.

§ 2º Avaliação oral: clareza e domínio do conteúdo; organização da apresentação; argumentação coerente; resposta aos questionamentos da banca; respeito ao tempo de apresentação; segurança / postura ética.

§ 3º O critério de avaliação é 7,0 (sete) e o da avaliação oral é 3,0 (três). No anexo desta normatização se encontra uma sugestão de quadro para esses critérios de avaliação do TCC.

Art. 23. Cada professor que compõe a Comissão Examinadora do TCC receberá o quadro com os critérios de avaliação, juntamente com a versão provisória do TCC.

Art. 24. A encadernação e a entrega dos exemplares do TCC obedecerão às orientações para trabalhos científicos da Faculdade Palotina – OTC (CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio N. (Org). **Orientações para Trabalhos Científicos**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013).

Art. 25. Questões específicas serão analisadas pelo Colegiado do Curso ou o setor competente que organiza e delibera sobre os trabalhos de conclusão do curso. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Acadêmica.

ANEXO 1

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO, AUTORIA E RESPONSABILIDADE

Título do TCC: _____
 Autor: _____
 CPF: _____ RG/UF: _____
 Endereço
 Completo: _____
 Telefones: _____
 Email: _____

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO, AUTORIA E RESPONSABILIDADE

DECLARO que a monografia anexa, ou artigo científico, apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de da Faculdade Palotina de Santa Maria, assim como qualquer outro artigo que vier substituí-lo com o mesmo propósito, é original, de minha autoria e nunca foi publicado ou está em avaliação em qualquer veículo ou casa editorial, em língua portuguesa ou outro idioma, no formato impresso ou eletrônico (incluindo páginas da Internet, grupos de discussão ou outros modelos de boletim eletrônico). Também declaro que este texto não contém violação a direito autoral ou qualquer outro direito de terceiros, tampouco encerra material de natureza ilegal. Asseguro que o trabalho não contém nenhuma forma de plágio ou transcrição indevida, isto é, cópia de frases ou pensamentos ou de ideias de outros autores sem a devida e correta citação de cada obra e publicação utilizada. Ainda declaro que o presente texto não foi apresentado como trabalho de conclusão de Curso em qualquer outro curso de graduação ou especialização, de qualquer instituição de ensino superior. Por fim, isento a Faculdade Palotina de Santa Maria – FAPAS contra qualquer reclamação e despesas (incluindo custos e despesas legais) causadas por qualquer ruptura desta e de outras garantias.

Santa Maria, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura do Aluno

Anexo 2**CURSO DE _____****LIBERAÇÃO PARA DEFESA DE TCC**

Após análise do trabalho do acadêmico _____
_____, com

o Título:

_____, teve a seguinte avaliação por parte do Professor Orientador: _____

Com esta apreciação, o trabalho apresenta-se _____ para defesa.

Nome do Prof. orientador e sua respectiva assinatura:

Membros da Banca Avaliadora e suas respectivas assinaturas

Avaliador 1: _____

Avaliador 2: _____

Suplente: _____

Santa Maria, _____ de _____ 20____.

Anexo 3

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC

Título da pesquisa: _____

Autor: _____

Orientador: _____

AVALIAÇÃO ESCRITA

Critérios de avaliação	Valoração	Pontuação atribuída pela banca		
		Orient	Aval. 01	Aval. 02
Profundidade do tema				
Argumentação e escrita				
Correlação do conteúdo				
Organização sequencial da pesquisa				
Problematização				
Introdução				
Desenvolvimento				
Conclusão				
Adequação às Normas Técnicas (OTC) ≥ 1,00				
Correção gramatical				
TOTAL				
MÉDIA ARITMÉTICA				

AVALIAÇÃO ORAL

Critérios de avaliação	Valoração	Pontuação atribuída pela banca		
		Orient	Aval. 01	Aval. 02
Clareza e domínio do conteúdo				
Organização da apresentação				
Argumentação coerente				
Resposta aos questionamentos				
Respeito ao tempo de apresentação				
Segurança / Postura Ética				
TOTAL				
MÉDIA ARITMÉTICA				

MÉDIA FINAL DO TCC: _____

Santa Maria, ____ de _____ de 20____.

Prof. Orientador

Prof. Avaliador 01

Prof. Avaliador 02

3.4 Forma de Ingresso do Curso

Na Faculdade Palotina, as formas de acesso ao Curso de Teologia são:

- a) Processo Seletivo aberto em Edital Público – para Cursos e Habilitações oferecidas com as respectivas vagas, prazos, documentação exigida, relação e forma das provas, critérios de classificação e demais informações. O processo seletivo para o ingresso no Cursos de Teologia é planejado e aplicado por uma Comissão de Vestibular.
- b) Edital de Vagas para ingresso – não ocorrendo o preenchimento de todas as vagas do Processo Seletivo, abrir-se-á o Edital de Vagas, publicado nos jornais de circulação da região. Para ingresso pelo Edital de Vagas, a Faculdade determinará os critérios que poderão ser usados para o aluno concorrer à seleção.
- c) Aluno não regular – é o aluno portador de diploma de Curso Superior reconhecido, ou regularmente matriculado em Instituição de Ensino Superior, que poderá requerer matrícula em componente curricular no Curso de Teologia.

3.5 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

Sendo a Educação alicerçada na tríade ensino/Iniciação científica/extensão, definível, por natureza, como um processo contínuo, a Autoavaliação Institucional é desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Palotina que se constitui na aplicação de instrumentos avaliativos; bem como na análise desses resultados, na divulgação e no contínuo aprimoramento da metodologia desses instrumentos. Caracterizando, assim, um processo imprescindível de mensuração da qualidade educacional que zela, permanentemente, pela eficácia das ações e desenvolvimento da Instituição.

A sistemática de avaliação do projeto de Curso de Teologia se insere no processo de Autoavaliação desenvolvida pela Faculdade Palotina (FAPAS) compreendendo, em sua dimensão formativa, as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como pelas modalidades avaliativas

do Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES), além das demais legislações pertinentes.

Além destas modalidades avaliativas, a Faculdade Palotina mantém semestralmente o processo da Avaliação do Desempenho Docente que visa, especificamente, a avaliação das práticas de ensino docente. Essa avaliação é uma ferramenta que permite ao aluno avaliar seus professores participando, desta forma, ativamente no crescimento qualitativo da Instituição e na maior democratização das relações sociais do curso. A Instituição preconiza a adoção de um sistema avaliativo com objetivo construtivo, sem pretender ter um caráter punitivo, o qual está centrado no modelo ativo de aprendizagem, com implicações éticas e de compromisso social.

A Autoavaliação da Faculdade Palotina apoia-se nos seguintes objetivos: produzir conhecimentos sobre a realidade das ações desenvolvidas na Instituição; refletir sobre os sentidos do conjunto de atividades cumpridas pela Instituição; identificar as causas das possíveis fragilidades e deficiências; potencializar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores da Instituição; identificar as relações e ações da Instituição com a comunidade; fortalecer a relevância científica e social de suas atividades e produtos; informar à comunidade acadêmica sobre a análise dos dados obtidos mediante a Auto-Avaliação Institucional.

Tanto o processo de Autoavaliação Institucional quanto o sistema da Avaliação do Desempenho Docente desenvolvidos concomitantemente, são geridos e coordenados pela CPA da Instituição, de forma permanente e pressupõe um acompanhamento da vida acadêmica, analisando simultânea as suas diversas esferas de atuação: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, em todas as suas instâncias.

A Instituição propõe também, um programa de acompanhamento de egressos visando a contínua avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos ex-alunos, como um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à Instituição que apenas o graduado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Os objetivos são de avaliar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento profissional dos ex-alunos.

3.6 Corpo Docente

Nome Professor	Graduação	Titulação	Regime Trabalho
Celito Moro	Teologia (PUCRS) Filosofia (FAFISIC)	Doutor/Teologia Moral (U.P.LATERANENSIS – Vaticano) Espec/Cultura e Meios de Comunicação (PUCRS) Espec/Bioética e Pastoral da Saúde (São Camilo)	Horista
Enio José Rigo	Teologia (PUCRS) Filosofia (FIC)	Mestre/Teologia (PUCRS) Espec/Cultura e Meios de Comunicação (PUCRS)	Horista
Fabio Junior Batistella	Filosofia/Teologia- FAPAS	Mestre/Teologia (Pontifício Instituto Teológico São João Paulo II- LATERANENSIS– Itália)	Integral
Hélvio Cândido	Filosofia e Teologia IFITESMA	Mestre/Direito Canônico (P.U.L.-Itália)	Horista
Jânio Fernandes de Lima	Faculdade Dehoniana/Taubaté, SP	Mestre/Teologia - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo SP	Integral
Judinei José Vanzeto	Filosofia/Teologia (FAPAS)	Espec/Instituições de Ensino (FAPA) Espec/Jornalismo Digital (PUCRS) MBA/Marketing: Estratégia e inovação no contexto digital (UNILASALLE)	Integral

Juliano Dutra	Filosofia (UNIFRA) Teologia (FAPAS)	Mestre/História da Igreja PUG – Itália) Doutorando em História da Igreja (PUG-Itália)	Integral
Luis Carlos da Costa Leite	Filosofia - UNIFRA	Mestre/Teologia (PUG – Itália)	Integral
Mércio Cauduro	Filosofia (Estudos)	Mestre/Teologia (PUG – Itália) Doutor / (PUG – Itália)	Integral
Pedro Sérgio Baldin	Teologia	Mestre/Teologia	Integral
Pedro Krammer	Filosofico-Teologic o (Theologische Fakultat Paderborn)	Doutor/Teologia (EST) Mestre/Teologia (PUCRS)	Horista
Ricardo Rossatto	Teologia Sociologia	Doutor	Horista
Sérgio Lasta	Psicologia (Universidade Católica de Petrópolis)	Mestre em Ciências Sociais UFSM e Doutorado em Educação (ULBRA), Pós Doutorado em Educação (UNILASALLE)	Integral
Salvador Leandro Barbosa	Teologia Filosofia	Mestre em Teologia Espiritual Pontifícia Faculdade de Teologia Teresianum (Roma)	Integral
Vilson Venturini	Engenharia (FISA) Teologia (FAPAS)	Mestre/Teologia (PUCRS)	Horista

3.7 Estrutura Curricular

3.7.1 Introdução

O Curso de Teologia da FAPAS procura renovar-se para estar sempre adequado às exigências do Ministério da Educação referente aos cursos de Teologia no Brasil e às orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da FAPAS. O Curso apresenta objetivos bem definidos e em sintonia com o objetivo maior e a missão da Faculdade Palotina. Pauta-se por princípios norteadores e pelo perfil do bacharel a ser formado.

A finalidade do Curso de Teologia da FAPAS é acadêmico-pastoral. Por um lado, busca estar em harmonia com o Magistério da Igreja, sobretudo do Brasil e da América Latina, e, por outro, visa manter um olhar aberto para a realidade de onde

surgem os desafios pastorais. Almeja-se o equilíbrio entre a parte sistemática e a ação pastoral, a fim de se evitar uma teologia puramente especulativa ou um mero pastoralismo.

A estrutura curricular foi reformulada em concordância com todos os pareceres propostos para o curso de Teologia, especialmente, segundo o parecer do CNE/CES N° 60/2014, de 12 de Março de 2014 e a resolução N° 4, de 16 de setembro de 2016 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências.

3.7.2 Contextualização

O curso de Teologia da FAPAS segue as orientações do Parecer CNE/CES N° 118/2009, aprovado pelo em 6/5/2009, e reexaminado pelo Parecer CNE/CES N° 51/2010 de 09/3/2010, homologado e publicado no D.O.U. de 24/9/2010, Seção 1, Pág. 631. Esses Pareceres dão orientações para instrução dos processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional que apresentem cursos de Teologia, bacharelado.

No que se refere ao currículo, esses Pareceres retomam e reafirmam o Parecer CNE/CP n° 241/1999, reafirmado pelo Parecer CNE/CES n° 63/2004, e dizem: “em não se tratando de uma profissão regulamentada, não há de fato, nenhuma necessidade de estabelecer diretrizes curriculares que uniformizem o ensino desta área de conhecimento”. Embasado nisso, dizem os dois Pareceres: “Tendo em vista estas considerações, votamos no sentido de que: a) os cursos de bacharelado em Teologia sejam de composição curricular livre, a critério de cada instituição, podendo obedecer a diferentes tradições religiosas”. Um avanço na questão se encontra no Parecer CNE/CES n° 60/2014, de 12 de março de 2014, que propõe o estabelecimento de Diretrizes Curriculares para os cursos de Teologia. É considerando as novas orientações deste parecer que o curso de Teologia da FAPAS organiza as disciplinas (disciplinas, estágio, atividades complementares). Este parecer diz o seguinte: *“É importante, portanto, que os cursos de graduação em Teologia, bacharelado, no País garantam o acesso à diversidade e à complexidade das teologias nas diferentes culturas e permitam analisá-las à luz dos diferentes momentos históricos e contextos em que se desenvolvem. Devem, ainda, garantir uma ampla formação científica e metodológica, por meio da flexibilidade curricular na área do conhecimento e interação com as áreas afins.*

Por essa razão, o estudo das teologias, dentro da área de Ciências Humanas conforme classificação CAPES/CNPq, não pode prescindir de conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, da Filosofia, da História, da Antropologia, da Sociologia, da Psicologia e da Biologia, entre outras. O estudo da Teologia deve, ainda, buscar diálogo com outras áreas científicas, possibilitando estudos interdisciplinares.

Salienta-se, outrossim, a importância do respeito à laicidade do Estado, a fim de evitar que os cursos tenham um caráter exclusivamente proselitista, fechado em uma única visão de mundo e de homem. Espera-se que os cursos de graduação em Teologia, bacharelado, formem teólogos críticos e reflexivos, capazes de compreender a dinâmica do fato religioso que perpassa a vida humana em suas várias dimensões.

Propõe-se que os currículos dos cursos de graduação em Teologia, bacharelado, desenvolvam-se a partir dos seguintes eixos:

a) Eixo teológico – *que contemple os conhecimentos que caracterizam a sua identidade e prepare o aluno para a reflexão e o diálogo com as diferentes teologias nas diferentes culturas;*

b) Eixo filosófico – *que contemple conteúdos curriculares que permitam avaliar as linhas de pensamento subjacentes às teologias, refletir sobre as suas bases epistemológicas e desenvolver o respeito à ética;*

c) Eixo metodológico – *que garanta a apropriação de métodos e estratégias de produção do conhecimento científico na área das Ciências Humanas;*

d) Eixo histórico-cultural – *que garanta a compreensão dos contextos historicoculturais;*

e) Eixo sociopolítico – *que contemple análises sociológicas, econômicas e políticas e seus efeitos nas relações institucionais e internacionais;*

f) Eixo linguístico – *que possibilite a leitura e a interpretação dos textos que compõem o saber específico de cada teologia e o domínio de procedimentos da hermenêutica;*

g) Eixo interdisciplinar – *que estabeleça diálogo com áreas de interface, como a Psicologia, a Antropologia, o Direito, a Biologia e outras áreas científicas.”*

Este mesmo parecer aumenta a carga horária mínima de 2.400 do parecer anterior e pede 2.900 horas.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – também publica orientações para os cursos de Teologia, principalmente em vista da formação dos futuros presbíteros. O curso de Teologia da FAPAS contempla estas orientações, com algumas adequações ao seu contexto especial.

Considerando a aplicação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o Art.18 de Lei nº 10.098 de 19 de

dezembro de 2000, que estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, regulamentadas pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que prevê o direito de acesso das pessoas com deficiência auditiva à educação com utilização de LIBRAS, em todos os níveis de ensino, incluído o ensino superior público e privado, e considerando, ainda, a Recomendação nº 01, de 06 de outubro de 2006 – do CONADE – Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, aprovou a Resolução nº 1111/CUN/2007, que dispõe sobre a inclusão da disciplina de LIBRAS nos Cursos de Graduação, nos Cursos Superiores de Tecnologia, nos Cursos Sequenciais de Formação Específica e nos Cursos de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior, a FAPAS, no currículo do curso de Teologia, incluiu a disciplina de LIBRAS como uma disciplina complementar a ser ofertada no 8º semestre.

A IES, ainda, organizou o projeto de acessibilidade através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) pela portaria 42/2015.

A Educação Ambiental (EA) é, pois, um componente essencial e permanente da formação dos teólogos. Assim, atendendo ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA); a EA está presente, de forma articulada, em todos os cursos de graduação da FAPAS. E, portanto, também, no curso de Teologia. A inserção dos conhecimentos concernentes à questão Ambiental no curso de Teologia da FAPAS acontece através da disciplina de “MORAL SOCIAL”, obrigatória, que também é extensionista, nela se encontra uma unidade onde os temas ligados à questão ambiental se fazem presentes tendo como referência os documentos da Igreja; e também pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares.

No processo de gestão da FAPAS e no planejamento curricular do curso, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012). No curso de Teologia, a questão ambiental é ampliada de maneira transversal, especialmente nas disciplinas de "Bioética", "Moral Social" e nas “disciplinas de pastorais”.

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se na grade curricular diferentes disciplinas que contemplam como conteúdo específico a Educação em Direitos Humanos. Conforme, o parecer CNE/CP Nº: 8/2012 “O Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH- 2, 2010) tratando da sua implementação na educação superior, destaca a responsabilidade das IES com a formação de cidadãos/ãs éticos/as comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia. Além da responsabilidade de gerar conhecimento mundial visando atender os atuais desafios dos direitos humanos, como a erradicação da pobreza, do preconceito e da discriminação. Sendo assim, as responsabilidades das IES com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior estão ligadas aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, aspectos ratificados pelo PNEDH, como forma de firmar o compromisso brasileiro com as orientações internacionais. Com base nessas, toda e qualquer ação de Educação em Direitos Humanos deve contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação superior.”

Do mesmo modo, a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira será abordada, quer como transversalidade, quer como componente curricular. No curso de Teologia da FAPAS, a questão dos Direitos Humanos será contemplada especialmente na disciplina complementar de “Direitos Humanos e dignidade da pessoa humana”, enquanto a história e cultura afro-brasileira indígena será contemplada na disciplina obrigatória de “CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA”.

3.7.3 Constituição

O conjunto de disciplinas do currículo do Curso de Bacharelado em Teologia da FAPAS é constituído por um núcleo sistemático, histórico e indispensável à formação do Bacharel em Teologia e forma parte obrigatória (Disciplinas Obrigatórias – 2220 horas – 148 créditos) dos conteúdos curriculares oferecidos ao longo do curso. O Estágio Obrigatório que também são seis (06) disciplinas obrigatórias constituem 195 horas – 13 créditos. Faz parte do núcleo flexível do currículo o elenco de disciplinas de complementação curricular (Disciplinas Complementares – 705 horas), com oferta ocasional, e que visa complementar as áreas do conhecimento, de forma flexível segundo as exigências e especificidade do curso, sendo que o aluno deve, para a integralização curricular, optar, dentre estas, por 200 horas – 13 créditos, inseridas na seqüência curricular de acordo com o interesse e disponibilidade do mesmo. As disciplinas complementares não substituem as disciplinas obrigatórias, conforme o Regimento Geral da Faculdade. O aluno ainda deverá perfazer, ao longo do curso, segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do mesmo e com comprovação através de certificado ou atestado, 200 horas – 13 créditos em Atividades Complementares de Graduação. E também cursar 315h – 21 créditos de Ações Curriculares de Extensão.

O total mínimo exigido para a conclusão do Curso de Teologia da FAPAS é de 3.130 horas, equivalendo a 208 créditos, conforme estabelecido e descrito acima.

3.7.4 Currículo Pleno Proposto

O Curso de Teologia estrutura suas disciplinas por eixos temáticos de formação: fundamental, teórico-prática e interdisciplinar, além de ter estágio pastoral supervisionado e atividades complementares.

EIXOS, ÊNFASES E DISCIPLINAS	C.H		
		S	C
EIXOS DE FORMAÇÃO FUNDAMENTAL			
Ênfase Bíblica			
História de Israel e introdução da Bíblia como literatura	60	1°	4
Pentateuco e Livros Históricos	60	2°	4
Corpo Paulino e Cartas Pastorais	60	3°	4
Literatura Profética	60	3°	4
Marcos e Mateus	60	2°	4
Literatura Sapiencial	60	4°	4

Lucas e Atos dos Apóstolos	45	4°	3
Escritos Joaninos	60	5°	4
Hebreus e Cartas Católicas	30	5°	2
Ênfase Teologia Sistemática			
Introdução à Teologia	60	1°	4
Moral Fundamental	60	1°	4
Teologia Fundamental	60	2°	4
Antropologia Teológica – Criação e Escatologia	60	4°	4
Cristologia	60	3°	4
Mariologia	30	6°	2
Deus Trindade	60	4°	4
Teologia da Graça	60	5°	4
Eclesiologia	60	6°	4
Pneumatologia	45	6°	3
Teologia Espiritual	45	7°	3
Ênfase História, Moral, Direito e TCC			
História da Igreja Antiga I (séc. I-III)	60	1°	4
História da Igreja Antiga II (séc. III-VI)	30	2°	2
História da Igreja Medieval	45	3°	3
História da Igreja Moderna	45	4°	3
História da Igreja Contemporânea	45	5°	3
História da Igreja no Brasil	30	6°	2
Patrologia e Patrística	45	2°	3
Moral do Matrimônio e da Sexualidade	45	2°	3
Moral Social	30	6°	2
Moral do Pecado e da Reconciliação	30	8°	2
Bioética	45	7°	3
Direito Eclesial I	60	7°	4
Direito Eclesial II	60	8°	4
Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	45	7°	3
Trabalho de Conclusão de Curso	60	8°	4

EIXOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

	C.H	S	C
Pastoral Fundamental	60	1°	4
Pastoral Catequética	30	3°	2
Aconselhamento Pastoral	30	7°	2
Administração Eclesiástica	30	-	2

Estágio Pastoral I	30	3°	2
Estágio Pastoral II	30	4°	2
Homilética	30	-	2
Estágio Pastoral III	30	5°	2
Estágio Pastoral IV	30	6°	2
Estágio Pastoral V	30	7°	2
Estágio Pastoral VI	30	8°	2
Evangelização nos Centros Urbanos	30	-	2
Leitura Orante de Textos Bíblicos Ciclo Litúrgico Pascal e Natalino	30	-	2
Liturgia I: O que celebramos	45	5°	3
Liturgia II: Quem celebra	45	6°	3
Sacramentos I: Introdução; Batismo-Crisma	45	3°	3
Metodologia Exegética	30	-	2
Missão e Ministérios na Igreja	30	-	2
Sacramentos II: Eucaristia	30	4°	4
Sacramentos III: Reconciliação-Unção-Ordem-Martimônio	45	5°	3
Tópicos de Antropologia Bíblica	30	-	2
Tópicos de Teologia Contemporânea	30	-	2
Tópicos de Teologia Sacramental	30	-	2
Tópicos de Teologia da Experiência Cristã	30	-	2

EIXOS DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

	C.H	S	C
Metodologia da Pesquisa Teológica	30	1°	2
Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	30	8°	2
Fundamentos da Identidade Palotina e Missão Palotina	30	8°	2
Cultura Afro-brasileira e Indígena	30	2°	2
Direitos humanos e dignidade humana	30	-	2
Sociologia da Religião	30	-	2
Grego Bíblico I	30	-	2
Grego Bíblico II	30	-	2
Latim I	30	-	2
Latim II	30	-	2
Hebraico Bíblico I	30	-	2
Hebraico Bíblico II	30	-	2
Língua Brasileira dos Sinais (Libras)	45	-	3
Pastoral da Comunicação	30	-	2
Psicologia da Personalidade	30	-	2
Psicologia e Pastoral	30	-	2
Teologia de Gênero	30	-	2

3.7.5 Sequência curricular aconselhada

Código	Disciplina e sequência	C.H	Pré-requisitos
	1º semestre	330	
975	História da Igreja Antiga I (séc. I-III)	60	
1581	História de Israel e Introdução à Bíblia como literatura	60	
1582	Pastoral Fundamental	60	
1583	Introdução à Teologia	60	
1584	Metodologia da Pesquisa Teológica	30	
439	Moral Fundamental	60	
	2º semestre	330	
1148	Cultura Afro-brasileira e Indígena	30	
979	História da Igreja Antiga II (séc. IV-VI)	30	975
983	Pentateuco e Livros Históricos	60	1581
987	Marcos e Mateus	60	1581
982	Patrologia e Patrística	45	975
446	Teologia Fundamental	60	1583
1655	Moral do Matrimônio e da Sexualidade	45	439
	3º semestre	330	
1656	Cristologia	60	
984	Corpo Paulino e Cartas Pastorais	60	1581
986	Estágio Pastoral I	30	
1657	História da Igreja Medieval	45	975
455	Pastoral Catequética	30	
417	Literatura Profética	60	1581
1135	Sacramentos I: Introdução; Batismo-Crisma	45	
	4º semestre	330	
463	Deus Trindade	60	
989	Estágio Pastoral II	30	
1658	História da Igreja Moderna	45	975
990	Literatura Sapiencial	60	1581
1659	Lucas e Atos dos Apóstolos	45	1581
461	Sacramentos II: Eucaristia	30	1135
358	Antropologia Teológica - Criação e escatologia	60	
	5º semestre	285	
457	Estágio Pastoral III	30	
467	História da Igreja Contemporânea	45	975
995	Escritos Joaninos	60	1581
448	Liturgia I: O que celebramos	45	

996	Hebreus e Cartas Católicas	30	1581
1034	Sacramentos III: Reconciliação-Unção-Ordem-Matrimônio	45	1135
464	Mariologia	30	
	6º semestre	300	
999	Eclesiologia	60	
376	História da Igreja no Brasil	30	975
1000	Estágio Pastoral IV	30	
454	Liturgia II: Quem celebra	45	448
507	Moral Social	30	439
998	Teologia da Graça	60	
405	Pneumatologia	45	
	7º semestre	255	
484	Aconselhamento Pastoral	30	
483	Direito Eclesial I	60	
1004	Estágio Pastoral V	30	
494	Teologia Espiritual	45	
1006	Bioética	45	439
483	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	45	
	8º semestre	255	
1661	Moral do Pecado e da Reconciliação	30	439
492	Direito Eclesial II	60	483
1662	Estágio Pastoral VI	45	
224	Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	30	
1009	Trabalho de Conclusão de Curso	60	483
980	Fundamentos da Identidade Palotina e Missão Palotina	30	
	Ações Curriculares de Extensão - ACEs	315	
1650	Ações Curriculares de Extensão: Pastoral Catequética	30	455
1651	Ações Curriculares de Extensão: Moral Social	30	507
1652	Ações Curriculares de Extensão: Aconselhamento Pastoral	30	484
1653	Ações Curriculares de Extensão: Bíblia e Liturgia	120	
1654	Ações Curriculares de Extensão: Evangelização da Família	105	

3.7.6 Disciplinas Complementares (DCGs)

Código	Disciplinas Complementares	Carga horária	Pré-requisitos
--------	----------------------------	---------------	----------------

1060	Administração Eclesiástica	30h	
1387	Direitos humanos e dignidade humana	30h	
1671	Evangelização nos Centros Urbanos	30h	
1040	Grego Bíblico I	30h	-
1041	Grego Bíblico II	30h	1040
498	Hebraico Bíblico I	30h	-
499	Hebraico Bíblico II	30h	498
1140	Homilética	30h	
1180	Latim I	30h	-
Latim I 30h			
271	Latim II	30h	1180
1585	Leitura Orante de Textos Bíblicos Ciclo Litúrgico Pascal e Natalino	30h	
1225	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	45h	
Língua Brasileira de Sinais (Libras)			
1670	Metodologia exegética	30h	
1672	Missão e Ministérios na Igreja	30h	
476	Pastoral da Comunicação	30h	
1386	Psicologia da Personalidade	30h	
1669	Psicologia e Pastoral	30h	
1346	Sociologia da religião	30h	
503	Teologia de Gênero	30h	
1663	Tópicos de Antropologia Bíblica	30h	
1664	Tópicos de Teologia contemporânea	30h	
1519	Tópicos de Teologia da Experiência Cristã	30h	
1665	Tópicos de Teologia Sacramental	30h	

3.7.7 Plano de Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado no Currículo do Curso de Teologia está representado pelas disciplinas (obrigatórias) de ESTÁGIO PASTORAL I, II, III, IV, V e VI, constando cada uma delas de 30 horas de atividades.

O estágio é o momento ideal para que o estudante entre em contato com o trabalho que desenvolverá, depois de formado, e para que tenha a oportunidade de colocar em prática toda sua bagagem de conhecimentos teóricos, armazenada durante o curso. Por isso, ele deve despertar o gosto pela pesquisa e pela organização e desenvolver o espírito crítico e criativo, no enfrentamento das situações de vida a que será submetido, no dia-a-dia.

O estudante receberá a incumbência de, ao final de cada semestre, relatar toda sua prática pastoral, relacionada ao seu campo de estágio (paróquia, colégio, escola, assistência social, missão popular, etc).

O relatório deverá constar, basicamente, dos seguintes itens:

- identificação da área de atuação (tipo de pastoral, endereço completo, nome do responsável pela atividade);
- relatório sumário das atividades desenvolvidas (tipo de atividade, data, número de horas).

A análise crítica no desenvolvimento da atividade, deverá ter presente as seguintes questões:

- quais as pastorais que a paróquia, colégio ou outro campo de atuação apresenta?
- como é a composição do Conselho Pastoral?
- quais as pastorais presentes neste Conselho?
- quais e quantos membros participam do referido Conselho?
- como é estruturado o Conselho Econômico?
- como está a administração dos bens temporais da Igreja, no referido campo de atividade?
- quando e como é feito o planejamento das atividades pastorais?
- quem participa deste planejamento?
- o campo de atuação apresenta alguma atividade ecumênica ou de diálogo inter-religioso?
- como funciona o expediente paroquial, a portaria, o atendimento ao público?
- como são feitas as celebrações dominicais ou outras celebrações?
- o campo de atuação desenvolve qualquer atividade na linha da proteção ao meio ambiente?
- no campo social, existe alguma atividade? Como ela se desenvolve?

- há qualquer atividade relacionada aos direitos humanos, em conjunto com outras denominações cristãs ou inter-religiosas?
- outras questões.
- sugestões que contribuam para a melhoria no campo de atuação.

3.7.8 Ações Curriculares de Extensão

Para atender algumas diretrizes do Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela lei 13005/2014, foram traçadas algumas metas. A meta número 12 tem como escopo geral elevar a taxa bruta de matrículas na Educação Superior e para efetivar esta meta são apresentadas algumas estratégias, dentre as quais a 12.7, em que se afirma a importância da Educação Superior assegurar 10% dos créditos curriculares dos Cursos de Graduação para programas e projetos de extensão com atuação prioritária nas áreas de grande pertinência social. O Curso de Teologia da Faculdade Palotina, atendendo as orientações do Plano Nacional de Educação, depois de ter discutido o argumento nas diferentes instâncias institucionais (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Teologia), organiza sua matriz curricular oferecendo disciplinas em duas modalidades: três mistas e duas de extensão puras. As Ações Curriculares de Extensão do Curso de Bacharelado em Teologia são pensadas para dar conta das mais diversas realidades sociais, econômicas, culturais e, obviamente, religiosas nas quais a Teologia pode oferecer a sua contribuição científica específica. As disciplinas mistas são Pastoral Catequética (1650), Moral Social (1651) e Aconselhamento Pastoral (1652) oferecidas no terceiro, sexto e sétimo semestres, respectivamente. A execução prática destas disciplinas tem como pré-requisito a sua parte teórica em sala de aula sob a orientação dos professores titulares das mesmas (455, 507 e 484). Já as disciplinas puras de extensão foram pensadas a partir de dois eixos temáticos, a saber: Bíblia e Liturgia (1653) e a Evangelização da Família (1654). Estas últimas disciplinas podem ser cursadas pelos estudantes a partir da metade do Curso, ou seja, a partir do quinto semestre.

3.7.9 Atividades Complementares (ACGs)

Compreende-se como Atividades Complementares de Graduação atividades pertinentes e úteis para a formação humana, pastoral e ministerial do acadêmico, aceita para compor o plano de estudos do Curso de Teologia.

Cabe ao Colegiado do Curso determinar os limites máximos de carga horária atribuídos para cada modalidade ou conjunto de modalidades que compõem o quadro de Atividades Complementares.

São consideradas Atividades Complementares de graduação da Teologia: atividades de pesquisas ligadas a projetos; atividades pastorais específicas; participação em eventos, tais como, cursos, simpósios, seminários, fóruns, conferências, semanas acadêmicas; monitorias; participação em colegiados e órgãos de representação; publicação de trabalhos; viagens de estudos; grupos de estudos; atividades voluntárias; palestras com temas teológicos e outras atividades a critério do Colegiado.

A solicitação de registro e cômputo de horas deve ser feita por meio de um formulário de Solicitação de ACGs, no portal do aluno dentro do prazo estabelecido pelo calendário acadêmico. A documentação que comprova a realização das Atividades Complementares de Graduação deve ser entregue no Setor de Registro e Controle Acadêmico (SERCA) e é responsabilidade do acadêmico.

O cômputo das horas das ACGs será realizado pelo Coordenador juntamente com o Colegiado do Curso de Teologia e depois informado ao SERCA.

TABELA DE CONVERSÃO DE HORAS DO TEMPO DAS ACGs		
Código	Descrição	Máx.de Carga Horária
35	Apresentação de Trabalho Científico	30
137	Atividade Voluntária	30
85	Atividades pastorais registradas no GAP	45
48	Autoria ou co-autoria de livro	60
36	Autoria ou co-autoria de texto	45
43	Eventos de Extensão realizados na FAPAS	15
39	Eventos Específicos de Teologia	30
44	Fóruns e Conferências de Teologia e áreas afins	30
37	Grupos de Estudo da Teologia	30
82	Membro da Pastoral Universitária	15
47	Membro do Diretório Acadêmico	15
45	Membros de Comissão Org. de Congressos	15

83	Palestras com temas teológicos	30
34	Pesquisa ou Atividade de Iniciação Científica	30
42	Premiação em Trabalhos de Pesquisa	15
46	Representação Órgãos Colegiados	15
84	Semanas Acadêmicas da Teologia	30
40	Viagens de Estudo (Área de Teologia)	15

OBS: Somente serão consideradas Atividades Complementares de Graduação aquelas desenvolvidas durante o período de graduação do aluno no Curso de Teologia da Faculdade Palotina. Casos omissos ou dúvidas serão resolvidos pelo Colegiado.

3.7.10 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho do discente escolar é feita por componente curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares são obrigatórias e somente permitidas aos alunos regularmente matriculados, nisso incluídos os alunos especiais. A realização da avaliação, bem como a atribuição de notas, compete ao professor que lecionou a componente curricular e deve ser coerente com seu plano de ensino.

No Curso de Teologia da Faculdade Palotina os critérios de avaliação adotados são:

- a) a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento;
- b) a realização da avaliação, bem como a atribuição de notas compete ao professor que lecionou a disciplina e deve ser coerente com seu plano de ensino. Cabe ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normatizar sobre a avaliação;
- c) resultado das avaliações procedidas no decorrer do semestre são expressas e tornadas públicas através de uma nota parcial ou por meio de graus numéricos, em valores de zero a dez;
- d) considera-se aprovado e dispensado da avaliação recuperatória o aluno de graduação que obtiver nota igual ou superior a sete e frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas da disciplina;
- e) a avaliação recuperatória é escrita, realizada sob a supervisão do professor da disciplina, sendo restrita aos alunos que atingiram a frequência mínima.

- f) em caso de ausência do aluno por motivos e devidamente comprovados, e em uma única vez, pode ser requerida a realização de avaliação recuperatória em época especial. A avaliação recuperatória é prestada perante o professor da disciplina que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca designada pelo coordenador de curso. Em caso de impedimento do professor de disciplina, compete ao coordenador de curso indicar substituto;
- g) aluno pode impetrar recursos sobre notas, conforme regulamentação específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Não serão recebidos os recursos que motivada e comprovadamente não informarem as razões da divergência e da inconformidade com o grau conferido pelo professor;
- h) a nota final das disciplinas de graduação é a média aritmética simples entre a nota parcial e a nota da avaliação recuperatória; e
- i) são considerados aprovados na disciplina, após a avaliação recuperatória, os alunos que alcançarem média igual ou superior a sete.

3.8 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou mobilidade reduzida

Em relação à infraestrutura física a Faculdade está atenta à legislação vigente para assim garantir a acessibilidade aos ambientes físicos, tais como rampas de acesso, elevador, mobiliário adequado, banheiros adaptados e tudo o mais que for necessário para o acesso e a mobilidade da pessoa com necessidades especiais.

Dessa forma, tendo em vista esses elementos, a Instituição criou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da FAPAS – Faculdade Palotina – com o objetivo de garantir o direito da pessoa com deficiência à educação superior. Para tal foi fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005, 7.611/2011 entre outros.

A criação do Núcleo de Acessibilidade da FAPAS configura-se nesse contexto universitário como um espaço de orientação, que possibilita a inclusão e permanência do aluno no ensino superior. O Núcleo de Acessibilidade- NAI (FAPAS) - se propõe a ser um centro de referência na eliminação das barreiras pedagógicas, de comunicação e atitudinais. A FAPAS passará a oferecer cursos e programas para a consolidação das ações direcionadas ao acolhimento dos estudantes, bem como à sensibilização e orientação de professores e técnico-administrativos da Instituição no trabalho com estes acadêmicos.

No intuito de melhor compreender as ações de inclusão e acessibilidade, busca-se traçar documentos legais que dão sustentação para que os programas aconteçam, dentre os quais se apontam os: Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006; decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004; decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

No que tange ao **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, caracterizado por problemas com comunicação, habilidades sociais, padrões de comportamento ou grupos de interesses, a Lei, nº 12. 764 institui a Política Nacional de proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e considera no Art. 1º incisos I e II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social;

falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Nesse contexto, ainda nos termos do inciso IV referente ao acesso de alunos com TEA, a instituição garante a matrícula deste aluno, ou qualquer outra deficiência, bem como se constatada a necessidade, disponibiliza o atendimento e/ou acompanhamento de um profissional especializado. Importante ressaltar que a faculdade possui no quadro docente um educador especial.

Entendemos que ao empreendermos ações, discussões entre docentes, acadêmicos, familiares e técnicos administrativos sobre a pessoa com TEA, possibilitamos condições de “igualdade” e “participação” de todos na vida em sociedade.

Com esse entendimento, motivados em reduzir a exclusão a Instituição começou a ampliar seu acervo na biblioteca, elegendo livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, vídeos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas, articuladas aos cursos e programas da IES. Tal operação em movimento é visível também nos laboratórios da IES. Visto que a IES está providenciando a compra de softwares para deficientes visuais e surdos.

Considerando o plano de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida conseguem utilizar com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações da Instituição.

Para tanto, o Curso de Teologia da FAPAS contempla na matriz curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais como Disciplina Complementar de Graduação. O objetivo principal é estudar e reconhecer a língua de sinais como língua própria da cultura surda. Dessa forma, esse estudo nos convida a voltar o olhar à história, buscar elementos para pensar o presente no que tange à inclusão.

Com isso, ao inserir a disciplina de Libras, a Instituição assume o compromisso de se solicitada pelo acadêmico até a conclusão do curso dispor de intérprete de Libras;

adotar flexibilidade na correção de atividades escritas; estimular o aprendizado na segunda língua, neste caso a língua portuguesa, além de problematizar essas questões sobre as especificidades mais precisamente a surdez com os docentes. É preciso destacar que no momento a Instituição não tem acadêmico matriculado que necessite os serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, mas caso essa necessidade surja será providenciado esse serviço.

Buscando apoio no que já foi dito sobre inclusão e acessibilidade, o NAI pretende adotar uma postura em que as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, devem ter acesso a ambientes o menos restritivo possível. Em relação às metodologias, busca junto aos professores, adaptações para intervenções pedagógicas, permitindo que o acadêmico se desenvolva e permaneça no ensino superior.

Atentos ao cumprimento disposto nos decretos já mencionados a respeito desse assunto, a Instituição propõe-se a providenciar junto às botoeiras externas do elevador, sinalização em braile em qualquer andar das edificações e também de sinalização visual e tátil para orientação de pessoas portadoras de deficiência auditiva e visual.

Buscando apoio no que diz o Decreto sobre a educação de pessoas surdas é preciso mencionar que a IES já promoveu curso de LIBRAS para os funcionários e continuará promovendo, nos quais se tematiza a língua de sinais na prática (nível básico). Desse modo, tomando as políticas públicas como referência para práticas de inclusão e acessibilidade, o NAI passa a investir em orientações e práticas cuja ênfase é a inclusão.

Cronograma do NAI

Período	AÇÃO	PÚBLICO ALVO
Durante o ano letivo	Curso de Libras Nível Básico	Membros da comunidade acadêmica
Durante o ano letivo	Palestra: A inclusão e diversidade Conceitos de deficiência na perspectiva da diversidade	Membros da comunidade acadêmica
Durante o ano letivo	Palestra: A FAPAS diante do desafio de uma educação mais inclusiva. Caminhos que devemos percorrer	Membros da comunidade acadêmica
Durante o ano letivo	Reuniões para discussão e orientação voltadas aos docentes da Instituição quanto ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Membros da comunidade acadêmica

Tais ações serão ofertadas sempre que necessário para atender a demanda dos novos acadêmicos, técnicos administrativos, funcionários e professores que forem fazendo parte da Instituição. Caso o NAI perceba que novas ações sejam necessárias para colaborar no processo de inclusão, humanização, elas serão organizadas e propostas à comunidade acadêmica.

Todo o trabalho referente ao NAI encontra-se melhor explicitado no capítulo nove (09) do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
975	HISTÓRIA DA IGREJA ANTIGA I (séc. I-III)	60 horas

OBJETIVOS

- Compreender os elementos essenciais da História da Igreja, desde as suas origens até o começo do século IV;
- Através da reflexão em sala de aula e da leitura dos manuais e das fontes, analisar a História da Igreja como ciência teológica e como ciência histórica propriamente dita;
- A partir de uma leitura à luz fé, interpretar o passado da Igreja desde uma perspectiva histórico-crítica-salvífica, conhecendo as vivências e as estruturas do mundo cristão em formação, elaborando uma síntese deste período cronológico;
- Possibilitar uma compreensão interdisciplinar do conteúdo da disciplina em relação às demais disciplinas do Curso, como, por exemplo, os conteúdos bíblicos e dogmáticos.

EMENTA

1. A História da Igreja;
2. Nascimento da Igreja: fundação e expansão;
3. Expansão do cristianismo fora da palestina;
4. Os cristãos e o império romano;
5. Heresias e cismas dos três primeiros séculos;
6. Constituição e organização da Igreja;
7. Culto e disciplina;
8. Arte paleocristã.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – A HISTÓRIA DA IGREJA

- 1.1 - História da Igreja: conceito de história e método histórico
- 1.2 - Ciências auxiliares da história
- 1.3 - Importância do estudo da história
- 1.4 - Fontes e bibliografia

UNIDADE 2 – NASCIMENTO DA IGREJA: FUNDAÇÃO E EXPANSÃO

2.1 - A comunidade primitiva de Jerusalém

2.2 - As comunidades na Palestina

UNIDADE 3 – EXPANSÃO DO CRISTIANISMO FORA DA PALESTINA

3.1 - A comunidade de Antioquia

3.2 - A missão de Pedro e Paulo: características particulares

3.3 - A fundação da Igreja de Roma

3.4 - A dispersão dos Apóstolos

UNIDADE 4 – OS CRISTÃOS E O IMPÉRIO ROMANO

4.1 - Cronologia das perseguições

4.2 - As perseguições: suas causas

4.3 - Fundamento jurídico das perseguições

4.4 - O processo contra os cristãos

4.5 - Objeções literárias contra o cristianismo

4.6 - Fim das perseguições: Edito de tolerância

UNIDADE 5 – HERESIAS E CISMAS DOS TRÊS PRIMEIROS SÉCULOS

5.1 - Heresias judaizantes e Marcião

5.2 - Gnosticismo

5.3 - Montanismo e Milenarismo

5.4 - Heresias antitrinitárias: monarquianismo, sabelianismo, adocionismo e modalismo

5.5 - Controvérsias penitenciais

UNIDADE 6 – CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

6.1 - Organização hierárquica da Igreja

6.2 - Divisão político-geográfica da Igreja: dioceses, Patriarcados

6.3 - O Primado de Roma

UNIDADE 7 – CULTO E DISCIPLINA

7.1 - Batismo e Catecumenato

7.2 - Liturgia Eucarística

7.3 - A Penitência

7.4 - Páscoa e festas cristãs

7.5 - Meios de santificação: o jejum, a oração, as esmolas

7.6 - Os ascetas e as virgens

UNIDADE 8 – ARTE PALEOCRISTÃ

8.1 - Edifícios de culto

8.2 - As catacumbas

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BASICA**

JEDIN, Hubert; BAUS, Karl. **Manual de historia de la iglesia:** introducción a la historia de la Iglesia: de la iglesia primitiva a los comienzos de la gran iglesia. Barcelona: Herder, 1966.

ROGIER, L-J. (dir.). **Nova história da igreja: dos primórdios a São Gregório Magno.** Petrópolis: Vozes, 1966.

ROPS, Daniel. **A igreja dos apóstolos e dos mártires.** Tradução Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 1956.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICHE, Augustin; MARTIN, Victor (dir.). **História de la iglesia.** Valência: EDICEP, 1996. 36 v.

GONZÁLES, Justo L. **Uma história ilustrada do cristianismo:** a era dos gigantes. São Paulo: Vida Nova, 1991. v. 2.

HOORNAERT, Eduardo. **A memória do povo cristão:** uma história da Igreja nos três primeiros séculos. Petrópolis: Vozes, 1986.

HOORNAERT, Eduardo. **O movimento de Jesus.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FIGUEIREDO, Fernando Antônio. **Curso de teologia patrística I:** a vida da Igreja primitiva: séculos I e II. Petrópolis: Vozes, 1983. v.1. (Teologia patrística, 1).

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1581	HISTÓRIA DE ISRAEL E INTRODUÇÃO À BIBLIA COMO LITERATURA	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a história do povo de Israel, desde as suas origens até o período romano;
- Situar a origem dos escritos do Antigo Testamento ao longo da história de Israel;
- Conhecer os principais gêneros literários do Antigo Testamento;
- Indicar a relação de Israel com os grandes impérios que, sucessivamente, dominaram o antigo Oriente Médio;
- Mostrar o papel que os profetas e os redatores dos outros escritos exerceram na história de Israel;
- Conhecer a origem, a natureza e as etapas de formação dos diversos escritos do Novo Testamento;
- Conhecer os métodos mais adequados na interpretação dos textos bíblicos.

EMENTA

1. Origem e formação do povo de Israel
2. O Êxodo e a conquista da terra de Canaã e época tribal - período dos juízes
3. A monarquia
4. A monarquia dividida: os reinos de Israel e Judá
5. O período assírio
6. O período babilônico
7. O período persa: os retornos de israelitas
8. O período helenístico
9. O período romano
10. Economia, sociedade, política e festas judaicas na Palestina romana
11. A Bíblia como literatura: Palavra de Deus em linguagem humana
12. Os principais métodos de interpretação dos textos bíblicos

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - ORIGEM E FORMAÇÃO DO POVO DE ISRAEL: O PERÍODO PATRIARCAL (2000 – 1700 ca. a.C.)**

- 1.1 - Situação sócio-econômica, política e religiosa do país de Canaã nos séculos XIV e XIII a.C.
- 1.2 - Os grupos que vão formar o povo de Israel

UNIDADE 2 - O ÊXODO E A CONQUISTA DA TERRA DE CANAÃ E ÉPOCA TRIBAL - PERÍODO DOS JUÍZES (1300 – 1050 ca. a.C.)

- 2.1 - O grupo dos pastores semi-nômades: Patriarcas e Matriarcas
- 2.2 - O sistema tribal
- 2.3 - A atuação libertadora dos juízes

UNIDADE 3 - A MONARQUIA (1020 – 922 ca. a.C.)

- 3.1 - Causas da instituição da monarquia
- 3.2 - Reino Unido: Saul, Davi e Salomão

UNIDADE 4 - A MONARQUIA DIVIDIDA: OS REINOS DE ISRAEL E JUDÁ (922 – 587 ca. a.C.)

- 4.1 - História do Reino do Norte ou de Israel, até sua destruição em 722 a.C.
- 4.2 - Presença e intervenção dos profetas
- 4.3 - História do Reino de Judá até a destruição de Jerusalém em 587 a.C.
- 4.4 - Presença e atuação dos profetas

UNIDADE 5 - O PERÍODO ASSÍRIO (824 – 612 ca. a.C.)

- 5.1 - Destruição do Reino do Norte e submissão do Reino do Sul
- 5.2 - Tentativa de reforma do rei Ezequias

UNIDADE 6 - O PERÍODO BABILÔNICO (612 – 538 ca. a.C.)

- 6.1 - A reforma do rei Josias sobre a base do “Rolo Encontrado no Templo”
- 6.2 - Os profetas Sofonias, Jeremias e Hulda
- 6.3 - O Deuteronômio como Constituição do Reino de Judá
- 6.4 - O Reino de Judá a caminho da destruição sob o rei Nabucodonosor
- 6.5 - O exílio babilônico
- 6.6 - Os profetas do exílio

UNIDADE 7 - O PERÍODO PERSA: OS RETORNOS DE ISRAELITAS (538 – 332 ca. a.C.)

- 7.1 - Política dos persas
- 7.2 - Retorno do exílio e reconstrução do templo
- 7.3 - Produção literária neste período

UNIDADE 8 - O PERÍODO HELENÍSTICO (532 – 63 a.C.)

- 8.1 - O choque do helenismo com a cultura judaica
- 8.2 - A Judeia sob o domínio dos Lágidas (301-197 a.C.): os Ptolomeus no Egito
- 8.3 - A Judeia sob o domínio dos Selêucidas a partir da Síria (197-142 a.C.)
- 8.4 - A revolta e a guerra dos Macabeus
- 8.5 - Produção literária neste período

UNIDADE 9 - O PERÍODO ROMANO (63 a.C. – 324 d.C.)

- 9.1 - Dominação romana sobre o povo judeu até o ano de 135 d.C.
- 9.2 - A Guerra Judaica
- 9.3 - A Destruição de Jerusalém por Tito
- 9.4 - A Revolta de Bar Kokhba e supressão da nação judaica

UNIDADE 10 - ECONOMIA, SOCIEDADE, POLÍTICA E FESTAS JUDAICAS NA PALESTINA ROMANA

- 10.1 - Agricultura, meios de produção, moedas e impostos
- 10.2 - Classes sociais rica, média e baixa na Palestina no século I
- 10.3 - Províncias romanas e seus governantes
- 10.4 - Festas judaicas, Templo e sinagoga
- 10.5 - O movimento de Jesus

UNIDADE 11 - A BÍBLIA COMO LITERATURA: PALAVRA DE DEUS EM LINGUAGEM HUMANA

- 11.1 - História da origem e transmissão do texto bíblico
 - 11.1.1 - Fase da tradição oral
 - 11.1.2 - Processo da escrituração
 - 11.1.3 - Materiais de escrita
- 11.2 - Formação do cânon dos textos bíblicos
 - 11.2.1 - Testemunhos bíblicos de listas dos livros do Antigo Testamento e do Novo Testamento
 - 11.2.2 - Traduções da Bíblia Hebraico-Cristã para várias línguas antigas
 - 11.2.3 - Fixação dos livros canônicos da Bíblia Hebraica e do texto do Novo Testamento
 - 11.2.4 - Os massoretas

UNIDADE 12 - OS PRINCIPAIS MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS BÍBLICOS

- 12.1 Análise dos textos bíblicos sob o aspecto diacrônico
 - 12.1.1 O Método Histórico Crítico
 - 12.2.2 As diversas etapas do Método Histórico Crítico
- 12.2 Análise dos textos bíblicos sob o aspecto sincrônico
 - 12.2 Análise Retórica
- 12.3 Análise Narrativa
- 12.4 Análise Semiótica
- 12.5 As principais abordagens modernas dos textos bíblicos

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALANCIN, Euclides Martins. **Historia do povo de Deus**, São Paulo: Paulinas, 1989.

GABEL, John B. – WHEELER, Charles B. **A Bíblia como literatura**. São Paulo: Loyola, 1993.

GONZALEZ ECHEGARAY, J.; ASURMANDI, J.; GARCIA MARTINEZ, F. **A Bíblia e seu contexto**. São Paulo: Ave Maria, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO XVI, Papa. **Exortação apostólica pós-sinodal Verbum Domini**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONCÍLIO ECUMÊNICO. **Constituição Dogmática Dei Verbum**: sobre a revelação divina. Petrópolis: Vozes, 1966.

EGGER, Wilhelm. **Metodologia do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1994.

HARRINGTON, Wilfrid J., “Resumo da História de Israel”, em **Chave para a Bíblia**: a revelação, a promessa, a realização. São Paulo: Paulus 1988, 72-162.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1582	PASTORAL FUNDAMENTAL	60 horas

OBJETIVOS

- 1 – Resgatar a caminhada da Igreja, a partir do modelo de Cristo Bom Pastor, identificando as transformações nos modelos de pastoral, enriquecidos e redimensionados, a partir do Concílio Vaticano II
- 2 – Comunidades-sujeitos, tanto da ação como da reflexão pastoral, ainda que esta tenha seus diferentes níveis, mas sempre no interior de uma comunidade.
- 3 – Conhecer a proposta pastoral da Igreja do Brasil, através das diretrizes gerais da ação evangelizadora e questionar até que ponto elas iluminam as nossas igrejas

EMENTA

- 1 – Introdução à Pastoral
- 2 – Modelos de ação pastoral e modelos eclesiológicos
- 3 – Crise da pastoral tradicional e surgimento de uma pastoral moderna
- 4 – Diretrizes gerais da ação evangelizadora no Brasil
- 5 – A Dimensão social da evangelização
- 6 – Diferentes modelos de ação e de planejamento da ação pastoral e evangelização
- 7 – A espiritualidade do agente evangelizador

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À PASTORAL**

- 1.1 – **Importância etimológica**
- 1.2 – **Na tradição bíblica**
- 1.3 – **Novidade de Jesus: Bom Pastor**
- 1.4 – Na tradição da Igreja

UNIDADE 2 – MODELOS DE AÇÃO PASTORAL E MODELOS ECLESIOLOGICOS

- 2.1 – A pastoral profética: a igreja como mistério de comunhão
- 2.2 – A pastoral sacramental: a igreja como corpo de Cristo
- 2.3 – A pastoral coletiva: a igreja como sociedade perfeita
- 2.4 – A pastoral de conjunto: a igreja como povo de Deus
- 2.5 – A pastoral de comunhão e participação

UNIDADE 3 – CRISE DA PASTORAL TRADICIONAL E SURGIMENTO DE UMA PASTORAL MODERNA

- 3.1 – Diálogo da Igreja sobre política e o saber
- 3.2 – Pastoral das minorias (pastoral específicas)
- 3.3 – Santas missões
- 3.4 – Plano de pastoral de conjunto

UNIDADE 4 – DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA NO BRASIL

- 4.1 – A realidade nos interpela
- 4.2 – Discípulos missionários numa igreja em estado permanente de missão
- 4.3 – Pistas de ação para a missão evangelizadora

UNIDADE 5 – A DIMENSÃO SOCIAL DA EVANGELIZAÇÃO

- 5.1 – A doutrina da Igreja sobre as questões sociais
- 5.2 – A inclusão social dos pobres
- 5.3 – O bem comum e a paz social
- 5.4 – O diálogo social para a contribuição para a paz

UNIDADE 6 – DIFERENTES MODELOS DE AÇÃO E DE PLANEJAMENTO DA AÇÃO PASTORAL E EVANGELIZAÇÃO

- 6.1 – Passos metodológicos do processo de planejamento participativo
- 6.2 - Modelos de igreja a partir do Concílio VATICANO II
- 6.3 – Tendências da igreja neste milênio

UNIDADE 7 – A ESPIRITUALIDADE DO AGENTE EVANGELIZADOR

- 7.1 – Motivados para um renovado impulso missionário
- 7.2 – O encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva
- 7.3 – A força missionária da intercessão

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. **Metodologia Pastoral: mística do discípulo missionário**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRIGHENTI, Agenor. **À Pastoral dá o que pensar: à inteligência da prática transformadora da fé**. São Paulo: Paulinas/Siquem, 2006

FRANCISCO, Papa. **Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGHENTI, Agenor. **Reconstruindo a esperança: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança**. São Paulo: Paulus, 2000.

FUENTES, Salvador. **Espiritualidade Pastoral: como superar uma pastoral “sem alma”?** São Paulo: Paulinas, 2008

KLOPPENBURG, Boaventura. **Fidelidade entre sombras: orientações pastorais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RAMOS GUERREIRA, Julio A. **Teologia pastoral**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999.

SZENTMÁRTONI, Mihály. **Introdução à teologia pastoral**. São Paulo: Loyola, 1999.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1583	INTRODUÇÃO À TEOLOGIA	60 horas

OBJETIVOS

- Reconhecer como, no conjunto do saber humano, existe espaço não só para o conhecimento filosófico do Ser Absoluto, mas também para seu conhecimento teológico, posto que aprouve a Deus revelar-se aos seres humanos e manifestar-lhes a sua vontade salvífica;
- Explicitar o objeto da teologia e a especificidade de sua abordagem, bem como a sua relação com as demais ciências no aprofundamento e apreensão do Mistério divino;
- Estudar o método teológico, evidenciando a sua estrutura básica interna, a natureza da linguagem teológica e as formas do discurso teológico;
- Possibilitar uma compreensão panorâmica da história da teologia, da fundamentação e legitimidade da pluralidade teológica, bem como problematizar as tarefas da teologia na contemporaneidade e a sua relação com o discipulado cristão;
- Reconhecer a importância do fazer teológico, enquanto aprofundamento intelectual-existencial da revelação judaico-cristã, seja para a vivência do discipulado cristão seja para a evangelização.

EMENTA

1. Premissas introdutórias ao estudo da Teologia
2. A Teologia como ciência da fé
3. O método da Teologia como ciência
4. História da Teologia: caracterização fundamental
5. Teologia: pluralismo, tarefas e vida cristã

PROGRAMA**UNIDADE 1 – PREMISSAS INTRODUTÓRIAS AO ESTUDO DA TEOLOGIA**

- 1.1 – O estudo da Teologia: questões introdutórias
- 1.2 – Disposições fundamentais para o estudo da Teologia
- 1.3 – A Revelação como princípio determinante da Teologia
- 1.4 – A significação etimológica e o uso da palavra Teologia

UNIDADE 2 – A TEOLOGIA COMO CIÊNCIA DA FÉ

- 2.1 – A racionalidade da Teologia
- 2.2 – De que trata a Teologia?
- 2.3 – A Teologia como ciência
- 2.4 – A relação da Teologia com a Filosofia e demais ciências

UNIDADE 3 – O MÉTODO DA TEOLOGIA COMO CIÊNCIA

- 3.1 – A noção geral de método
- 3.2 – Os principais momentos do método teológico
- 3.3 – A natureza da linguagem teológica
- 3.4 – As formas do discurso teológico

UNIDADE 4 – HISTÓRIA DA TEOLOGIA: CARACTERIZAÇÃO FUNDAMENTAL

- 4.1 – Na Antiguidade
- 4.2 – Na Idade Média
- 4.3 – Na Idade Moderna
- 4.4 – Na Idade Contemporânea

UNIDADE 5 – TEOLOGIA: PLURALISMO, TAREFAS E VIDA CRISTÃ

- 5.1 – A legitimidade e necessidade do pluralismo teológico
- 5.2 – Tarefas da Teologia na contemporaneidade
- 5.3 – Teologia e vida cristã

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia**: perfil, enfoques, tarefas. 8. ed. revis. e ampli. São Paulo: Loyola, 2011.
- MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Susie. **A casa da Teologia**: introdução ecumênica à ciência da fé. São Paulo: Paulinas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Teologia Hoje**: perspectivas, princípios e critérios. Brasília: Edições CNBB, 2012.
- HAIGHT, Roger. **Dinâmica da Teologia**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- PASSOS, João Décio. **Teologia e outros saberes**: uma introdução ao pensamento teológico. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SESBOÛÉ, Bernard. **Introdução à teologia**: história e inteligência do dogma. São Paulo: Paulinas, 2020.
- WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico**. São Paulo: Loyola, 2004.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1584	METODOLOGIA DA PESQUISA TEOLÓGICA	30 horas

OBJETIVOS

- Reconhecer a importância da Metodologia Científica como forma de habilitar o acadêmico a elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos;
- Munir-se dos instrumentos necessários para a pesquisa teológica;
- Exercitar os mecanismos básicos da metodologia científica, aplicada à Teologia;
- Conhecer as normas técnicas da FAPAS, para a elaboração de trabalhos científicos no estudo da Teologia.

EMENTA

- 1 – O Conhecimento e a pesquisa científica;
- 2 – Indicações metodológicas para o conhecimento teológico;
- 3 – O Projeto e relatório de pesquisa, conforme as orientações e Normas Técnicas da FAPAS.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A PESQUISA CIENTÍFICA**

- 1.1 O Conhecimento e Seus Níveis: Empírico, Científico, Filosófico e Teológico
- 1.2 Método e Metodologia
- 1.3 A Pesquisa Científica: Qualitativa e Quantitativa
- 1.4 Tipos de Pesquisa: Histórica, Descritiva, Bibliográfica, Experimental;
- 1.5 A “aventura” do pensar.

UNIDADE 2 – INDICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O CONHECIMENTO TEOLÓGICO

- 2.1 A importância do conhecimento teológico;
- 2.2 Requisitos metodológicos para o estudo da Teologia. Como estudar Teologia?

UNIDADE 3 – O PROJETO E O RELATÓRIO DE PESQUISA. ORIENTAÇÕES E NORMAS TÉCNICAS DA FAPAS

3.1. Passos e Apresentação

3.2. Elementos Pré-textuais, Textuais, e Pós-textuais

3.3 Citações e Referências.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**: versão didática. Petrópolis: Vozes, 1998. 227 p.

CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau. **Orientações para Trabalhos Científicos (OTC) da Faculdade Palotina**. 1. ed. atual. Santa Maria: FAPAS, 2014.

LIBANIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Loyola, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia**: Perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 2014. 9ª edição.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed., 4. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie. **A casa da teologia**: introdução ecumênica à ciência da fé. São Paulo: Paulinas, 2010. 246 p. (Percurso & moradas).

WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
439	MORAL FUNDAMENTAL	60 horas

OBJETIVOS

- Reconhecer Jesus Cristo como modelo de comportamento moral, através do estudo da Moral Fundamental, tendo como base a sua Pessoa, seu comportamento e sua proposta;
- Interpretar, analisar e explicar as fases da evolução da Teologia Moral desde o seu início até os dias atuais;
- Situar a problemática moral dos dias atuais e reconhecer as componentes do comportamento humano;
- Vivenciar a realidade da consciência, para auxiliar na formação de uma consciência moral crítica e para a liberdade e a responsabilidade;
- Aprofundar a Realidade das Virtudes;
- Recolocar a questão da Lei Natural a partir das novas realidades das ciências.

EMENTA

1. Fundamentos da moral fundamental;
2. Fundamentos bíblicos da moral;
3. A evolução da teologia moral;
4. A consciência moral.
5. As Virtudes e a Lei Natural

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DA MORAL FUNDAMENTAL**

- 1.1 - Busca de compreensão de termo moral - definição
- 1.2 - Elementos de história da teologia moral
- 1.3 - A teologia moral nos documentos do Magistério

UNIDADE 2 - FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA MORAL

- 2.1 - A mensagem moral do Antigo Testamento
 - 2.1.1 - O sentido moral do Antigo Testamento
 - 2.1.2 - O ethos moral do Antigo Testamento
 - 2.1.3 - O chamado de Deus para o arrependimento e a salvação
 - 2.1.4 - Deus chama à libertação e faz Aliança com o homem
 - 2.1.5 - A aliança e a lei
 - 2.1.6 - Os profetas respondem ao chamado de Deus
- 2.2 - A mensagem moral do Novo Testamento
 - 2.2.1 - Jesus Cristo é a Nova Aliança
 - 2.2.2 - Cristo é o Profeta por excelência
 - 2.2.3 - A mensagem sinótica em seu conjunto e o lugar de sua dimensão moral
 - 2.2.4 - O conteúdo, o sentido e o alcance da ética evangélica
 - 2.2.5 - O ethos da comunidade primitiva
 - 2.2.6 - A moral de São Paulo - indicativo e imperativo
 - 2.2.7 - A mensagem moral dos escritos de São João

UNIDADE 3 - A EVOLUÇÃO DA TEOLOGIA MORAL

- 3.1 - A época Patrística
- 3.2 - Da Patrística a Santo Tomás de Aquino
- 3.3 - A moral casuística
- 3.4 - A moral dos manuais - Concílio de Trento
- 3.5 - Os antecedentes do Vaticano II
- 3.6 - O Vaticano II e a moral personalista
- 3.7 - Tentativas latino-americanas de Teologia Moral

UNIDADE 4 - A CONSCIÊNCIA MORAL

- 4.1 - A fenomenologia da consciência moral
 - 4.1.1 - O “mistério” da consciência no coração do homem
 - 4.1.2 - A consciência e a Opção Fundamental
 - 4.1.3 - A consciência, os valores e o discernimento
- 4.2 - A Consciência a partir do Vaticano II
 - 4.2.1 - A complexidade e as tarefas da consciência
 - 4.2.2 - A consciência na visão dos últimos Papas
 - 4.2.3 - A consciência no Catecismo da Igreja Católica
 - 4.2.4 - Tipos de consciência
 - 4.2.5 - Consciência e liberdade
 - 4.2.6 - Consciência e responsabilidade
- 4.3 - A formação da consciência
 - 4.3.1 - Uma responsabilidade a ser repartida
 - 4.3.2 - A consciência e a verdade
 - 4.3.3 - A palavra de Deus, a Liturgia e o Magistério na formação da consciência
 - 4.3.4 - A comunidade e a conscientização na formação da consciência

4.3.5 - A influência dos meios de comunicação social na formação da consciência

UNIDADE 5 - AS VIRTUDES E A LEI NATURAL

- 5.1 - As virtudes teologais
- 5.2 – As virtudes cardeais
- 5.3 – As virtudes no mundo moderno
- 5.4 – A decisão Moral e as virtudes
- 5.5 – A Mediação entre fé e razão
- 5.6 - A Lei natural
- 5.7 – A Percepção dos valores morais comuns
- 5.8 – Os fundamentos teóricos da lei natural
- 5.9 – A Lei natural e a sociedade

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGOSTINI, Nilo. **Moral Cristã e seus fundamentos**, educar em tempos de mudanças. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
- DEMMER, Klaus. **Introdução à teologia Moral**. 2ª. Edição. São Paulo: Edições Loyla, 2006.
- TRASFERETTI, J. A.; CASTRO MILLEN, M. I. de; ZACHARIAS, R. **Introdução à ética teológica**. São Paulo: Paulus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HAERING, Bernhard. **Livres e fiéis em Cristo**: teologia moral para sacerdotes e leigos. São Paulo: Paulinas, 1979. v. 1.
- MAJORANO, Sabatino. **A consciência**: uma visão cristã. Aparecida: Santuário, 2000.
- MOSER, Antônio; LEERS, Bernardino. **Teologia moral**: impasses e alternativas. 2ª. ed. São Paulo: Vozes, 1988.
- RINCON ORDUÑA, R.; MORA BARTRES, G.; LOPEZ AZPITARTE, E. **Práxis cristã**: moral fundamental. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1983. v.1
- VIDAL M. **Moral de atitudes**: moral fundamental. Aparecida: Santuário, 1978. v.1.



**FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1148	CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	30 horas

OBJETIVOS

- . Desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como desenvolver a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas;
- . Analisar os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. O processo de independência;
- . Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira e indígena;
- . Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil;

EMENTA

1. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas;
2. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas;
3. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – POLÍTICAS DE INCLUSÃO

1.1 – Políticas Públicas; Reconhecimento, Reparações, Valorização e Ações Afirmativas

1.2 – A Lei nº 11.645 e a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena

UNIDADE 2 – A VIDA E AS LUTAS DOS NEGROS E ÍNDIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL

2.1 – Das origens aos tempos modernos

2.2 – A escravidão mercantil e o tráfico de escravos

2.3 – A vida e as lutas dos negros na história do Brasil - A escravidão na colônia e no império - A liberdade na República: da emancipação às lutas atuais

2.4 – A realidade dos povos indígenas no período da chegada dos europeus ao Brasil

2.5 – O processo de colonização e sua influência nos povos indígenas

2.6 – Os jesuítas e os indígenas brasileiros

2.7 – A história e a cultura afro-brasileira e indígena: contribuição social, econômica e para o desenvolvimento do Brasil

UNIDADE 3 – DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS AFRICANOS E INDÍGENAS

3.1 – As diferenças étnicas

3.2 – A religiosidade – mitos e lendas

3.4 – A presença cultural dos negros e indígenas na formação da sociedade nacional

3.5 – A pluralidade da cultura brasileira atual e seus componentes regionais: a presença dos negros e índios

UNIDADE 4 – O LEGADO DOS POVOS AFRICANOS E INDÍGENAS

4.1 – A arte e a literatura

4.2 – As comunidades quilombolas

4.3 – O movimento negro brasileiro

4.4 – As comunidades Indígenas remanescentes

4.5 – Os movimentos em defesa dos povos indígenas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Contexto, 2012.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGMANN, Michel. **Nasce um povo: estudo antropológico da população brasileira: como surgiu, composição racial, evolução futura**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

DAVIS, D.J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

RIBEIRO, Berta G. (coord.); RIBEIRO, Darcy (ed.). **Suma: etnológica brasileira - tecnologia indígena**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SIDEKUM, Antonio (Org.). **História do imaginário religioso indígena**. São Leopoldo: UNISINOS, 1997. 191 p. (Estudos Ibero-Americanos, 8).

SILVA, Marcos Rodrigues da. **O negro no Brasil: história e desafios**. São Paulo: FTD, 1987.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
979	HISTÓRIA DA IGREJA ANTIGA II (séc. III-VI)	30 horas

OBJETIVOS

- Compreender os elementos essenciais da História da Igreja, desde a era constantiniana até o final do século VI;
- Através da reflexão em sala de aula e da leitura dos manuais e das fontes, analisar a História da Igreja como ciência teológica e como ciência histórica propriamente dita;
- A partir de uma leitura à luz fé, interpretar o passado da Igreja desde uma perspectiva histórico-crítica-salvífica, conhecendo as vivências e as estruturas do mundo cristão em formação, elaborando uma síntese deste período cronológico;
- Possibilitar uma compreensão interdisciplinar do conteúdo da disciplina em relação às demais disciplinas do Curso, como, por exemplo, os conteúdos bíblicos e dogmáticos.

EMENTA

1. A Igreja e o império;
2. Heresias, cismas e concílios;
3. Constituição da Igreja;
4. Liturgia e vida cristã;
5. Origem da vida monástica;
6. Expansão e retrocesso do cristianismo.

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – A IGREJA E O IMPÉRIO

- 1.1 - A Igreja no Império Romano cristão
- 1.2 - Expansão do cristianismo nos três primeiros séculos
- 1.3 - O fenômeno constantiniano: política religiosa do imperador
- 1.4 - Os sucessores de Constantino
- 1.5 - O cristianismo: Religião oficial do Império

UNIDADE 2 – HERESIAS, CISMAS E CONCÍLIOS

- 2.1 - Controvérsias trinitárias: o arianismo
- 2.2 - O Concílio de Nicéia
- 2.3 - Controvérsias cristológicas
- 2.4 - Controvérsias soteriológicas
- 2.5 - Orígenes e os Três Capítulos
- 2.6 - Outras heresias

UNIDADE 3 – CONSTITUIÇÃO DA IGREJA

- 3.1 - O Papa
- 3.2 - Patriarcas e Metropolitas
- 3.3 - Novos cargos eclesiásticos
- 3.4 - Formação e manutenção do clero
- 3.5 - Sínodos e Concílios

UNIDADE 4 – LITURGIA E VIDA CRISTÃ

- 4.1 - Batismo- Crisma- Eucaristia
- 4.2 - Unção- Ordem Sagrada- Matrimônio- Penitência
- 4.3 - Festas cristãs
- 4.4 - Veneração aos santos

UNIDADE V: ORIGEM DA VIDA MONÁSTICA

- 5.1 - Vida religiosa-moral dos cristãos
- 5.2 - O desenvolvimento do monaquismo

UNIDADE 6 – EXPANSÃO E RETROCESSO DO CRISTIANISMO

- 6.1 - Expansão na África e Ásia, fora do império romano
- 6.2 - As invasões bárbaras
- 6.3 - Decadência do império romano do Ocidente
- 6.4 – A Igreja e os bárbaros

PROGRAMA

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LLOCA, Bernardino; GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo; LABOA, Juan María. **História de la Iglesia Católica**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2003. 5v.
LLORCA, Bernardino. **Historia de la Iglesia Católica**. Madrid: BAC, 2005. v. 1.
ROGIER, L-J. (Dir.) **Nova história da igreja: dos primórdios a São Gregório Magno**. Petrópolis: Vozes, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMBY, Jean. **Para ler a História da Igreja: das origens ao século XV**. São Paulo: Loyola, 1994.
DANIELOU, Jean; MARROU, Henry. **Nova História da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1964.
FLICHE, Augustin; MARTIN, Victor (Dir.). **Historia de la iglesia**. Valência: EDICEP, 1996. 36 v.
MATOS, Henrique Cristiano José. **Introdução à história da Igreja**. 6 ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2009. v.1.
ROPS, Daniel. **A Igreja dos Apóstolos e dos Mártires**. São Paulo: Quadrante, 1956.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

1 Identificação

Curso	Teologia – Bacharelado -		
Unidade Curricular (Disciplina)	MARCOS E MATEUS		
C.H.	60h	Ano/Semestre	2021.2
Professor	Pedro Sérgio Baldin	E-mail: psbbaldin@gmail.com	

2 Ementa

<p>A presente unidade curricular é organizada em quatro capítulos. O primeiro propõe uma visão de conjunto dos Evangelhos sinóticos, identificando os aspectos convergentes e divergentes que uma <i>syn-opsé</i> destes escritos põe em evidência. A esta discussão se acrescentam uma análise da estrutura de cada um dos sinóticos e um breve balanço da história da interpretação, destacando os resultados da crítica histórico-literária moderna.</p> <p>O segundo capítulo analisa o contexto comunicativo e/ou linguístico do Evangelho de Marcos e de Mateus, procurando responder qual o influxo do texto sobre o contexto e o influxo do contexto sobre o texto. Esta abordagem permitirá compreender organização destes dois evangelhos e identificar o autor e o leitor implícitos em cada texto.</p> <p>O terceiro capítulo se ocupa da leitura do Evangelho de Marcos, promovendo a análise exegética de textos-chave do Evangelho de Marcos.</p> <p>O quarto capítulo se ocupa da leitura e análise exegética do Evangelho de Mateus, procurando descobrir o modo como este Evangelho apresenta a pessoa de Jesus Cristo e qual o modelo de comunidade cristã (<i>eklesía</i>) que espera construir.</p>
--

3 Objetivos

<p>Objetivo geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir uma maior competência na arte de ler, interpretar e atualizar os textos dos evangelhos sinóticos, especialmente Marcos e Mateus. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Familiarizar-se com o texto e os gêneros literários do Novo Testamento; ▪ Conhecer o mundo dos sinóticos e o processo de sua formação; ▪ Estimular a prática da análise exegética dos textos, utilizando os principais métodos modernos.

4 Conteúdo programático e carga horária (C.H.)

Conteúdo	C.H.
-----------------	-------------

<p>UNIDADE 1- OS SINÓTICOS À LUZ DA CRÍTICA HISTÓRICO-LITERÁRIA</p> <p>1.1 A questão sinótica 1.2 A estrutura dos evangelhos sinóticos 1.3 O problema do Jesus histórico</p>	8hs.
<p>UNIDADE 2- O CONTEXTO COMUNICATIVO E/OU LINGUÍSTICO DE MARCOS E MATEUS</p> <p>2.1 O influxo do texto sobre o contexto 2.2 O influxo do contexto sobre o texto 2.3 Elementos para ler Marcos e Mateus em chave comunicativa</p>	8hs.
<p>UNIDADE 3- EXEGESE DO EVANGELHO DE MARCOS</p> <p>3.1 Autoria, destinatários e circunstâncias da composição/redação 3.2 Análise da estrutura literária e da estratégia narrativa 3.3 Leitura e exegese de textos</p>	18hs
<p>UNIDADE 4- O EVANGELHO DE MATEUS</p> <p>4.1 Autoria, destinatários e circunstâncias da composição/redação 4.2 Análise da estrutura literária e da estratégia comunicativa 4.4 Leitura e exegese dos textos cruciais</p>	22hs

5 Procedimentos/estratégias metodológicas

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aulas expositivas e dialógica ▪ Leitura de artigos indicados na bibliografia ▪ Fóruns de debate ▪ Exercícios de análise exegética de textos
--

6 Avaliação

<p>O processo avaliativo será desenvolvido considerando os seguintes aspectos:</p> <p>1ª Nota</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um projeto de pesquisa exegética sobre uma perícopes de Mc ou de Mt, à escolha do aluno (Peso 10,00). ▪ Avaliação 1: Uma prova escrita no final do bimestre (Peso 10,00) <p>2ª Nota</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Um trabalho de exegese sobre a perícopes escolhida pelo aluno (Peso 10,00). ▪ Avaliação 1 Peso: 5,00 - Uma prova escrita no final do bimestre (Peso 10,00)
--

Bibliografia

<p>Básica</p> <p>GRILLI, Massimo. A transfiguração do caminho. Leitura de Mc 9,2-13 a partir da sua instância comunicativa. Em: REB n. 64 (253), 75-106.</p> <p>FERREIRA, João Cesário Leonel. Teoria literária e o Evangelho de Mateus: o papel do gênero literário e do narrador na economia narrativa. Ciências da religião – história e sociedade Volume 5</p> <p>• N. 2 • 2007. Link: file:///C:/Users/Bem%20Vindo/Downloads/484-Texto%20do%20artigo-931-1-10-20090514.pdf. Acesso em 24/06/2020.</p>
--

MONASTERIO, Rafael Aguirre – CARMONA, Antonio Rodríguez. **Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos**. In: Introdução ao estudo da Bíblia, v. 6. São Paulo: Ave Maria, v. 6, 1994.

Complementar

GRILLI Massimo; GUIDI, Maurizio; OBARA, Elżbieta. M. **Comunicação e pragmática na exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2020.

JEREMIAS, Joaquim. **As Parábolas de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 1978.

PINHEIRO DE ANDRADE, Aíla L. **História da pesquisa sobre o Jesus Histórico**. In: Religare, ISSN: 19826605, v.11, n.1, março de 2014, p.52-66. Link: <file:///C:/Users/Bem%20Vindo/Downloads/22193-Texto%20do%20artigo-44116-1-10-20141223.pdf>. Acesso em: 24/06/2020.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento. Manual de metodologia**. São Paulo: Paulus-Sinodal, 2002.

MARGGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Ivan. **Para ler as narrativas bíblicas. Iniciação à análise narrativa**. São Paulo: Loyola, 2009.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
987	MARCOS E MATEUS	60 horas

OBJETIVOS

Adquirir uma maior competência na arte de ler, interpretar e atualizar os textos dos evangelhos sinóticos, especialmente Marcos e Mateus.
Familiarizar-se com o texto e os gêneros literários do Novo Testamento;
Conhecer o mundo dos sinóticos e o processo de sua formação;
Estimular a prática da análise exegética dos textos, utilizando os principais métodos modernos.

EMENTA

1. Os Sinóticos à luz da Crítica Histórico-Literária
2. O Contexto comunicativo e/ou linguístico de Marcos E Mateus
3. Exegese do Evangelho de Marcos
4. Exegese do Evangelho de Mateus

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1- OS SINÓTICOS À LUZ DA CRÍTICA HISTÓRICO-LITERÁRIA**

- 1.1 A questão sinótica
- 1.2 A estrutura dos evangelhos sinóticos
- 1.3 O problema do Jesus histórico

UNIDADE 2- O CONTEXTO COMUNICATIVO E/OU LINGUÍSTICO DE MARCOS E MATEUS

- 2.1 O influxo do texto sobre o contexto
- 2.2 O influxo do contexto sobre o texto
- 2.3 Elementos para ler Marcos e Mateus em chave comunicativa

UNIDADE 3- EXEGESE DO EVANGELHO DE MARCOS

- 3.1 Autoria, destinatários e circunstâncias da composição/redação
- 3.2 Análise da estrutura literária e da estratégia narrativa
- 3.3 Leitura e exegese de textos

UNIDADE 4- EXEGESE DO EVANGELHO DE MATEUS

- 4.1 Autoria, destinatários e circunstâncias da composição/redação
- 4.2 Análise da estrutura literária e da estratégia comunicativa
- 4.4 Leitura e exegese dos textos cruciais

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

GRILLI, Massimo. **A transfiguração do caminho. Leitura de Mc 9,2-13 a partir da sua instância comunicativa.** Em: REB n. 64 (253), 75-106.

FERREIRA, João Cesário Leonel. **Teoria literária e o Evangelho de Mateus: o papel do gênero literário e do narrador na economia narrativa.** Ciências da religião – história e sociedade Volume 5 • N. 2 • 2007. Link: <file:///C:/Users/Bem%20Vindo/Downloads/484-Texto%20do%20artigo-931-1-10-20090514.pdf>. Acesso em 24/06/2020.

MONASTERIO, Rafael Aguirre – CARMONA, Antonio Rodríguez. **Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos.** In: Introdução ao estudo da Bíblia, v. 6. São Paulo: Ave Maria, v. 6, 1994.

COMPLEMENTAR

GRILLI Massimo; GUIDI, Maurizio; OBARA, Elżbieta. M. **Comunicação e pragmática na exegese bíblica.** São Paulo: Paulinas, 2020.

JEREMIAS, Joaquim. **As Parábolas de Jesus.** São Paulo: Paulinas, 1978.

PINHEIRO DE ANDRADE, Aíla L. **História da pesquisa sobre o Jesus Histórico.** In: Religare, ISSN: 19826605, v.11, n.1, março de 2014, p.52-66. Link: <file:///C:/Users/Bem%20Vindo/Downloads/22193-Texto%20do%20artigo-44116-1-10-20141223.pdf>. Acesso em: 24/06/2020.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento. Manual de metodologia.** São Paulo: Paulus-Sinodal, 2002.

MARGGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Ivan. **Para ler as narrativas bíblicas. Iniciação à análise narrativa.** São Paulo: Loyola, 2009.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1655	MORAL DO MATRIMÔNIO E DA SEXUALIDADE	45 horas

OBJETIVOS

- Entender o caminho histórico do matrimônio e da família;
- Experienciar e reconhecer que a sexualidade humana é a forma do ser humano existir enquanto homem e mulher;
- Reconhecer que a vivência do amor e da reciprocidade são realidades que dão significado e sentido ao ser humano, levando o casal a formar uma comunidade de vida;
- Compreender os temas específicos de sexualidade e sua incidência na vida humana;
- Relacionar a virgindade e o matrimônio como vocações interdependentes.

EMENTA

1. O matrimônio no mundo Bíblico e na tradição cristã;
2. O simbolismo da sexualidade humana e a conjugalidade;
3. A aliança de amor conjugal: matrimônio e família;
4. Temas específicos de sexualidade;
5. A virgindade como forma de vida cristã.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - O MATRIMÔNIO NO MUNDO BÍBLICO E NA TRADIÇÃO CRISTÃ

- 1.1 - O matrimônio no Antigo Testamento
 - 1.1.1 - Quadros sociológicos e função da fé
 - 1.1.2 - O Ideal matrimonial no relato do “Casal Inaugural”
 - 1.1.3 - Integração do amor conjugal no mistério de salvação
- 1.2 - O matrimônio no Novo Testamento
 - 1.2.1 - Em Cristo se revela plenamente o mistério do amor humano
 - 1.2.2 - O matrimônio nas comunidades neotestamentárias
- 1.3 - O matrimônio na Tradição Cristã
 - 1.3.1 - O Paradigma parenético (Era patrística) e o ontológico sacramental (Idade Média)

1.3.2 - O Paradigma jurídico-moral (Pós-Trento) e o jusnaturalista (século XIX e primeira metade do século XX)

1.4 - O matrimônio na Teologia Atual

1.4.1 - A constituição *Gaudium et spes* e a mudança de paradigma

1.4.2 - A carta encíclica *Humanae vitae*

1.4.3 - Amor fecundo e aberto à vida: controle da natalidade

1.4.4 - Um amor que ouve a Igreja: métodos de controle da natalidade

1.4.5 - A exortação apostólica *Familiaris consortio*

UNIDADE 2 - O SIMBOLISMO DA SEXUALIDADE HUMANA E A CONJUGALIDADE

2.1 - O matrimônio na pós-modernidade

2.1.1 - A influência dos novos paradigmas econômicos na moral matrimonial

2.1.2 - As consequências da mentalidade pós-moderna e o relacionamento interpessoal e matrimonial

2.1.3 - O matrimônio diante do individualismo e da conjugalidade da pós-modernidade

2.2 - A base antropológica da sexualidade humana

2.2.1 - A unidade radical do ser humano: corpo, alma, espírito

2.2.2 - A reciprocidade dos sexos - Harmonia sexual dos cônjuges

2.2.3 - A Orientação personalista

2.2 - Consciência da conjugalidade: Aliança e nupcialidade

2.2.1 - Um amor de amizade e exclusivo

2.2.2 - Um amor que gera o “nós conjugal”

UNIDADE 3 - A ALIANÇA DE AMOR CONJUGAL: MATRIMÔNIO E FAMÍLIA

3.1 - O referencial da Aliança de Deus e o povo: protótipo do matrimônio

3.1.1 - Antropologia do Amor conjugal

3.1.2 - A sacramentalidade do matrimônio

3.1.3 - O Ideal Cristão da fidelidade e da Indissolubilidade

3.1.4 - A revelação - as palavras de Jesus sobre a indissolubilidade

3.1.5 - A visão teológica: sacramento e consumação

3.2 - A unidade do matrimônio

3.2.1 - O amor conjugal à imagem da Trindade

3.3 - Situações Irregulares

3.3.1 - Os casais de segunda união e o documento da Congregação da doutrina da fé

3.3.2 - O Estado atual da questão

3.3.3 - Um desafio à sabedoria teológica e à prudência pastoral

3.3.4- Os casos de nulidade

3.3.5- A legislação do divórcio civil e a Igreja

3.4 - A Pastoral matrimonial

3.4.1 - Os cursos de noivos

3.4.2 - A pastoral de acompanhamento dos casais jovens

3.4.3 - O acompanhamento durante a vida matrimonial

UNIDADE 4 - TEMAS ESPECÍFICOS DE SEXUALIDADE

4.1 - Estados intersexuais - transexuais

4.2 - A masturbação

4.3 - A homossexualidade

4.4 - As relações pré-matrimoniais

UNIDADE 5 - A VIRGINDADE COMO FORMA DE VIDA CRISTÃ

- 5.1 - A realidade do celibato na história
- 5.2 - A virgindade por amor ao Reino de Deus
- 5.3 - O celibato em nossos dias
- 5.4 - A afetividade do(a) celibatário(a)
- 5.5 - Celibato e matrimônio

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- HAERING, Bernard. **Livres e fiéis em Cristo**: teologia moral para sacerdotes e leigos. São Paulo: Paulinas, 1982. v. 2.
- LÓPEZ AZPITARTE, E. **Ética da sexualidade e do matrimônio**. São Paulo: Paulus, 1997.
- VIDAL, MARCIANO. **O matrimônio**: entre o ideal cristão e a fragilidade humana. Aparecida: Editora Santuário, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENETTI, Santos. **Sexualidade e erotismo na Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- FAROS, Filoteo. **A natureza do Eros**. São Paulo: Paulus, 1998.
- GIORDANI, Igino. **A família, comunidade de amor**. São Paulo: Cidade Nova, 1988.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação apostólica Familiaris Consortio de sua Santidade João Paulo II**: a missão da família cristã no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1999.
- PAULO VI. **Encíclica Humanae Vitae**. Petrópolis: Vozes, 1983.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
982	PATROLOGIA E PATRÍSTICA	45 horas

OBJETIVOS

- Descobrir a riqueza da literatura patrística e compreender a sua importância no fazer teológico-pastoral;
- Criar o hábito de recorrer aos Santos Padres e em contato com os seus escritos oferecer a oportunidade de conhecer e valorizar os ensinamentos humanísticos, espirituais, morais, pastorais e doutrinários do seu pensamento;
- Compreender que os Santos Padres estabeleceram as estruturas da Igreja que hoje conhecemos, contribuíram na elaboração dos critérios que definiram o cânon das Escrituras, organizaram a liturgia, estruturaram a Igreja com a sua obra dogmática e desempenharam um papel carismático que lhes permitiu ser considerados como fundadores da civilização cristã;
- Despertar um verdadeiro e profundo interesse pelo estudo e a leitura dos Padres, pois “eles são as testemunhas privilegiadas da Tradição e nos transmitiram um método teológico que ao mesmo tempo é luminoso e seguro e os seus escritos nos oferecem uma riqueza cultural e apostólica que os converte em grandes mestres da Igreja de ontem e de hoje” (Instrução sobre o estudo dos Padres da Igreja na formação sacerdotal, 17).

EMENTA

1. Introdução;
2. Padres Apostólicos;
3. Apócrifos Neotestamentários;
4. Padres Apologetas Gregos;
5. Padres Pré-Nicenos;
6. Padres Pós-Nicenos.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO

- 1.1 - Os Padres da Igreja e a Patrologia
- 1.2 - Padres da Igreja, Patrologia, patrística e literatura cristã
- 1.3 - Importância do estudo dos Padres da Igreja: leitura de diferentes documentos do Magistério da Igreja
- 1.4 - Os Padres e a Teologia

1.5 - Fontes e bibliografia: textos, origem, transmissão, conservação e publicação dos textos patrísticos

1.6 - Coleções dos documentos

1.7 - As traduções

UNIDADE 2 – PADRES APOSTÓLICOS

2.1 – Didaqué ou Ensino dos Apóstolos

2.2 - São Clemente Romano: Carta aos Coríntios

2.3 - Santo Inácio de Antioquia: Carta aos Romanos

2.4 - Policarpo de Esmirna

2.5 - Carta de Barnabé

2.6 - O Pastor de Hermas

UNIDADE 3 – APÓCRIFOS NEOTESTAMENTÁRIOS

3.1 - Evangelhos Apócrifos

3.2 - Atos Apócrifos dos Apóstolos (de Pedro e Paulo)

UNIDADE 4 – PADRES APOLOGETAS GREGOS

4.1 - São Justino: Apologias I e II

4.2 - Carta a Diogneto

4.3 - *Acta Martyrum*: escrito do imperador Trajano sobre os cristãos e Ata do martírio das santas Perpétua e Felicidade

UNIDADE V: PADRES PRÉ-NICENOS

5.1 - Santo Irineu de Lia: Demonstração da pregação apostólica

5.2 - Clemente Alexandrino: O Pedagogo

5.3 - Orígenes e a escola exegética de Alexandria: Homilia sobre o Êxodo

5.4 - São Cipriano de Cartago: *De Ecclesia Catholicae Unitate*

5.5 – Tertuliano

5.6 - Os teólogos romanos: Hipólito e Novaciano

UNIDADE 6 – PADRES PÓS-NICENOS

6.1 - Os Padres capadóci: São Basílio, o Grande, São Gregório Nazianzeno: a fuga, São Gregório de Nissa

6.2 - São João Crisóstomo: Tratado sobre o sacerdócio

6.3 - São Cirilo de Alexandria

6.4 - Santo Agostinho de Hipona: Sobre os pastores (comentário sobre Ez 34)

6.5 - São Gregório Magno: Homilia XVII

6.6 - Santo Atanásio: a cidade e o deserto, a controvérsia ariana.

6.7 - O monaquismo primitivo.

6.8 - Santo Ambrósio de Milão

6.9 - São Jerônimo

6.10 - Santo Isidoro de Sevilha

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

DROBNER, Hubert R. **Manual de Patrologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

HAMMAN, A. **Os Padres da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1980. 3 v.

QUASTEN, Iohannes. **Patrología**. Madrid: BAC, 1962-1981. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTANER, Berthold. **Patrologia**. São Paulo: Paulinas, 1945.

DROBNER, Hubertus. **Manual de Patrología**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES, Cirilo F. **Antologia dos Santos Padres**. São Paulo: Paulinas, 1980.

PADOVESE, Luigi. **Introdução à teologia Patrística**. São Paulo: Loyola, 1999.

RUIZ BUENO, Daniel. **Padres Apostólicos**. Madrid: BAC, 1950.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
983	PENTATEUCO E LIVROS HISTÓRICOS	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer os cinco primeiros livros da Bíblia, sua origem literária e seu significado teológico;
- Analisar os primeiros capítulos do Gênesis, que dizem respeito a origem do mundo, do homem e do mal;
- Conhecer a epopéia do êxodo - a libertação, a Aliança e o dom da Lei - e conscientizar-se da relevância deste conjunto de acontecimentos;
- Analisar textos, através do estudo da caminhada histórica do povo, narrada nos livros de Josué, Juízes, Samuel, Reis, Crônicas, Esdras-Neemias e Macabeus.

EMENTA

1. Introdução ao livro do Êxodo;
2. Introdução ao livro do Gênesis;
3. Introdução aos livros do Levítico e Números;
4. Introdução ao livro do Deuteronômio;
5. Introdução à obra Historiográfica Deuteronomista;
6. Origem literária do Pentateuco;
7. Introdução a 1-2 Samuel;
8. Introdução a 1-2 Reis;
9. Introdução à obra do Cronista;
10. Introdução aos livros dos Macabeus.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO LIVRO DO ÊXODO**

- 1.1 - A libertação do Egito, sua historicidade e seu valor teológico
- 1.2 - Exegese de textos
- 1.3 - A Aliança do Sinai com o dom da Lei
- 1.4 - A peregrinação pelo deserto

UNIDADE 2 - INTRODUÇÃO AO DO LIVRO DO GÊNESIS

- 2.1 - Exegese de Gn 1-11
- 2.2 - Os Patriarcas: história e teologia

UNIDADE 3 - INTRODUÇÃO AOS LIVROS DO LEVÍTICO E NÚMEROS

- 3.1 - Introdução ao Levítico
- 3.2 - Exegese de textos
- 3.3 - Introdução a Números
- 3.4 - As murmurações e os 40 anos no deserto

UNIDADE 4 - INTRODUÇÃO AO LIVRO DO DEUTERONÔMIO

- 4.1 - Introdução ao livro do Deuteronômio
- 4.2 - Exegese de textos

UNIDADE 5 - INTRODUÇÃO À OBRA HISTORIOGRÁFICA DEUTERONOMISTA

- 5.1 - Introdução à obra do deuteronomista
- 5.2 - Estudo de Josué e Juízes
- 5.3 - Exegese de textos

UNIDADE 6 - ORIGEM LITERÁRIA DO PENTATEUCO

- 6.1 - As quatro tradições: Javista, Eloísta, Sacerdotal e Deuteronomista que são a base literária do Pentateuco
- 6.2 - Moisés e o Pentateuco
- 6.3 - Valor atual do Pentateuco

UNIDADE 7 - INTRODUÇÃO A 1-2 SAMUEL

- 7.1 - A instituição da monarquia
- 7.2 - A história de Davi
- 7.3 - Exegese de textos

UNIDADE 8 - INTRODUÇÃO A 1-2 REIS

- 8.1 - Valor teológico da história
- 8.2 - A perda da terra, da monarquia e do templo - o exílio
- 8.3 - Exegese de textos

UNIDADE 9 - INTRODUÇÃO À OBRA DO CRONISTA

- 9.1 - Introdução a 1-2 Crônicas
- 9.2 - Esdras e Neemias e a restauração após o exílio

UNIDADE 10 – INTRODUÇÃO AOS LIVROS DOS MACABEUS

- 10.1 - Confronto do judaísmo com o helenismo
- 10.2 - A perseguição religiosa e a reação dos Macabeus

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALANCIN, Euclides M.; STORNILO, Ivo. **Como ler O livro do Êxodo: o caminho para a liberdade**. São Paulo: Paulus, 1990.

_____. **Como ler O livro do Gênesis: origem da vida e da história**. São Paulo: Paulus, 1991.

SKA, Jean Louis. **Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos primeiros cinco livros da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABADIE, Philippe. **O livro das Crônicas**. São Paulo: Paulinas, 1998.

CIMOSA, Marin. **Levítico e Números**. São Paulo: Paulinas, 1984.

CIMOSA, Marin. **Gênesis 1-11: a humanidade na sua origem**. São Paulo: Paulinas, 1987.

CROCETTI, Giuseppe. **Josué, Juízes e Rute**. São Paulo: Paulinas, 1985.

GARCIA LOPEZ, Felix. **O Pentateuco**. São Paulo: Paulinas, 1998.

KIDNER, Derik. **Esdras e Neemias**. São Paulo: Vida Nova, 1989.

MESTERS, Carlos. **Paraíso Terrestre: Saudade ou Esperança?**. Petrópolis: Vozes, 1971.

MICHAUD, R. **Os patriarcas: Gn 12-36**. São Paulo: Paulinas, 1985.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
446	TEOLOGIA FUNDAMENTAL	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos da teologia cristã: a revelação divina e sua credibilidade, a fé cristã e sua racionalidade.
- Refletir teologicamente sobre a relação entre Escritura, Tradição e Magistério, explicitando a natureza de cada um e sua relevância à transmissão da revelação, à teologia e à pastoral.
- Explicitar a compreensão do dogma, apresentar os critérios básicos de sua interpretação, bem como sua relevância à vivência da fé e à evangelização.

EMENTA

1. Introdução à Teologia Fundamental
2. A revelação divina ao longo da história
3. A acolhida da revelação divina: a fé
4. Escritura, Tradição e Magistério

PROGRAMA**UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À TEOLOGIA FUNDAMENTAL**

- 1.1 – Realidade social, cultural e religiosa na contemporaneidade: desafios à fé
- 1.2 – Teologia Fundamental: história e especificidade
- 1.3 – Necessidade da Teologia Fundamental

UNIDADE 2 – A REVELAÇÃO DIVINA AO LONGO DA HISTÓRIA

- 2.1 – Questões introdutórias
- 2.2 – Noção bíblica de revelação
 - 2.2.1 – A revelação veterotestamentária
 - 2.2.2 – A revelação no Novo Testamento
- 2.3 – A revelação nos Padres da Igreja
- 2.4 – A revelação na tradição teológica
- 2.5 – Características específicas da revelação cristã
- 2.6 – Revelação, cultura e religiões

UNIDADE 3 – A ACOLHIDA DA REVELAÇÃO DIVINA: A FÉ

- 3.1 – A fé na experiência humana
- 3.2 – A fé na Sagrada Escritura
- 3.3 – A fé cristã como resposta à revelação divina

UNIDADE 4 – ESCRITURA, TRADIÇÃO E MAGISTÉRIO

- 4.1 – Escritura: fonte do que a Igreja crê
- 4.2 – Tradição: o que a Igreja vive e crê
- 4.3 – Teologia, Igreja e Magistério
- 4.4 – Teologia e Dogma

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÖTTIGHEIMER, Christoph. **Manual de Teologia Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FISICHELLA, Rino. **Introdução à Teologia fundamental**. São Paulo: Loyola, 2000.

LIBANIO, João Batista. **Introdução à Teologia Fundamental**. São Paulo: Paulus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Constituição dogmática *Dei Verbum* sobre a revelação divina. In: COSTA, Lourenço (Coord.). **Compêndio do Concílio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007. p. 347-367. (várias edições).

PAPA BENTO XVI. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini***. São Paulo: Paulinas, 2010.

SESBOUÉ, Bernard (Org.). **História dos dogmas**: a palavra da salvação. São Paulo: Loyola, 2005. v. 4.

TORRES QUEIRUGA, Andrés. **Repensar a revelação**: a revelação divina na realização humana. São Paulo: Paulinas, 2010.

XAVIER, Donizete. **Teologia Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2021.

BIBLIOGRAFIA



FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
984	CORPO PAULINO E CARTAS PASTORAIS	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a contextualização das Cartas autênticas do Apóstolo Paulo, dentro do chamado “Corpo Paulino”, relacionando-as com os demais escritos do Novo Testamento;
- Conhecer os períodos distintos da vida e da obra de Paulo, em especial o “Evento Damasco”, destacando as atividades missionário-evangelizadoras e a obra escrita de Paulo;
- Fazer a leitura e a interpretação exegética de passagens centrais dos escritos autênticos de Paulo;
- Relacionar e verificar a continuidade e a diferenciação dos escritos da “Escola Paulina” com os escritos autênticos de Paulo Apóstolo;
- Expor e elaborar, cientificamente, as temáticas do Corpo Paulino;
- Iluminar, fortalecer e guiar a vida e o testemunho cristão do presente milênio, a partir da mensagem espiritual, pastoral e teológica da vida e das obras do Apóstolo Paulo;
- Relacionar e diferenciar as cartas pastorais com os escritos autênticos de Paulo e os demais escritos neo-testamentários;
- Conhecer dados e aspectos das cartas pastorais, sua mensagem teológica, pastoral-ecclesial e espiritual e o processo da canonicidade dos escritos do Novo Testamento.

EMENTA

1. Vida e obra do apóstolo Paulo;
2. Escritos Paulinos;
3. Cartas aos Efésios e Colossenses;
4. Cartas Pastorais.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - VIDA E OBRA DO APÓSTOLO PAULO

- 1.1 - Introdução geral ao estudo dos distintos períodos
- 1.2 - De fariseu zeloso e irreprovável ao missionário e apóstolo de Jesus Cristo

- 1.3 - Importância do “evento Damasco” e suas incidências na obra apostólica-literária e na Igreja inicial
- 1.4 - Paulo “refundador” do cristianismo
- 1.5 - Evolução da compreensão de Cristo na vida e na obra de Paulo

UNIDADE 2 - ESCRITOS PAULINOS

- 2.1 - Introdução geral ao estudo dos escritos considerados autênticos
- 2.2 - Escritos autênticos de Paulo: autoria, local e data de redação, estrutura literária, destinatários e destaques temáticos
 - 2.2.1 - 1 Tessalonicenses
 - 2.2.2 - 1/2 Coríntios
 - 2.2.3 - Filipenses
 - 2.2.4 - Filêmon
 - 2.2.5 - Gálatas
 - 2.2.6 - Romanos
- 2.3 - Escritos da “Escola ou Tradição Paulina”
 - 2.3.1 - 2 Tessalonicenses
 - 2.3.2 - Cartas pastorais - 1 e 2 Timóteo e Tito

UNIDADE 3 - CARTAS AOS EFÉSIOS E COLOSSENSES

- 3.1 - Autoria
- 3.2 - Local e data de redação
- 3.3 - Estrutura literária
- 3.4 - Destinatários
- 3.5 - Teologia
- 3.6 - Eclesiologia
- 3.7 - Espiritualidade
- 3.8 - Exegese de textos

UNIDADE 4 - CARTAS PASTORAIS

- 4.1 - Cartas Pastorais: autoria, local e data de redação, estrutura literária, destinatários e destaques temáticos
 - 4.1.1 - 1 e 2 Timóteo
 - 4.1.2 - Tito
- 4.2 - Relação de continuidade e descontinuidade dos escritos com os autênticos paulinos e demais escritos neo-testamentários.
- 4.3 - Mensagem teológica, pastoral-ecclesial e espiritual dos escritos
- 4.4 - Exegese de textos
- 4.5 - Cartas pastorais e o processo de canonicidade dos escritos do Novo Testamento

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BASICA**

BARBAGLIO, Guiseppe. **As cartas de Paulo**. São Paulo: Loyola, 1989. v. 1.

FABRIS, Rinaldo. As cartas de Paulo. São Paulo: Loyola, 1991. v. 2.

MESTERS, Carlos. **Paulo apóstolo: um trabalhador que anuncia o evangelho**. São Paulo: Paulinas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBAGLIO, Guiseppe. **São Paulo: o homem do Evangelho**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BAUER, Johannes B. **Dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Loyola, 1973.

FITZMYER, Joseph A. **Linhas fundamentais da teologia paulina**. São Paulo: Paulinas, 1970.

GONZÁLEZ-RUIZ, José Maria. **O evangelho de Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1980.

SCHELKLE, Karl Hermann. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1979.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1656	CRISTOLOGIA	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer o mistério da pessoa de Jesus Cristo e a sua missão, para anunciá-lo no trabalho de evangelização;
- Compreender o desenvolvimento intrínseco da cristologia, enquanto explicitação e aprofundamento da realidade (vida-pessoa-missão) de Jesus como caminho que leva ao Pai e sua compreensão e interpretação pela comunidade crente no decorrer da história;
- Compreender as imagens de Jesus e seu relacionamento com a realidade social e cultural.

EMENTA

1. Introdução à cristologia;
2. O projeto e a prática de Jesus e o seu contexto histórico;
3. Perspectivas veterotestamentárias;
4. A cristologia do Novo Testamento;
5. A formação dos dogmas cristológicos;
6. A encarnação do verbo;
7. Jesus Cristo, o redentor: morte e ressurreição;
8. A cristologia na atual reflexão teológica.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À CRISTOLOGIA

1.1 – Histórico do tratado de cristologia

1.2 – Modelos contemporâneos de cristologia

1.3 – A existência e a pesquisa histórica sobre Jesus: as fontes

UNIDADE 2 – O PROJETO E A PRÁTICA DE JESUS E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO

- 2.1 – O ambiente em que Jesus viveu
- 2.2 – A situação da época de Jesus
- 2.3 – A posição de Jesus diante dos grupos da época
- 2.4 – A missão de Jesus

UNIDADE 3 – PERSPECTIVAS VETEROTESTAMENTÁRIAS

- 3.1 – O dinamismo da encarnação na Antiga Aliança
- 3.2 – A estrutura da encarnação na religião judaica
- 3.3 – Os pressentimentos de uma figura de Messias

UNIDADE 4 – A CRISTOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO

- 4.1 – O núcleo da fé e do anúncio da primeira comunidade cristã
- 4.2 – A cristologia dos sinóticos
- 4.3 – A cristologia de João
- 4.4 – A cristologia de Paulo
- 4.5 – Os títulos cristológicos
- 4.6 – Os mistérios da vida de Jesus

UNIDADE 5 – A FORMAÇÃO DOS DOGMAS CRISTOLÓGICOS

- 5.1 – As principais figuras da cristologia patrística
- 5.2 – As heresias dos primeiros séculos
- 5.3 – A época medieval

UNIDADE 6 – A ENCARNAÇÃO DO VERBO

- 6.1 – O motivo da encarnação
- 6.2 – A encarnação como evento trinitário e pneumatológico
- 6.3 – O ser de Cristo: natureza e pessoa
- 6.4 – A consciência de Jesus
- 6.5 – A ciência de Jesus
- 6.6 – Santidade e liberdade de Jesus

UNIDADE 7 – JESUS CRISTO, O REDENTOR: MORTE E RESSURREIÇÃO

- 7.1 – A paixão e a morte de Jesus
- 7.2 – A ressurreição de Jesus
- 7.3 – A ascensão e Pentecostes

UNIDADE 8 – A CRISTOLOGIA NA ATUAL REFLEXÃO TEOLÓGICA

- 8.1 – Situação da cristologia hoje
- 8.2 – A cristologia na América Latina
- 8.3 – O seguimento de Jesus
- 8.4 – As imagens de Cristo na fé do povo

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUPUIS, Jacques. **Introdução à cristologia**. São Paulo: Loyola, 1999.

DUQUOC, Christian. **Cristologia**. v. I e II. São Paulo: Loyola, 1980.

RATZINGER, Joseph. **Jesus de Nazaré: primeira parte: do batismo no Jordão à transfiguração**. São Paulo: Planeta, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Raymond E. **A morte do Messias: comentários das narrativas da Paixão nos quatro evangelhos**. São Paulo: Paulinas, 2011. v. 1-2.

GNILKA, Joachin. **Jesus de Nazaré: mensagem e história**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LOEWE, William P. **Introdução à Cristologia**. São Paulo: Paulus, 2000.

PAGOLA, José Antonio. **Jesus: aproximação histórica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SERENTHÀ, Mário. **Jesus Cristo ontem, hoje e sempre**. São Paulo: Salesiana D. Bosco, 1986

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
986	ESTÁGIO PASTORAL I	30 horas

OBJETIVOS

- Verificar os vários campos de trabalhos apostólicos ligados ao ministério dos ministros ordenados, religiosos, fiéis leigos e agentes de pastoral.
- Analisar as várias pastorais presentes nos diversos setores da igreja particular e constatar como estas são coordenadas pelos seus devidos responsáveis.
- Favorecer a ligação entre a Teologia e a prática pastoral.
- Estabelecer metas e planos que contribuam para uma visão mais abrangente no campo de atuação presente e futuro.
- Desenvolver habilidades e aptidões na aplicabilidade de projetos apostólicos.
- Avaliar relatórios, conteúdos, objetivos e metas ligados à assessoria interna e externa da Igreja particular.

EMENTA

1. Marcar presença e manter contato estável com uma comunidade paroquial visando o conhecimento e o levantamento sistemático da realidade pastoral.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES**

UNIDADE 1 - VERIFICAÇÃO DOS TRABALHOS PASTORAIS NA PARÓQUIA

UNIDADE 2 - ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS DOS CONSELHOS DE PASTORAL PAROQUIAL

UNIDADE 3 - ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS DE PASTORAIS ESPECÍFICAS E/OU MOVIMENTO

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IGREJA CATÓLICA. **Compêndio do Vaticano II:** Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii gaudium: a alegria do evangelho do papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual.** São Paulo: Paulinas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil - 2011-2015.** Brasília: Ed. CNBB, 2011. (Documentos da CNBB 94).

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V Geral Conferência do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1657	HISTÓRIA DA IGREJA MEDIEVAL	45 horas

OBJETIVOS

- Compreender os elementos essenciais da História da Igreja, desde o século VII até o final do século XIII;
- Através da reflexão em sala de aula e da leitura dos manuais e das fontes, analisar a História da Igreja como ciência teológica e como ciência histórica propriamente dita;
- A partir de uma leitura à luz da fé, interpretar o passado da Igreja desde uma perspectiva histórico-crítica-salvífica, conhecendo as vivências e as estruturas da cristandade medieval, elaborando uma síntese deste período cronológico;
- Possibilitar uma compreensão interdisciplinar do conteúdo da disciplina em relação às demais disciplinas do Curso, como, por exemplo, os conteúdos bíblicos e dogmáticos.

EMENTA

1. A Idade Média;
2. A Igreja e a formação da Europa;
3. A formação dos Estados Pontifícios;
4. O papado e o império de ocidente até Gregório VII;
5. A 'reforma gregoriana' e suas consequências;
6. Heresias, cismas e controvérsias;
7. Os movimentos de reforma, culto e disciplina;
8. As lutas contra o islã e contra as heresias;
9. As ordens religiosas e os mendicantes;
10. A ciência eclesiástica

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE I – A IDADE MÉDIA**

- 1.1 - Conceito de Idade Média
- 1.2 - Desafios de um novo tempo na vida da Igreja

UNIDADE II – A IGREJA E A FORMAÇÃO DA EUROPA

- 2.1 - Consolidação do cristianismo na Europa
- 2.2 - A contribuição do movimento monástico na evangelização
- 2.3 - Os monges missionários irlandeses
- 2.4 - A implantação do cristianismo entre os saxões
- 2.5 - A evangelização dos povos da Europa oriental

UNIDADE III – A FORMAÇÃO DOS ESTADOS PONTIFÍCIOS

- 3.1 - O crescimento do poder papal e dos bispos
- 3.2 - A doação de Pipino O Breve
- 3.3 - A doação de Constantino

UNIDADE IV – O PAPADO E O IMPÉRIO DO OCIDENTE ATÉ GREGÓRIO VII

- 4.1 - Carlos Magno imperador do Ocidente
- 4.2 - A decadência da dinastia carolíngia e o papado
- 4.3 - O “século de ferro” (ou “escuro”) do papado
- 4.4 - A restauração otoniana
- 4.5 - O papado e o império na primeira metade do século XI

UNIDADE V – A REFORMA GREGORIANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

- 5.1 - Os antecedentes da reforma gregoriana: contexto
- 5.2 - Gregório VII. O Dictatus Papae
- 5.3 - Fim da luta das investiduras
- 5.4 - As novas lutas entre o papado e o império: a luta com Federico Barbarossa
- 5.5 - O apogeu do poder papal: Inocêncio III
- 5.6 - Luta do papado com Federico II
- 5.7 - O papado sob a dinastia francesa
- 5.8 - O pontificado de Bonifácio VIII

UNIDADE VI – HERESIAS, CISMAS E CONTROVÉRSIAS

- 6.1 - As luas iconoclastas
- 6.2 - O Filioque
- 6.3 - Cisma de Focio
- 6.4 - Cisma do Oriente (1054)

UNIDADE VII – OS MOVIMENTOS DE REFORMA, CULTO E DISCIPLINA

- 7.1 - A reforma monástica
- 7.2 - A reforma do clero secular
- 7.3 - A disciplina penitencial
- 7.4 - As festas e o culto dos santos

UNIDADE VIII – AS LUTAS CONTRA O ISLÃ E CONTRA AS HERESIAS

- 8.1 - O Islã e as cruzadas

8.2 - Heresias e seitas

8.3 - A Inquisição

UNIDADE IX – AS ORDENS RELIGIOSAS E OS MENDICANTES

9.1 - Ordens com base na Regra de São Bento

9.2 - Ordens com base na Regra de Santo Agostinho

9.3 - Ordens militares

9.4 - Ordens mendicantes

UNIDADE X – A CIÊNCIA ECLESIASTICA

10.1 - As Universidades

10.2 - A Escolástica: o método e os seus principais representantes

10.3 - A Mística

10.4 - Arte gótica

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1982.

ROPS, Daniel. **A Igreja dos tempos bárbaros**. São Paulo: Quadrante, 1991. (História da igreja de Cristo II).

LLORCA, Bernardino; GARCIA-Villoslada, R; MONTALBAN, F. J. **Historia de la Iglesia Católica: Edad Media (800-1303)**. 2. ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIHLMAYER, Karl; TUECHLE, Hermann. **História da igreja: idade média**. São Paulo: Paulinas, 1964.

COMBY, Jean. **Para ler a História da Igreja**. São Paulo: Loyola, 1994.

JEDIN, Hubert (dir.). **Manual de história da la iglesia: la iglesia imperial después de Constantino hasta fines del siglo VII**. Barcelona: Herder, 1980.

PIERINI, Franco. **A Idade Média**. São Paulo: Paulus, 1998.

ROGIER, L.-J. (dir) et al. **Nova história da Igreja: a Idade Média**. Petrópolis: Vozes, 1974. v.2.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
417	LITERATURA PROFÉTICA	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer cada profeta, sua personalidade, seu ambiente histórico, sua atuação e sua mensagem;
- Analisar textos selecionados e significativos;
- Mostrar a atualidade da mensagem profética.

EMENTA

1. Introdução geral ao profetismo bíblico;
2. Amós e Oséias;
3. O profeta Isaías (Is I-39);
4. Miquéias;
5. Sofonias e Jeremias;
6. Ezequiel, o profeta do exílio;
7. Segundo Isaías (Is 40-55), outro profeta do exílio;
8. Ageu e Zacarias;
9. Terceiro Isaías (Is 56-66);
10. Os profetas menores;
11. Daniel.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO GERAL AO PROFETISMO BÍBLICO**

- 1.1 - As associações de profetas
- 1.2 - Os profetas pré-literários: Natã, Elias, Eliseu, Hulda e outros
- 1.3 - O profetismo em outros povos da época

UNIDADE 2 - AMÓS E OSÉIAS

- 2.1 - Situação histórica e mensagem
- 2.2 - Exegese de textos

UNIDADE 3 - O PROFETA ISAÍAS (Is I-39)

- 3.1 - Seu tempo e sua mensagem

- 3.2 - Exegese de textos
- 3.3 - O messianismo de Isaías

UNIDADE 4 - MIQUÉIAS

- 4.1 - Problemas enfrentados e mensagem
- 4.2 - Exegese de textos

UNIDADE 5 - SOFONIAS E JEREMIAS

- 5.1 - Seu tempo, sua atuação e sua mensagem
- 5.2 - Exegese de textos

UNIDADE 6 - EZEQUIEL, O PROFETA DO EXÍLIO

- 6.1 - Sua atuação e mensagem
- 6.2 - Exegese de textos

UNIDADE 7 - SEGUNDO ISAIAS (Is 40-55), OUTRO PROFETA DO EXÍLIO

- 7.1 - Mensagem de esperança e de restauração
- 7.2 - Os poemas do Servo
- 7.3 - Exegese de textos

UNIDADE 8 - AGEU E ZACARIAS

- 8.1 - O retorno do exílio
- 8.2 - A restauração da comunidade de Israel

UNIDADE 9 - TERCEIRO ISAÍAS (Is 56-66)

- 9.1 - Dificuldades e problemas na restauração
- 9.2 - Exegese de textos

UNIDADE 10 - OS PROFETAS MENORES

- 10.1 - Habacuc, Abdias, Joel, Jonas e Malaquias

UNIDADE 11 - DANIEL

- 11.1 - O apocalipsismo
- 11.2 - A resistência judaica frente à helenização

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMSLER, S.; ASURMANDI, J.; AUNEAU, J.; MARTIN-ACAHARD, R. **Os profetas e os livros proféticos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

BALANCIN, Euclides M.; STORNILOLO, Ivo. **Como ler O Livro de Amós: a denúncia da injustiça social**. São Paulo: Paulinas, 2001.

BALANCIN, Euclides M.; STORNILOLO, Ivo. **Como ler O Livro de Sofonias: a esperança vem dos pobres**. São Paulo: Paulinas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONORA, Antonio. **Naum, Sofonias, Habacuc, Lamentações: sofrimento, protesto e esperança**. São Paulo: Paulinas, 1993.

BRIEND, Jacques. **O livro de Jeremias**. São Paulo: Paulinas, 1987.

CROATTO, Severino J. **Isaías: a palavra profética e sua releitura hermenêutica: o profeta da justiça e da fidelidade**. Petrópolis: Vozes, 1989.

KILPP, Nelson. **Jonas**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOLANO ROSSI, Luiz Alexandre. **Como ler O Livro de Ezequiel: o profeta da esperança**. São Paulo: Paulus, 2001.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
455	PASTORAL CATEQUÉTICA	30 horas

OBJETIVOS

- **Conhecer a história da catequese na Igreja, seus passos e principais documentos, aprofundamento de seus conteúdos e métodos propostos;**
- Proporcionar o estudo de métodos e práticas da catequese com as diferentes idades, dando um enfoque especial à catequese com adultos;
- Partilhar experiências de comunidades, grupos catequéticos e catequistas.

EMENTA

- 1 Fundamentos da catequese na Igreja;**
- 2 O planejamento catequético.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS DA CATEQUESE NA IGREJA**

- 1.1 Conceito de catequese;
- 1.2 Objetivo da catequese;
- 1.3 A catequese no dinamismo da Revelação;
- 1.4 A catequese no dinamismo da fé;
- 1.5 Catequese renovada: método e conteúdo;
- 1.6 Diretório geral para a catequese: método e conteúdo;
- 1.7 Diretório Nacional de catequese.

UNIDADE 2 – O PLANEJAMENTO CATEQUÉTICO

- 2.1 A catequese na missão evangelizadora da Igreja;
- 2.2 A mensagem evangélica;
- 2.3 A pedagogia da fé;
- 2.4 Os destinatários da catequese;
- 2.5 A catequese na Igreja particular;
- 2.6 Catequese com adultos.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1993.

CNBB. **Catequese renovada:** orientações e conteúdo. São Paulo: Paulinas, 1983. (Documento da CNBB, 26).

MARIN, Darci; RODRIGUES, Maria Paula. **Catequese hoje:** novas idéias para evangelizar no terceiro milênio. São Paulo: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CNBB. **Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas.** São Paulo: Paulinas, 1999. (Documentos da CNBB, 62).

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese.** São Paulo: Paulinas, 1999.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. **Manual de catequética.** São Paulo: Paulus, 2007.

PEDROSA, M.; NAVARRO, M.; LÁZARO, R.; SASTRE, J. (dir). **Dicionário de catequética.** São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Sérgio. **A missão do catequista.** São Paulo: Paulinas, 2007.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1135	SACRAMENTOS I: INTRODUÇÃO; BATISMO-CRISMA	45 horas

OBJETIVOS

- Estudar a teologia sacramentária, mostrando os sacramentos como eventos da Trindade, realizados na comunidade cristã, em favor dos seres humanos;
- Apresentar os sacramentos como ações de Cristo que, mediante a ação do Espírito e da Igreja, realizam o encontro salvífico de Deus com o ser humano;
- Conhecer, teologicamente, os sacramentos da iniciação cristã [batismo e crisma], vendo-os desde a iniciação na história das religiões e na Sagrada Escritura, bem como sua evolução histórica até os nossos dias;
- Explicitar o sentido e a especificidade dos sacramentos do batismo e da crisma.

EMENTA

1. Introdução à teologia dos sacramentos
- 2 . O sacramento do batismo: nossa inserção no Mistério Pascal de Cristo
- 3 . O sacramento da crisma: nossa participação na missão de Jesus Cristo

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS**

- 1.1 - Contextualização da teologia sacramentária contemporânea
- 1.2 - Elementos fundamentais para um pensar sacramental
- 1.3 - Cristo, sacramento de Deus
- 1.4 - Igreja, sacramento de Cristo
- 1.5 - Relação intrínseca entre Palavra e sacramentos
- 1.6 - As demais dimensões constitutivas dos sacramentos da fé cristã

UNIDADE 2 - O SACRAMENTO DO BATISMO: NOSSA INSERÇÃO NO MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO

- 2.1 - O batismo no Novo Testamento
 - 2.1.1 - O batismo de Jesus
 - 2.1.2 - O batismo nas primeiras comunidades cristãs
- 2.2 - O batismo cristão: inserção no mistério pascal de Cristo
 - 2.2.1 - As dimensões histórico-salvíficas do batismo
 - 2.2.2 - Batismo: renascimento para uma vida nova em Cristo
 - 2.2.3 - O tríplice múnus do batismo
- 2.3 - Os gestos simbólicos da nossa inserção no mistério pascal de Cristo

UNIDADE 3 - O SACRAMENTO DA CRISMA: NOSSA PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO DE JESUS CRISTO

- 3.1 - Origem e vicissitudes do sacramento da crisma
- 3.2 - As dimensões histórico-salvíficas da crisma
- 3.3 - Robustecidos pelo Espírito para a missão
- 3.4 - Os gestos simbólicos da nossa participação na missão de Jesus Cristo

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOFF, Leonardo. **Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos**: ensaio de teologia narrativa: minima sacramentalia. Petrópolis: Vozes, 1975.

CODINA, Victor; IRARRAZAVAL, Diego. **Sacramentos de iniciação**: água e espírito de liberdade. Petrópolis: Vozes, 1988. (Teologia e libertação).

SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2001. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOROBIO, Dionísio (org.); CANALLS, J. M.; BASUKO, Xabier. **A celebração na Igreja**: liturgia e sacramentologia fundamental. São Paulo: Loyola, 1990. v.1.

GOEDERT, Walter M. **Teologia do batismo**: considerações teológico-pastorais sobre o batismo. São Paulo: Paulinas, 1988.

GUIMARÃES, Pedro Brito. **Os sacramentos como atos eclesiais e proféticos**: um contributo ao conceito dogmático de sacramento à luz da exegese contemporânea. Roma: PUG, 1998.

NOCENT, A; SCICOLONE, I; BROVELLI, F. **Os sacramentos**: teologia e história da celebração. São Paulo: Paulinas, 1989. Anámnese, 4.

TABORDA, Francisco. **Nas fontes da vida cristã**: uma teologia do batismo-crisma. São Paulo: Loyola, 2001.

4º SEMESTRE

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
358	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA – CRIAÇÃO E ESCATOLOGIA	60 horas

OBJETIVOS

- Verificar a relação intrínseca entre Teologia, Cristologia e Antropologia e, em consequência, com a Escatologia, como meta a ser atingida pelo ser humano;
- Reconhecer que todos os seres criados provêm do mesmo amor de Deus, e que esse Deus continua se autodoando e se manifestando na natureza e na sua história;
- Oferecer uma visão original do homem, conhecida na fé e, por isso, objeto do estudo teológico.
- Analisar a centralidade de Jesus Cristo como o *Éschatos*: a única realidade definitiva, e perceber a centralidade do Reino de Deus como categoria fundamental ao tratado da escatologia cristã;
- Desenvolver os elementos bíblicos, teológicos e magisteriais sobre as *éschata*: morte, juízo, inferno e céu (e os conteúdos afins).

EMENTA

1. Fundamentos da fé cristã na criação e sua destinação escatológica.
2. Teologia da Criação como origem da Doutrina Cristã.
3. O Ser Humano, Imagem de Deus, como a plenitude da Criação.
4. A centralidade de Jesus Cristo (*Éschatos*) e do Reino de Deus na escatologia cristã;
5. Redimensionamento das *eschata*: abordagem teológico-pastoral.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA FÉ CRISTÃ NA CRIAÇÃO E SUA DESTINAÇÃO ESCATOLÓGICA**

- 1.1 Teologia: quem é DEUS - Uma definição geral de teologia.
- 1.2 Uma tentativa geral de definir Antropologia Teológica e Escatologia como realidade fundamental dos seres humanos.
- 1.3 Como perceber a relação intrínseca entre a Teologia, Antropologia e a Cristologia, tendo a Escatologia como meta a ser atingida?

UNIDADE II - TEOLOGIA DA CRIAÇÃO COMO ORIGEM DA DOCTRINA CRISTÃ

- 2.1 – Compreensão inicial.
- 2.2 – Um olhar aos textos bíblicos sobre a criação.
- 2.3 - A história da doutrina da criação na caminhada da Igreja.
- 2.4 – Reflexão teológico-sistemática: uma visão atual do tema da criação.

UNIDADE III - O SER HUMANO, IMAGEM DE DEUS, COMO PLENITUDE DA CRIAÇÃO.

- 3.1 – Um primeiro olhar sobre a criação do homem, como origem da criação, a partir dos textos bíblicos
- 3.2 - A história da doutrina do homem e mulher como imagem de Deus na fé da Igreja.
- 3.3 – Reflexão teológico-sistemática.

UNIDADE IV – A CENTRALIDADE DE JESUS CRISTO (ÉSCHATOS) E DO REINO DE DEUS NA ESCATOLOGIA CRISTÃ.

- 4.1 - A proximidade de Deus na vida de Jesus Cristo como oferta de salvação.
- 4.2 – Jesus de Nazaré: presença (irrupção) do Reino de Deus.

UNIDADE V – REDIMENSIONAMENTO DAS ESCHATA: ABORDAGEM TEOLÓGICO- PASTORAL.

- 5.1 – Morte e ressurreição: abordagem teológico-pastoral;
- 5.2 - Parusia, juízo e purgatório: como compreender hoje?
- 5.3 – Céu como meta a ser atingida; inferno como possibilidade.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LADARIA, Luiz Francisco. **Introdução à Antropologia teológica**. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNIO, João Batista; BINGEMER, Maria Clara. **Escatologia cristã: o novo céu e a nova terra**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de Dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2000, v. I e II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Vida para além da morte: o presente: seu futuro, sua festa, sua contestação**. Petrópolis: Vozes, 1988.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **Quando Cristo Vem... a parusia na escatologia cristã**. São Paulo: Paulus, 2001 (Teologia Sistemática).

GARCÍA RUBIO, Afonso. **Unidade na pluralidade**. São Paulo: Paulinas, 1989.

RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luis. **Teologia da Criação**. São Paulo: Loyola, 1989.

SUSIN, Luiz Carlos. **A criação de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2003.

**FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
463	DEUS - TRINDADE	60 horas

OBJETIVOS

- Apresentar a Santíssima Trindade como mistério central da fé cristã;
- Estudar a origem e o desenvolvimento da fé cristã em Deus Uno e Trino;
- Evidenciar que Cristo é aquele que nos revela um Deus diferente, próximo, que convida à comunhão consigo, uma vez que fomos feitos à sua imagem e semelhança;
- Reconhecer que a família humana é chamada a ser a imagem da Trindade;
- Mostrar que, partindo da teologia trinitária, todo ser humano é chamado a viver em comunhão e promover a solidariedade e a fraternidade.

EMENTA

1. Introdução à teologia trinitária;
2. A Trindade nas Sagradas Escrituras: o Deus de Jesus Cristo;
3. A evolução histórica da fé no Deus Uno e Trino;
4. Deus em seu mistério: reflexão sistemática sobre o Deus Uno e Trino;
5. A comunhão trinitária e a vida cristã.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À TEOLOGIA TRINITÁRIA**

- 1.1 - A originalidade da revelação cristã de Deus;
- 1.2 - A Trindade na reflexão teológica: do “esquecimento” à centralidade;
- 1.3 - Os grandes marcos históricos da reflexão cristã sobre Deus;
- 1.4 - A relação entre a Trindade Econômica e a Trindade Imanente.

UNIDADE 2 - A TRINDADE NAS SAGRADAS ESCRITURAS: O DEUS DE JESUS CRISTO

- 2.1 - Deus-Abba, Pai de Jesus Cristo;
- 2.2 - A revelação da Trindade na pessoa e ministério de Jesus;
- 2.3 - O mistério pascal como ápice da manifestação trinitária;
- 2.4 - O Espírito Santo: dom do Pai e do Filho;
- 2.5 - A estrutura trinitária da nossa salvação: filhos no Filho pelo Espírito;
- 2.6 - Sinais do Deus trinitário no Antigo Testamento.

UNIDADE 3 - A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FÉ NO DEUS UNO E TRINO

- 3.1 - Deus Trindade nos Santos Padres;
- 3.2 - As heresias de cunho trinitário;
- 3.3 - A sistematização da teologia trinitária nos credos da Igreja e nos concílios.

UNIDADE 4 - DEUS EM SEU MISTÉRIO: REFLEXÃO SISTEMÁTICA SOBRE O DEUS UNO E TRINO

- 4.1 - As processões divinas;
- 4.2 - As pessoas divinas e suas relações: comunhão pericorética;
- 4.3 - Deus Pai: mistério fontal e sem origem;
- 4.4 - Deus Filho: perfeita resposta ao amor do Pai;
- 4.5 - Deus Espírito Santo: comunhão de amor;
- 4.6 - As propriedades e os modos de atuação do Deus Trindade.

UNIDADE 5 - A COMUNHÃO TRINITÁRIA E A VIDA CRISTÃ

- 5.1 - A Trindade e a criação;
- 5.2 - A Trindade e a pessoa humana;
- 5.3 - A Trindade e a sociedade: solidariedade comunal;
- 5.4 - Viver segundo a Trindade: estilo trinitário de vida.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CATÃO, Francisco. **A Trindade**: uma aventura teológica. São Paulo: Paulinas, 2000 (Fé adulta).

LADARIA, Luis F. **O Deus vivo e verdadeiro**: o mistério da Trindade. São Paulo: Loyola, 2005.

SESBOUÉ, Bernard; WOLINSKI, Joseph. **O Deus da salvação**: a tradição, a regra de fé e os símbolos; a economia da salvação; o desenvolvimento dos dogmas trinitário e cristológico. São Paulo: Loyola, 2002. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. **A Trindade**. São Paulo: Paulus, 1994.

BOFF, Leonardo. **A Santíssima Trindade é a melhor comunidade**. São Paulo: Vozes, 1988.

FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus (Org.). **Mysterium Salutis**: compêndio de dogmática histórico-salvífica. Vol. II/1. Petrópolis: Vozes, 1972.

FORTE, Bruno. **A Trindade como história**: ensaio sobre o Deus cristão. São Paulo: Paulinas, 1987.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**: Teologia - Deus - Trindade. Parte I - questões 1-43. São Paulo: Loyola, 2003. v. 1.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
989	ESTÁGIO PASTORAL II	30 horas

OBJETIVOS

- Verificar os vários campos de trabalhos apostólicos ligados ao ministério dos ministros ordenados, religiosos, fiéis leigos e agentes de pastoral;
- Análisar das várias pastorais presentes nos diversos setores da igreja particular e constatar como estas são coordenadas pelos seus devidos responsáveis;
- Favorecer a ligação entre a Teologia e a prática pastoral;
- Buscar metas e planos que contribuam para uma visão mais abrangente no campo de atuação presente e futuro;
- Desenvolver habilidades e aptidões na aplicabilidade de projetos apostólicos;
- Avaliar relatórios, conteúdos, objetivos e metas ligados à assessoria interna e externa da Igreja particular.

EMENTA

1. Marcar presença e manter contato estável com uma comunidade paroquial visando o conhecimento e o levantamento sistemático da realidade pastoral.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES**

UNIDADE 1 - VERIFICAÇÃO DOS TRABALHOS PASTORAIS NA PARÓQUIA

UNIDADE 2 - ACOMPANHAMENTO E LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA AÇÃO DOS CONSELHOS DE PASTORAL PAROQUIAL.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IGREJA CATÓLICA. **Compêndio do Vaticano II:** Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii gaudium: a alegria do evangelho do papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual.** São Paulo: Paulinas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidade de comunidades:** uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB 100).

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1658	HISTÓRIA DA IGREJA MODERNA	45 horas

OBJETIVOS

- Oferecer visão sistemática e ordenada dos principais acontecimentos nos quais a Igreja foi protagonista durante estes séculos: reformas, Renascimento, descobertas geográficas, a formação dos Estados Nacionais, a ruptura da unidade religiosa no mundo ocidental, a evolução das ciências, o Iluminismo, as reformas dos soberanos ilustrados, a Revolução Francesa, etc.;
- Conhecer a contribuição da Igreja na formação da civilização moderna, descobrindo assim que a mesma foi chamada para marcar o caminho do futuro, unida com as diferentes culturas e civilizações;
- Fomentar nos acadêmicos a leitura e a análise dos documentos da época, fonte principal do conhecimento histórico.

EMENTA

1. O papado em Avinhão;
2. O cisma do ocidente;
3. Heresias antieclesiais;
4. Os concílios de Basiléia e de Florença;
5. O renascimento e o papado;
6. Movimentos de reforma no século XV;
7. A Reforma Protestante e a Reforma Católica;
8. Expansão do protestantismo fora da Alemanha;
9. O cisma inglês;
10. A Reforma Católica;
11. A Igreja no tempo das revoluções;
12. Os erros dogmáticos e as controvérsias;
13. O Iluminismo;
14. A Revolução Francesa e a Igreja.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE I – O PAPADO EM AVINHÃO**

- 1.1 - O papado se transfere para a França
- 1.2 - Os papas franceses de Avinhão

UNIDADE II – O CISMA DE OCIDENTE

- 2.1 - Crise no papado
- 2.2 - Pontificado de Urbano VI
- 2.3 - Consumação do Cisma
- 2.4 - Papas romanos e papas avinhonenses
- 2.5 - Caminhos para a solução do Cisma
- 2.6 - O Concílio de Constança

UNIDADE III – HERESIAS ANTIECLESIAIS

- 3.1 - O ambiente de rebeldia nos séculos XIV e XV
- 3.2 - Wycliff e Huss

UNIDADE IV: OS CONCÍLIOS DE BASILÉIA E DE FLORENÇA

- 4.1 - Martinho V, Papa universal
- 4.2 - O concílio de Basiléia
- 4.3 - Concílio de Ferrara-Florença

UNIDADE V – O RENASCIMENTO E O PAPADO

- 5.1 - Características gerais do Renascimento
- 5.2 - O papado no renascimento
- 5.3 - Cronologia dos papas

UNIDADE VI – MOVIMENTOS DE REFORMA NO SÉCULO XV

- 6.1 - A necessidade da reforma
- 6.2 - Reformas particulares do século XV

UNIDADE VII – A REFORMA PROTESTANTE E A REFORMA CATÓLICA

- 7.1 - A Reforma Protestante: causas
- 7.2 - Lutero
- 7.3 - Evolução da reforma luterana até 1555

UNIDADE VIII – EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO FORA DA ALEMANHA

- 8.1 - A reforma na Suíça
- 8.2 - A reforma de Calvino na França
- 8.3 - A reforma nos países baixos
- 8.4 - A reforma nos países nórdicos

UNIDADE IX – O CISMA INGLÊS

- 9.1 - Henrique VIII e a reforma inglesa
- 9.2 - Influxo protestante na igreja inglesa
- 9.3 – Os casos da Escócia e da Irlanda
- 9.4 - Divisões e cismas no protestantismo

UNIDADE X – A REFORMA CATÓLICA

- 10.1 - Causas da reforma interior da Igreja
- 10.2 - O Concílio de Trento
- 10.3 - Aplicação dos decretos tridentinos
- 10.4 - Novas ordens religiosas
- 10.5 - Atividade missionária da Igreja após o Concílio de Trento
- 10.6 – Culto - Formação do clero

UNIDADE XI – A IGREJA NO TEMPO DAS REVOLUÇÕES

- 11.1 - A guerra dos 30 anos (1618-1648): a Paz de Westfalia
- 11.2 - O papado frente ao Absolutismo

UNIDADE XII – OS ERROS DOGMÁTICOS E AS CONTROVÉRSIAS

- 12.1 - O Jansenismo
- 12.2 - O Galicanismo
- 12.3 - O Febronianismo
- 12.4 - O Josefinismo
- 12.5 - O Sínodo de Pistóia
- 12.6 - O Quietismo

UNIDADE XIII – O ILUMINISMO

- 13.1 - Conceitos gerais sobre o iluminismo
- 13.2 - O iluminismo na Europa: França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal
- 13.3 - O iluminismo na América Latina

UNIDADE XIV – A REVOLUÇÃO FRANCESA E A IGREJA

- 14.1 - Causas e consequências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LLORCA, Bernardino; GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo; LABOA, Juan Maria. **Historia de la Iglesia Católica**. 5. ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2005. v.3.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja de Lutero a nossos dias**. São Paulo: Loyola, 1996. v. 1.

ROGIER, L.-J.(org.). **Nova história da Igreja: século das luzes, revoluções, restaurações**. Petrópolis: Vozes, 1971. v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLICHE; Augustin (org.) **História de la iglesia**. Valência: EDICEP, 1976-1996. 36 v.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja de Lutero a nossos dias**. São Paulo: Loyola, 1996. v. 2.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja de Lutero a nossos dias: a era contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1997. v.4.

ROGIER, L.-J.(org.) et al. **Nova história da Igreja: reforma e contra-reforma**. Petrópolis: Vozes, 1971. v. 3.

ROPS, Daniel. **A igreja da renascença e da reforma: a Reforma Protestante**. São Paulo: Quadrante, 1996.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
990	LITERATURA SAPIENCIAL	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer, profundamente, o acervo da poesia hebraica, contida no livro dos Salmos, e as características sapienciais nos livros de Jó, Provérbios, Eclesiastes, Eclesiástico, Sabedoria, Cântico dos Cânticos, Rute, Ester, Judite e Tobias através do estudo de cada livro, de sua origem, do seu conteúdo e da sua importância para a vida de Israel;
- Fazer a exegese de textos selecionados mais significativos.

EMENTA

1. Introdução geral à atividade sapiencial em Israel;
2. Os Salmos;
3. O livro de Jó;
4. O livro de Provérbios;
5. O Eclesiastes ou Qoelet;
6. O Eclesiástico ou Sirácida;
7. O Livro da Sabedoria;
8. Cântico dos Cânticos;
9. Os livros de Rute, Ester, Judite e Tobias.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO GERAL À ATIVIDADE SAPIENCIAL EM ISRAEL**

- 1.1 - A sabedoria no antigo Oriente Médio
- 1.2 - A sabedoria em Israel

UNIDADE 2 - OS SALMOS

- 2.1 - Introdução geral ao livro dos Salmos
- 2.2 - Exegese de salmos

UNIDADE 3 - O LIVRO DE JÓ

- 3.1 - Questões introdutórias
- 3.2 - Exegese de textos

UNIDADE 4 - O LIVRO DE PROVÉRBIOS

- 4.1 - Composição do livro
- 4.2 - Gênero literário
- 4.3 - Riqueza da mensagem

UNIDADE 5 - O ECLESIASTES OU QOELET

- 5.1 - Questões introdutórias
- 5.2 - Mensagem

UNIDADE 6 - O ECLESIASTICO OU SIRÁCIDA

- 6.1 - Ambientação histórica
- 6.2 - História da conservação do texto
- 6.3 - A riqueza de seu conteúdo
- 6.4 - Exegese de textos

UNIDADE 7 - O LIVRO DA SABEDORIA

- 7.1 - Último livro do Antigo Testamento
- 7.2 - Riqueza teológica
- 7.3 - Exegese de textos

UNIDADE 8 - CÂNTICO DOS CÂNTICOS

- 8.1 - Origem e interpretação dos poemas do Cântico dos Cânticos
- 8.2 - Valor humano e teológico do amor entre o homem e a mulher

UNIDADE 9 - OS LIVROS DE RUTE, ESTER, JUDITE E TOBIAS

- 9.1 - Questões introdutórias
- 9.2 - Análise de textos escolhidos

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIRARD, Marc. **Como ler O livro dos Salmos: espelho da vida do povo.** São Paulo: Paulinas, 1992.

STADELMANN, Luis. **Os Salmos: comentário e oração,** Petrópolis: Vozes, 2000.

STORNILO, Ivo. **Como ler O livro do Eclesiastes: Trabalho e felicidade.** São Paulo: Paulus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERESKO, Anthony R. **A Sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora.** São Paulo: Paulus, 2004.

KRAUS, Hans-Joachim. **Teologia de los salmos.** Salamanca: Sigueme, 1985.

MORLA Asensio, Víctor. **Livros sapienciais e outros escritos.** São Paulo: Ave Maria, 1997. (Introdução ao estudo da Bíblia, 5).

STADELMANN, Luis. **Cântico dos cânticos.** São Paulo: Loyola, 1993.

TERRIEN, Samuel. **Jó.** São Paulo: Paulus, 1994.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1659	LUCAS E ATOS DOS APÓSTOLOS	45 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a gênese dos textos, a época histórica, social, econômica e política do tempo da redação e dos destinatários das duas obras;
- Ler e interpretar os textos bíblicos de Lucas e Atos dos Apóstolos;
- Trazer, para a época atual, a riqueza e o valor espiritual, teológico e pastoral dos textos de Lucas e Atos dos Apóstolos;
- Apresentar uma visão de conjunto de todos os escritos do Novo Testamento, visando a compreender e testemunhar a revelação de Deus em Jesus Cristo.

EMENTA

1. O Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos;
2. Evangelho de Lucas;
3. Atos dos Apóstolos;
4. A dupla obra lucana.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - O EVANGELHO DE LUCAS E ATOS DOS APÓSTOLOS**

- 1.1 - As **duas** obras
- 1.1.1 - Interrelações, continuidade e diferenciações
- 1.1.2 - Autor, fontes, local e data da composição e estrutura literária
- 1.1.3 - Destinatários
- 1.1.4 - Características eclesio-comunitárias, sócio-econômicas e políticas dos destinatários, no final do primeiro século cristão

UNIDADE 2 - EVANGELHO DE LUCAS

- 2.1 - Estilo literário
- 2.2 - Composição
- 2.3 - Estrutura
- 2.4 - Destaques temático- pastorais

UNIDADE 3 - ATOS DOS APÓSTOLOS

- 3.1 - Estilo literário
- 3.2 - Composição
- 3.3 - Estrutura
- 3.4 - Destaques temático-pastorais

UNIDADE 4 - A DUPLA OBRA LUCANA

- 4.1 - Interesse e debate eclesio-pastoral e teológico atual

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUNEAU, Joseph; BOVON, François; CHARPENTIER, E. **Os evangelhos sinóticos e atos dos apóstolos**. São Paulo: Paulinas, 1986.

BALLARINI, Teodorico (dir.). **Introdução à Bíblia**: com antologia exegética: Atos dos Apóstolos. Petrópolis: Vozes, 1985. v.5/1.

STORNILO, Ivo. **Como ler o evangelho de Lucas**: os pobres constroem a nova história. São Paulo: Paulinas, 1992. (Como ler a Bíblia)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Johannes. **Dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Loyola, 1973. 2v.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado**: versículo por versículo. São Paulo: Milenium Cultural, 1980. v. 2 e 3.

DELARUE, Georges. **Atos dos apóstolos**: infância da igreja. São Paulo: Paulinas, 1970. (Coleção Bíblica)

DUPONT, Jacques. **Estudos sobre atos dos apóstolos**. São Paulo: Paulinas, 1974. (Bíblica Loyola).

MASINI, Mario. **Luca**: il Vangelo del discepolo. Brescia: Queriniana, 1988.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
461	SACRAMENTOS II: EUCARISTIA	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a teologia da Eucaristia, a partir de suas origens no Antigo Testamento e, sobretudo, no Novo Testamento, bem como sua evolução histórica e as implicações atuais;
- Desenvolver uma teologia da Eucaristia como centro da vida cristã, a partir da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério da Igreja;
- Explicitar o sacramento da Eucaristia como memorial da autodoação de Cristo em favor da humanidade;
- Apresentar as implicâncias concretas ao seguimento de Jesus Cristo que nascem da participação efetiva na Eucaristia.

EMENTA

- 1 – Introdução ao sacramento da eucaristia
- 2 – A eucaristia no Novo Testamento: o dado revelado
- 3 – A eucaristia atualizada na práxis da Igreja: a evolução histórica
- 4 – A eucaristia teologizada na vida da Igreja: reflexão sistemática

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO SACRAMENTO DA EUCARISTIA**

- 1.1 – Relevância do sacramento da eucaristia na Igreja e na sociedade
- 1.2 – Abordagem mistagógica da eucaristia: da celebração à teologia

UNIDADE 2 – A EUCARISTIA NO NOVO TESTAMENTO: O DADO REVELADO

- 2.1 – Categorias religioso-culturais prévias à eucaristia
- 2.2 – Análise teológica dos relatos da instituição da eucaristia
- 2.3 – A eucaristia nos escritos paulinos
- 2.4 – A eucaristia no quarto evangelho

UNIDADE 3 – A EUCARISTIA ATUALIZADA NA PRÁXIS DA IGREJA: A EVOLUÇÃO HISTÓRICA

- 3.1 – A eucaristia nos Santos Padres
- 3.2 – As grandes controvérsias eucarísticas (sec. IX e XI)
- 3.3 – A eucaristia no Concílio de Trento
- 3.4 – A eucaristia do Concílio Vaticano II aos nossos dias

UNIDADE 4 – A EUCARISTIA TEOLOGIZADA NA VIDA DA IGREJA: REFLEXÃO SISTEMÁTICA

- 4.1 – Anáforas eucarísticas: teologia e espiritualidade
- 4.2 – Eucaristia: memorial do sacrifício (autodoação) de Jesus Cristo
- 4.3 – Eucaristia: a dimensão dinâmica da presença real permanente
- 4.4 – Eucaristia: da celebração à vida

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIRAUDO, Cesare. **Num só corpo**: tratado mistagógico sobre a eucaristia. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

NOCKE, Franz-Josef. Eucaristia. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. v. 2. p. 241-274.

TABORDA, Francisco. **O memorial da Páscoa do Senhor**: ensaios litúrgicos-teológicos sobre a eucaristia. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALDAZÁBAL, José. **A Eucaristia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BROUARD, Maurice (org.). **Eucharistia**: enciclopédia da Eucaristia. São Paulo: Paulus, 2006.

GIRAUDO, Cesare. **Redescobrimo a eucaristia**. São Paulo: Loyola, 2006.

MARSILI, Salvatore. **Sinais do mistério de Cristo**: teologia litúrgica dos sacramentos, espiritualidade e ano litúrgico. São Paulo: Paulinas, 2012.

SALAMOLARD, Michel. **A eucaristia, onde tudo se transforma**: falar da presença real hoje. Petrópolis: Vozes, 2017.



FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
995	ESCRITOS JOANINOS	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a gênese dos escritos joaninos, a autoria, fontes, local e data da composição, estrutura literária, destinatários e conteúdo teológico-pastoral;
- Conhecer o enigma específico do Quarto Evangelho e contextualizar o Evangelho de João, em relação aos Sinóticos e demais escritos do Novo Testamento;
- Conhecer as cartas de João, suas relações e diferenciações com a literatura epistolar do Novo Testamento;
- Conhecer a literatura apocalíptica da Bíblia, com destaque ao Apocalipse.

EMENTA

1. Introdução geral aos Escritos Joaninos;
2. O Quarto Evangelho;
3. As três cartas de João;
4. Literatura apocalíptica presente no Antigo e Novo Testamento;
5. Apocalipse;
6. Escritos Joaninos.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO GERAL AOS ESCRITOS JOANINOS**

- 1.1 - João e os Sinóticos: hipóteses e soluções
- 1.2 - Características literárias e teológicas próprias dos escritos atribuídos a João

UNIDADE 2 - O QUARTO EVANGELHO

- 2.1 - Autoria, fontes, local e data da composição e estrutura literária
- 2.2 - O ambiente cultural e religioso dos destinatários
- 2.3 - A teologia e perspectivas pastorais
- 2.4 - Exegese de textos

UNIDADE 3 - AS TRÊS CARTAS DE JOÃO

- 3.1 - Autoria, fontes, local e data da redação e destinatários
- 3.2 - Evangelho e Cartas de João: relações e diferenciações temático-literárias
- 3.3 - Exegese de textos
- 3.4 - Destaques do conteúdo teológico pastoral das Cartas de João para os tempos atuais

UNIDADE 4 - LITERATURA APOCALÍPTICA PRESENTE NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

- 4.1 - Características estruturais
- 4.2 - Estilo literário
- 4.3 - Contextualização social, política, econômica e religiosa dos escritos

UNIDADE 5 - APOCALIPSE

- 5.1 - Autoria, fontes, local e data da redação e destinatários
- 5.2 - Exegese de textos
- 5.3 - Apocalipse de São João: fantasia enigmática ou profecia encorajadora aos cristãos do final do primeiro século cristão?
- 5.4 - Mensagem do Apocalipse ao III Milênio

UNIDADE 6 - ESCRITOS JOANINOS

- 6.1 - Síntese, conclusões e mensagem teológica, pastoral e espiritual atual

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLANCHARD, Ives Marie. **São João**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BORTOLINI, José. **Como ler O Evangelho de João: o caminho da vida**. São Paulo: Paulinas, 2005.

BARRETO, Juan. MATEOS, Juan. **O Evangelho de João: análise lingüística e comentário exegetico**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUILLET, Jacques. **Jesus Cristo no Evangelho de João**. São Paulo: Paulinas, 1985.

KLAUCK, Hans Josef. **Der erste Johannesbrief**. Zurique: Benzinger, 1991.

RICHARD, Pablo. **Apocalipse: reconstrução da esperança**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROWLEY, Harold Henry. **A importância da literatura apocalíptica: um estudo da literatura apocalíptica judaica e cristã de Daniel ao apocalipse**. São Paulo: Paulinas, 1980.

THUSING, Wilhelm. **As epístolas de São João**. Petrópolis: Vozes, 1983.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
457	ESTÁGIO PASTORAL III	30 horas

OBJETIVOS

- Verificar os vários campos de trabalhos apostólicos ligados ao ministério dos ministros ordenados, religiosos, fiéis leigos e agentes de pastoral;
- Analisar das várias pastorais presentes nos diversos setores da igreja particular e constatar como estas são coordenadas pelos seus devidos responsáveis;
- Favorecer a ligação entre a Teologia e a prática pastoral;
- Buscar metas e planos que contribuam para uma visão mais abrangente no campo de atuação presente e futuro;
- Desenvolver habilidades e aptidões na aplicabilidade de projetos apostólicos;
- Avaliar relatórios, conteúdos, objetivos e metas ligados à assessoria interna e externa da Igreja particular.

EMENTA

1. Participação em iniciativas específicas em pastoral, associações e movimentos eclesiais a nível paroquial.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES**

UNIDADE 1 - ANÁLISE DOS TRABALHOS PASTORAIS NA PARÓQUIA

UNIDADE 2 - ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS DOS CONSELHOS DE PASTORAL PAROQUIAL

UNIDADE 3 - PARTICIPAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS DIVERSOS MOVIMENTOS

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IGREJA CATÓLICA. **Compêndio do Vaticano II:** Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii gaudium:** a alegria do evangelho do papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil - 2011-2015.** São Paulo: Paulinas, 2011. (Documentos da CNBB 94).

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
996	HEBREUS E CARTAS CATÓLICAS	30 horas

OBJETIVOS

- Relacionar e diferenciar as cartas aos hebreus e católicas com os escritos autênticos de Paulo e os demais escritos neo-testamentários;
- Conhecer dados e aspectos das cartas católicas, sua mensagem teológica, pastoral-ecclesial e espiritual e sua inserção nos escritos canônicos no Novo Testamento;
- Conhecer dados e aspectos da carta aos hebreus, sua mensagem teológica, pastoral-ecclesial e espiritual e dificuldades no processo da canonicidade.

EMENTA

1. Introdução ao estudo das Cartas aos Hebreus e Católicas;
2. Cartas Católicas;
3. Carta aos Hebreus;
4. Horizontes teológico-pastorais atuais das Cartas Católicas e Hebreus.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS CARTAS AOS HEBREUS E CATÓLICAS**

1.1 - Relação e diferenciação com os escritos autênticos de Paulo e os demais escritos neotestamentários

UNIDADE 2 - CARTAS CATÓLICAS

3.1 - 1/2Pd, 1/2/3Jo, Tg e Jd

3.1.1 - Autoria

3.1.2 - Local e data de redação

3.1.3 - Estrutura literária

3.1.4 - Destinatários

3.1.5 - Destaques temáticos

3.2 - Mensagem teológica, pastoral-ecclesial e espiritual dos escritos

3.3 - Exegese de textos

3.4 - Cartas católicas e sua inserção nos escritos canônicos do Novo Testamento

UNIDADE 3 - CARTA AOS HEBREUS

4.1 - Carta ou homilia

4.1.1 - Autoria

4.1.2 - Local e data de redação

4.1.3 - Estrutura literária

4.1.4 - Inserção canônica no Novo Testamento

4.2 - Mensagem teológica, pastoral-ecclesial e espiritual do escrito

4.3 - Exegese de textos

4.4 - Dificuldades no processo da canonicidade da Carta aos Hebreus

UNIDADE 4 - HORIZONTES TEOLÓGICO-PASTORAIS ATUAIS DAS CARTAS CATÓLICAS E HEBREUS

5.1 - A unidade teológica da Palavra de Deus em meio à diversidade cultural e eclesial do final do 1º século cristão

5.2 - Horizontes da revelação de Deus, ministérios e aculturação

5.3 - Perspectivas missionárias das cartas católicas e hebreus

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BÍBLIA. N. T. Epístolas de Paulo; BARBAGLIO, Giuseppe (trad.); FABRIS, Rinaldo (trad.). **As cartas de Paulo**. São Paulo: Loyola, 1992. v. 3.

KONINGS, Johan; KRULL, Waltraud. **Cartas de Tiago, João e Judas**. São Paulo: Loyola, 1995.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. **Como ler a carta aos Hebreus: um sacerdote fiel para um povo a caminho**. São Paulo: Paulus, 2003. (Como ler a Bíblia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTH, Gerhard. **A primeira epístola de Pedro**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

BORTOLINI, José. **Como ler a carta a Tito: o cotidiano da fé**. São Paulo: Paulus, 1998.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1989. 4 v.

GREEN, Michael. **Segunda epístola de Pedro e Judas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

VANHOYE, Albert. **A mensagem da epístola aos Hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1983.

**FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
467	HISTÓRIA DA IGREJA CONTEMPORÂNEA	45 horas

OBJETIVOS

- Oferecer visão sistemática e ordenada dos principais acontecimentos nos quais a Igreja foi protagonista durante estes séculos: Restauração, o desafio das idéias modernas, a perda do poder político, a primavera vivenciada através das numerosas fundações do século XIX, a fervorosa atividade missionária, a questão social, a passagem de século, as guerras mundiais e os novos desafios que se encontram a partir do Concílio Vaticano II;
- Conhecer a contribuição da Igreja na formação da civilização contemporânea, descobrindo assim que a mesma foi chamada para marcar o caminho do futuro, unida com as diferentes culturas e civilizações;
- Fomentar nos acadêmicos a leitura e a análise dos documentos da época, fonte principal do conhecimento histórico.

EMENTA

1. Os papas do século XIX;
2. A luta pelas liberdades;
3. As revoluções de 1848;
4. A Igreja e as liberdades;
5. O Concílio Vaticano I;
6. A atividade missionária no século XIX;
7. A Igreja e a questão social;
8. A vida religiosa no final e início de século;
9. A restauração em Cristo;
10. Bento XV;
11. Pio XI: *pax christi in regnum christi*;
12. Pio XII: um mundo novo;
13. João XXIII: a Igreja mãe e mestra;
14. O Concílio Vaticano II;
15. João Paulo II: um papa polonês e uma igreja em transformação.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – OS PAPAS DO SÉCULO XIX**

- 1.1 - Pio VII e as suas lutas
- 1.2 - O desterro e o retorno a Roma
- 1.3 - Roma ocupada pelos franceses
- 1.4 - O fim da era napoleônica
- 1.5 - A Restauração: reorganização política e eclesiástica
- 1.6 - Leão XII: a vitória conservadora
- 1.7 - Pio VIII: a tranquilidade papal
- 1.8 - Gregório XVI: os desafios frente a modernidade
- 1.9 - Pio IX: expectativas e desafios

UNIDADE 2 – A LUTA PELAS LIBERDADES

- 2.1 - O catolicismo liberal e o integrismo católico
- 2.2 - O liberalismo na Bélgica
- 2.3 - John Henry Newman e o Movimento de Oxford
- 2.4 - Protagonistas principais: Lamennais, Rosmini, Ozanam etc.

UNIDADE 3 – AS REVOLUÇÕES DE 1848

- 3.1 - Europa em chamas
- 3.2 - Império Austríaco
- 3.3 - A revolução romana

UNIDADE 4 – A IGREJA E AS LIBERDADES

- 4.1 - Controvérsias entre católicos
- 4.2 - A polêmica do *Syllabus*: gênese do documento
- 4.3 - Conteúdo e consequências

UNIDADE V: O CONCÍLIO VATICANO I

- 5.1 - A convocação
- 5.2 - As constituições
- 5.3 - A Infallibilidade

UNIDADE 6 – A ATIVIDADE MISSIONÁRIA NO SÉCULO XIX

- 6.1 - Causas da expansão
- 6.2 - Roma e as missões
- 6.3 - *Propaganda Fide*
- 6.4 - Primavera na igreja: a fundação de novas congregações missionárias
- 6.5 - O movimento missionário

UNIDADE 7 – A IGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

- 7.1 - A *Rerum novarum*
- 7.2 - A Igreja e o socialismo
- 7.3 - A Doutrina Social
- 7.4 - O Pontificado de Leão XIII

UNIDADE 8 – A RESTAURAÇÃO EM CRISTO

- 9.1 - O papado de Pio X
- 9.2 - Sua eleição

9.3 - A renovação religiosa, o catecismo

9.4 - A reforma na Cúria romana

UNIDADE 9 – BENTO XV

10.1 - O papado e a I Guerra Mundial

10.2 - Uma nova época

UNIDADE 10 – PIO XI, *PAX CHRISTI IN REGNUM CHRISTI*

11.1 - A questão romana e o Tratado de Latrão

11.2 - O Papa frente aos totalitarismos

11.3 - A Ação Católica

UNIDADE 11 – PIO XII, UM MUNDO NOVO

12.1 - O Papa e a Segunda Guerra Mundial

12.2 - Documentos pontifícios

12.3 - Pontificado de transição

UNIDADE 12 – JOÃO XXIII, A IGREJA MÃE E MESTRA

13.1 - Um novo rosto do papado

13.2 - A convocação de um novo Concílio

13.3 - Encíclicas e Documentos

UNIDADE 13 – O CONCÍLIO VATICANO II

14.1 - Os papas do Concílio: João XXIII e Paulo VI

14.2 - Documentos Conciliares

14.3 - Paulo VI: a inquietude social e as reformas dentro da Igreja

14.4 - João Paulo I: o papa dos 33 dias

UNIDADE 14 – JOÃO PAULO II, UM PAPA POLONÊS E UMA IGREJA EM TRANSFORMAÇÃO

15.1 - Situação do mundo

15.2 - A queda do comunismo

15.3 - Ecumenismo

15.4 - Documentos pontifícios

15.5 - Síntese do seu pontificado

UNIDADE 15 – FRANCISCO

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BASICA

LLORCA, Bernardino; GARCIA-Villoslada, Ricardo; LABOA, Juan María. **Historia de la Iglesia Católica**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004. v.5.

MARTINA, Giacomo. **História da igreja de Lutero a nossos dias**. São Paulo: Loyola, 1996. v. 2.

ROGIER, L.-J.(dir.). **Nova História da Igreja: século das luzes, revoluções, restaurações**. Petrópolis: Vozes, 1971, v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIHLMAYER, Karl; TUECHLE, Hermann. **História da Igreja: idade moderna**. São Paulo: Paulinas, 1965. v. 3.

GONZALEZ, Justo L. **Uma história ilustrada do cristianismo: a era dos novos horizontes**. São Paulo: Vida Nova, 1991. v. 9.

JEDIN, Hubert (dir.); AUBERT, Roger; BECKMANN, Johannes. **Manual de historia de la iglesia: la iglesia entre la adaptación y la resistencia**. Barcelona: Herder, 1978. v. 8.

JEDIN, Hubert (dir.); AUBERT, Roger; BECKMANN, Johannes. **Manual de historia de la iglesia: La iglesia mundial del siglo XX**. Barcelona: Herder, 1984. v. 9.

MAYEUR, Jean-Marie (Dir.). **Storia del cristianesimo**. Borla: Città Nuova, 2000. v. 2-8 e 12.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
448	LITURGIA I: O QUE CELEBRAMOS	45 horas

OBJETIVOS

- Apresentar uma visão geral da história da liturgia;
- Compreender e conceituar “liturgia”;
- Identificar os períodos históricos da liturgia - Antigo e Novo Testamento - com os avanços e retrocessos desde a Liturgia primitiva à proposta do Concílio Vaticano II;
- Estudar os princípios e a natureza da liturgia na Sacrosanctum Concilium;
- Aprofundar as características da cultura atual e sua relação com a liturgia;
- Valorizar e intensificar a relação liturgia e comunicação.

EMENTA

1. Visão geral ao estudo da liturgia: natureza, princípios e método;
2. História da Liturgia: o processo histórico, a compreensão teológica e a espiritualidade;
3. A Liturgia proposta pelo Concílio Vaticano II na Sacrosanctum Concilium;
4. A Liturgia e a Inculturação;
5. A Liturgia e a Comunicação.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - VISÃO GERAL AO ESTUDO DA LITURGIA: NATUREZA, PRINCÍPIOS E MÉTODO**

- 1.1 - Natureza
- 1.2 - Princípios
- 1.3 - Método

UNIDADE 2 - HISTÓRIA DA LITURGIA: O PROCESSO HISTÓRICO, A COMPREENSÃO TEOLÓGICA E A ESPIRITUALIDADE

- 2.1 - O processo de desenvolvimento histórico
- 2.1 - As raízes judaicas da liturgia cristã
 - 2.1.1 - Esquema da oração hebraica
 - 2.1.2 - Principais festas
 - 2.1.3 - A Páscoa
 - 2.1.4 - A ceia de Páscoa
 - 2.1.5 - Lugares de oração
- 2.2 - A liturgia na Igreja primitiva - séculos I-VI
- 2.3 - As mudanças com Constantino
- 2.4 - Os diversos períodos dos textos litúrgicos
- 2.5 - Contribuição franco-germânica - tentativa de inculturação
- 2.6 - Idade média
 - 2.6.1 - Juridismo e exteriorismo na liturgia
 - 2.6.2 - Tentativa de espiritualismo cultural: alegorismo e devocionismo
- 2.7 - Época moderna
- 2.8 - A reforma litúrgica de Trento

UNIDADE 3 - A LITURGIA PROPOSTA PELO CONCÍLIO VATICANO II NA “SACROSSANCTUM CONCILIUM”

- 3.1 - Introdução geral
- 3.2 - Dados históricos
- 3.3 - Os princípios gerais

UNIDADE 4 - A LITURGIA E A INCULTURAÇÃO

- 4.1 - A compreensão de cultura a partir de Santo Domingo
- 4.2 - A urgência de uma nova cultura a partir da proposta de Jesus Cristo
- 4.3 - A relação Igreja e cultura

UNIDADE 5 - LITURGIA E COMUNICAÇÃO

- 5.1 - Homilia: a comunicação da Palavra com a palavra
- 5.2 - A gestualidade: expressão corporal de comunicação
- 5.3 - O uso dos meios de Comunicação na Liturgia

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUGE, Matias. **Liturgia: história, celebração, teologia, espiritualidade**. São Paulo: Ave Maria, 2ª ed. 1998.

BERGAMINI, Augusto. **Cristo, Festa da Igreja**: história, teologia, espiritualidade e pastoral do ano litúrgico. São Paulo: Paulinas, 1994.

BORÓBIO, Dionísio (org). **A Celebração na Igreja**: ritmos e tempos da celebração. Vol III. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKHÄUSER, Alberto. **Viver em Cristo**: espiritualidade do ano litúrgico. Petrópolis: Vozes, 1992.

BERGER, Rupert. **Dicionário de Liturgia Pastoral**. São Paulo: Loyola, 2010.

BUYST, Ione. **Como estudar Liturgia**: princípios da ciência litúrgica. São Paulo: Paulus, 1989. (Coleção Liturgia e Teologia).

MARTIN, Julián Lopez. **A Liturgia da Igreja**: teologia, história, espiritualidade e pastoral. São Paulo: Paulinas, 2006.

RIGO, Enio José. **Celebração da Missa**. São Paulo: Paulinas, 2009.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1034	SACRAMENTOS III: RECONCILIAÇÃO-UNÇÃO-ORDEM -MATRIMÔNIO	45 horas

OBJETIVOS

- Conhecer os elementos fundamentais dos sacramentos e aprofundar os estudos visando identificar a ação de Deus, por meio dos sinais sacramentais.

EMENTA

1. Sacramento da Reconciliação;
2. Sacramento da Unção dos Enfermos;
3. Sacramento da Ordem;
4. Sacramento do Matrimônio.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO**

- 1.1 - Situação atual do sacramento da reconciliação na Igreja e no mundo
- 1.2 - Fundamentos bíblicos: Antigo e Novo Testamento
- 1.3 - Aspectos históricos: a prática na Igreja apostólica, a penitência nos primeiros séculos, a penitência tarifada, a confissão auricular e o Concílio de Trento
- 1.4 - A renovação do sacramento da reconciliação: a contribuição do Vaticano III, o novo rito da penitência (*Ordo Paenitentiae*), a pastoral da reconciliação

UNIDADE 2 - O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

- 2.1 - A enfermidade e a vida humana
- 2.2 - Fundamentos bíblicos: Jesus e os doentes, a carta de Tiago
- 2.3 - História e teologia da unção dos enfermos
- 2.4 - Unção dos enfermos: o ritual da Unção e sua prática pastoral
- 2.5 - Pastoral da Saúde: assistência aos enfermos nos hospitais e nas casas

UNIDADE 3 - O SACRAMENTO DA ORDEM

- 3.1 - Problemática atual
- 3.2 - Fundamentação teológica do sacramento da ordem: o sacerdócio nas religiões não cristãs, no Antigo Testamento, o ministério sacerdotal de Cristo e o sacerdócio comum do povo de Deus
- 3.3 - Desenvolvimento histórico do ministério eclesial
- 3.4 - A concretização dos ministérios eclesiais
- 3.5 - Teologia do sacramento da ordem

UNIDADE 4 - O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

- 4.1 - Problemática atual em torno do sacramento do matrimônio
- 4.2 - O matrimônio na ordem da criação
- 4.3 - O matrimônio na ordem da redenção
- 4.4 - O matrimônio ao longo da história: na teologia medieval, na teologia de Lutero, no Concílio de Trento, no Vaticano II
- 4.5 - O matrimônio como sacramento: a sacramentalidade e a indissolubilidade
- 4.6 - Aspectos teológicos: a família como centro unificador da ação pastoral

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERGAMINI, Augusto. **Cristo, festa da igreja**: história, teologia, espiritualidade e pastoral do ano litúrgico. São Paulo: Paulinas, 1994.

BOROBIO, Dionisio (org.). **A celebração na Igreja**: sacramentos. São Paulo: Loyola, 1993. v. 2.

SCHNEIDER, Theodor (org.). **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, Matias; NOCENT, Adrien; ROONEY, Marcel. **O ano litúrgico**: história, teologia e celebração. São Paulo: Paulinas, 1991.

BOUYER, Louis. **El sentido de la vida sacerdotal**. Barcelona: Herder, 1962.

RAHNER, Karl. **Um novo sacerdócio**. São Paulo: Herder, 1968.

SCHILLEBEECKX, Edward H. **Síntesis teológica del sacerdócio**. Salamanca: San Esteban, 1959.

VANHOYE, Albert. **Sacerdotes antiguos, sacerdote nuevo**: según el Nuevo Testamento. Salamanca: Sígueme, 1984.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
998	TEOLOGIA DA GRAÇA	60 horas

OBJETIVOS

- Compreender a origem do pecado e sua compreensão hoje;
- Conhecer a fundamentação básica escriturística, histórica e teológica do processo sistemático da ação salvífica de Deus;
- Utilizar os elementos da reflexão, visando à elaboração pessoal da teologia da graça, numa perspectiva simultânea do atual pensamento da Igreja e de uma visão crítica e libertadora da acolhida humana da graça de Deus;
- Compreender a salvação cristã “por graça e fé”.

EMENTA

1. O pecado original;
2. Visão geral e evolução histórica do tratado da graça;
3. A predestinação bíblica e atual;
4. Graça e a justificação;
5. O dinamismo da vida divina em nós;
6. A graça nos Sacramentos e nas Virtudes Teologais.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – PECADO ORIGINAL**

- 1.1 – Visão geral do pecado original.
- 1.2 – Fundamentos bíblicos.
- 1.3 – A história da doutrina do pecado original na fé da Igreja.
- 1.4 – Reflexão teológico-sistemática.

UNIDADE 2 - A GRAÇA

- 2.1 - Introdução geral ao tratado da graça. Graça criada e incriada.
- 2.2 - A graça segundo as Escrituras.
- 2.3 - Historicidade da graça e sua explanação.
- 2.4 - Participantes da natureza divina da graça.
- 2.5 - A universalidade da graça.
- 2.6 - A graça e seus conceitos.

UNIDADE 3 - A GRAÇA E A PREDESTINAÇÃO

- 3.1. Predestinação bíblica.
- 3.2. A presença da predestinação no anúncio do evangelho hoje.

UNIDADE 4 - A GRAÇA E A JUSTIFICAÇÃO

- 4.1 - Justificação paulina.
- 4.2 - Graça, perdão e regeneração: a justificação do pecador.

UNIDADE 5 - O DINAMISMO DA VIDA DIVINA EM NÓS

- 5.1 - Obras da lei e obras da graça.
- 5.2 - A dimensão social da graça e do pecado.
- 5.3 - Libertação e salvação: versão moderna do problema.
- 5.4 – A graça nos sacramentos e nas virtudes teologais.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BINGEMER, Maria Clara L; FELLER, Vitor Galdino. **Deus-amor**: a graça que habita em nós. São Paulo: Paulinas, 2003. (Livros básicos de teologia / Teologia sistemática, v. 7).

LADARIA, Luiz Francisco. **Introdução à Antropologia teológica**. São Paulo: Loyola, 1998

SCHNEIDER, Theodor (Org.) **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1 e v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Graça e experiência humana**: a graça libertadora do mundo. Petrópolis: Vozes, 2003.

GELABERT, Martín. **A serpente astuta**: origem e transmissão do pecado. São Paulo: Ave Maria, 2009.

GRELOT, Pedro. **Reflexões sobre o problema do pecado original**. São Paulo: Paulinas, 1969.

LADARIA, Luis Francisco. **Teología del pecado original y de la gracia**: antropología teológica especial. 2. ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1997.

TORRES QUEIRUGA, Andrés. **Recuperar a salvação**. Por uma interpretação libertadora da experiência cristã. São Paulo: Paulus, 2005.



FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
999	ECLESIOLOGIA	60 horas

OBJETIVOS

- Apresentar o mistério da Igreja na sua dimensão trinitária, salvífica, histórica e escatológica;
- Conhecer, teologicamente, o mistério da Igreja enquanto realidade humana e divina;
- Compreender a Igreja como Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito, comunidade de carismas e ministérios, vocacionada à comunhão à luz da comunhão trinitária;
- Explicitar a missão da Igreja como sacramento universal de salvação, sinal e instrumento do Reino de Deus, expressão genuína da fidelidade a Jesus Cristo e sua missão.

EMENTA

1. Introdução à eclesiologia;
2. A realidade da Igreja na Sagrada Escritura;
3. A história da eclesiologia: caracterização fundamental;
4. O ser e o agir da Igreja: sinal e instrumento do Reino de Deus.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À ECLESIOLOGIA**

- 1.1 – A dimensão eclesial da fé: resistências, objeções e possibilidades
- 1.2 - A eclesialidade da fé cristã: a fé da Igreja e a fé na Igreja

UNIDADE 2 - A REALIDADE DA IGREJA NA SAGRADA ESCRITURA

- 2.1 – A admirável “prefiguração” e “preparação” da Igreja
- 2.2 - Jesus Cristo e a Igreja
- 2.3 - Eclesiologia(s) do Novo Testamento

UNIDADE 3 - A HISTÓRIA DA ECLESIOLOGIA: CARACTERIZAÇÃO FUNDAMENTAL

- 3.1 - A consciência eclesial na Patrística: a Igreja Mistério
- 3.2 - A eclesiologia na cristandade: ênfase no institucional e jurídico
- 3.3 - A Igreja “sociedade perfeita” no período pós-tridentino
- 3.4 - O Concílio Vaticano II e a renovação da eclesiologia

UNIDADE 4 – O SER E O AGIR DA IGREJA: SINAL E INSTRUMENTO DO REINO DE DEUS

- 4.1. A origem trinitária da Igreja: Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito
- 4.2 A Igreja sacramento universal de salvação
- 4.3 A unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade da Igreja
- 4.4 A missão da Igreja: anúncio e realização do Reino de Deus
- 4.5 Demais dimensões constitutivas do ser e do agir da Igreja

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPÊNDIO do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1971.

KASPER, Walter. **A Igreja Católica**: essência, realidade, missão. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

WIEDENHOFER, Siegfried. *Eclesiologia*. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 2. p. 50-142.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Antônio José de. **Sois um em Cristo Jesus**. São Paulo: Paulinas, 2004.

MIRANDA, Mario de França. **A Igreja que somos nós**. São Paulo: Paulinas, 2013.

PENNA, Romano. **As primeiras comunidades cristãs**: pessoas, tempos, lugares, formas e crenças. Petrópolis: Vozes, 2021.

PIÉ-NINOT, Salvador. **Eclesiología**. La sacramentalidad de la comunidad Cristiana. Salamanca: Sigueme, 2007.

SESBOUÉ, Bernard (Org.). **História dos dogmas**: os sinais da salvação. São Paulo: Loyola, 2005. v. 3. p. 287-463.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1000	ESTÁGIO PASTORAL IV	30 horas

OBJETIVOS

- Verificar os vários campos de trabalhos apostólicos ligados ao ministério dos ministros ordenados, religiosos, fiéis leigos e agentes de pastoral;
- Analisar as várias pastorais presentes nos diversos setores da igreja particular e constatar como estas são coordenadas pelos seus devidos responsáveis;
- Favorecer a ligação entre a Teologia e a prática pastoral;
- Buscar metas e planos que contribuam para uma visão mais abrangente no campo de atuação presente e futuro;
- Desenvolver habilidades e aptidões na aplicabilidade de projetos apostólicos;
- Avaliar relatórios, conteúdos, objetivos e metas ligados à assessoria interna e externa da Igreja particular.

EMENTA

1. Participar de iniciativas específicas de pastoral, associações e movimentos eclesiais a nível paroquial.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - VERIFICAÇÃO DOS TRABALHOS PASTORAIS NA PARÓQUIA

UNIDADE 2 - ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS DOS CONSELHOS DE PASTORAL PAROQUIAL

UNIDADE 3 - ACOMPANHAMENTO DE TRABALHOS DE PASTORAIS ESPECÍFICAS, ASSOCIAÇÕES E MOVIMENTOS ECLESIAIS A NÍVEL PAROQUIAL

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IGREJA CATÓLICA. **Compêndio do Vaticano II**: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1991.

JOÃO PAULO II, Papa. **Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo**: exortação apostólica pós-sinodal. Petrópolis: Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil - 2011-2015**. São Paulo: Paulinas, 2011.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii gaudium**: a alegria do evangelho do papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
376	HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL	30 horas

OBJETIVOS

- Que os estudantes compreendam que o Brasil se forjou da confluência, às vezes dolorosa, de diversas culturas e povos dando lugar a uma nova mestiçagem de etnias e formas de existência e pensamento que permitiu a gestação de uma cultura nova, mas marcada pela diversidade de seu passado;
- Identificar influência da Igreja no processo formativo da identidade brasileira (evangelização, catequese, pastoral sacramental, luta pela justiça, educação, promoção humana, etc.);
- Que elaborem uma síntese pessoal do aprendido.

EMENTA

1. Encontro cultural;
2. As origens do catolicismo brasileiro;
3. Sob o regime do padroado;
4. Os missionários e a evangelização no Brasil;
5. A Igreja institucional;
6. Cristianismo popular no Brasil colônia;
7. Os inimigos da Igreja;
8. Crise no catolicismo;
9. O processo de independência e suas consequências;
10. A Igreja e o império;
11. O catolicismo renovado no Brasil;
12. A Igreja e a escravidão;
13. A Igreja na república brasileira.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - A HISTORIOGRAFIA DA IGREJA NO BRASIL**

- 1.1 - Noções gerais
- 1.2 - Historiografia
- 1.3 - Fontes
- 1.4 - Bibliografia

UNIDADE 2 – ENCONTRO CULTURAL

- 2.1 - O começo da História da Igreja no Brasil
- 2.2 - O mundo indígena
- 2.3 - Choque de culturas diferentes

UNIDADE 3 – AS ORIGENS DO CATOLICISMO BRASILEIRO

- 3.1 - A primeira evangelização oficial
- 3.2 - O contexto histórico
- 3.3 - Portugal nos séculos XV e XVI
- 3.4 - Monarquia, mercantilismo
- 3.5 - Expansão marítima
- 3.6 - Início da colonização do Brasil: do desinteresse à posse da terra
- 3.7 - O início da obra evangelizadora

UNIDADE 4 – SOB O REGIME DO PADROADO

- 4.1 - O Padroado régio
- 4.2 - A cristandade: conceito
- 4.3 - A monarquia e o padroado
- 4.4 - Nomeação e sustento do clero

UNIDADE 5 – OS MISSIONÁRIOS E A EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL

- 5.1 - Missão e projeto colonial
- 5.2 – A participação de diversas “congregações”
- 5.3 – O projeto jesuítico no litoral e no sertão
- 5.4 - As Reduções

UNIDADE 6 – A IGREJA INSTITUCIONAL

- 6.1 - A implantação da Igreja institucional
- 6.2 - A criação dos bispados
- 6.3 - O clero secular
- 6.4 - As paróquias

UNIDADE 7 – CRISTIANISMO POPULAR NO BRASIL COLÔNIA

- 7.1 - A vivência popular da Fé católica
- 7.2 - Orações e lugares sacros
- 7.3 - O culto ao Bom Jesus
- 7.4 - A piedade mariana
- 7.5 - Devoção aos santos
- 7.6 - Romarias e promessas
- 7.7 - Os leigos na vida da Igreja: irmandades, ermidas e recolhimentos
- 7.8 - Mulheres consagradas

UNIDADE 8 – A IGREJA FRENTE AOS SEUS OPOSITORES

- 8.1 – Os opositores externos da fé católica
- 8.2 - Calvinistas franceses e holandeses
- 8.3 - Os opositores internos
- 8.4 - A Inquisição no Brasil

UNIDADE 9 – CRISE NO CATOLICISMO

- 9.1 - A crise da cristandade colonial
- 9.2 - Os jesuítas perseguidos e expulsos
- 9.3 - Nascimento de consciência nacionalista

UNIDADE 10 – O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

- 10.1 - Independência do Brasil
- 10.2 - A constituição de 1824
- 10.3 - Reações

UNIDADE 11 – A IGREJA E O IMPÉRIO INDEPENDENTE

- 11.1 - A Igreja e o Império
- 11.2 - Situação do clero
- 11.3 – A tentativa de nacionalizar a Igreja
- 11.4 - Reformismo eclesiástico liberal
- 11.5 - Reforma católica e espírito ultramontano
- 11.6 – A chegada de numerosos imigrantes

UNIDADE 12 – O CATOLICISMO RENOVADO NO BRASIL

- 12.1 - A centralização romana
- 12.2 - Os bispos reformadores

UNIDADE 13 – A IGREJA E A ESCRAVIDÃO

- 13.1 – A escravização indígena
- 13.2 - Escravos africanos em Portugal
- 13.3 - Tráfico de escravos
- 13.4 - A catequese dos escravos
- 13.5 - A Igreja e a abolição da escravatura
- 13.6 - Os protestantes no Brasil no século XIX

UNIDADE 14 – A IGREJA NA REPÚBLICA BRASILEIRA

- 14.1 - Proclamação da República e a Igreja
- 14.2 - Canudos
- 14.3 – A Igreja frente à ditadura
- 14.4 – A construção da democracia

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HOORNAERT, Eduardo et al. **História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo**. Petrópolis: Vozes, 1977.

VIEIRA, Dilermando Ramos. **História do Catolicismo no Brasil**. Aparecida: Santuário, 2016, vv.1 e 2.

RUBERT, Arlindo. **A Igreja no Brasil: origem e desenvolvimento**. Santa Maria: Pallotti, 1981. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUSSEL, Enrique. **História Liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1992.

DREHER, Martin N. **A Igreja latino-americana no contexto mundial**. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa história: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2001, vv. 1-3.

PRIEN, Hans J. **La Historia del Cristianismo en America Latina**. Salamanca: Sígueme; São Leopoldo: Sinodal, 1985.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
454	LITURGIA II: QUEM CELEBRA	45 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a liturgia da Assembleia e dos Ministérios;
- Situar-se, por meio da leitura e reflexão, no desenvolvimento histórico da liturgia sob o olhar da inculturação e do contexto latino-americano;
- Conhecer os elementos do espaço celebrativo: sentido, praticidade e espiritualidade;
- Favorecer uma base teórica e a troca de experiência da ação pastoral.

EMENTA

1. Assembléia cristã, ícone da Igreja: sua celebração e ritualidade;
2. História e estruturação dos ritos da Celebração Eucarística;
3. Espaço celebrativo: elementos essenciais, funcionais e simbólicos.

PROGRAMA**UNIDADE 1 - A ASSEMBLÉIA CRISTÃ, ÍCONE DA IGREJA: CELEBRAÇÃO E RITUALIDADE****1.1 - Assembleia: origem e fundamentos**

- 1.1.1 - O culto de Israel, memorial dos acontecimentos libertadores
- 1.1.2 - O novo culto, a nova assembléia e a nova Aliança em Jesus Cristo
- 1.1.3 - A assembleia cristã e suas formas de culto
- 1.1.4 - O ensinamento dos apóstolos

1.2 - Assembleia Litúrgica: dimensões e características

- 1.2.1 - Assembleia de batizados, na fé e para a fé
- 1.2.2 - Assembleia santa e pecadora
- 1.2.3 - Assembleia carismática e hierárquica
- 1.2.4 - Assembleia transitória e figura de algo futuro

1.3 - Assembleia Litúrgica: palavras e gestos

- 1.3.1 - As palavras da assembleia
- 1.3.2 - Os gestos da assembleia

1.4 - Assembleia Litúrgica: participação e ministérios

- 1.4.1- Participação interna e externa**
- 1.4.2- Participação plena e ativa**

UNIDADE 2 - HISTÓRIA E ESTRUTURAÇÃO DOS RITOS DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

- 2.1 - Os nomes da Eucaristia
- 2.2 - O Visível da Liturgia: celebração ritual
- 2.3 - Ritos iniciais
- 2.4 - A liturgia da palavra
- 2.5 - Liturgia Eucarística
- 2.6 - A oração eucarística - Anáforas
- 2.7 - Os ritos da comunhão
- 2.8 - Os ritos de conclusão

UNIDADE 3 - ESPAÇO CELEBRATIVO: ELEMENTOS ESSENCIAIS, FUNCIONAIS E SIMBÓLICOS

- 3.1 - Elementos constitutivos e simbólicos da celebração
 - 3.1.1- Elementos essenciais
 - 3.1.1.1 - O altar, a mesa da Palavra, sede presidencial e lugar da assembleia
 - 3.1.2 - Elementos funcionais: a cruz, o círio, missal, credencia, vasos sagrados e alfaias
 - 3.2 - Símbolos da tradição cristã e celebrativa
 - 3.3 - Organização do espaço para a celebração

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERGAMINI, Augusto. **Cristo, Festa da Igreja. O ano Litúrgico.** São Paulo: Paulinas, 1994. (Col. Liturgia e Participação).

BORÓBIO, Dionísio (Org). **A Celebração na Igreja: ritmos e tempos da celebração.** São Paulo: Loyola, 2000. v. 3.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Manual de Liturgia II. **A Celebração do Mistério Pascal – Fundamentos teológicos e elementos constitutivos.** São Paulo: Paulus, 2005.

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

AUGÉ, Matias. **O ano litúrgico: história, teologia e celebração.** São Paulo: Ave Maria, 1991.

BECKHÄUSER, Alberto. **Viver em Cristo: espiritualidade do ano litúrgico.** Petrópolis: Vozes, 1992.

BORÓBIO, Dionísio (org.). **A Celebração na Igreja. Sacramentos.** São Paulo: Loyola, 1993. v 1,2,3.

MARTÍN, Julian López. **A Liturgia da Igreja: Teologia, História, Espiritualidade e Pastoral.** São Paulo: Paulinas, 2006.

SARTORE, D. & TRIACA, A. (org.) **Dicionário de Liturgia.** São Paulo: Paulinas, 1992.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
464	MARIOLOGIA	30 horas

OBJETIVOS

- Identificar o lugar da Mariologia no contexto teológico;
- Desenvolver uma Mariologia tendo por base as fontes teológicas (Tradição oral e escrita e o Magistério Eclesiástico);
- Estudar os fundamentos dos dogmas marianos;
- Buscar o equilíbrio entre a Mariologia e a devoção popular;
- Reconhecer no itinerário de Maria o modelo para o cristão de hoje.

EMENTA

1. Maria na visão testamentária;
2. Maria na Tradição cristã;
3. Os dogmas marianos;
4. Maria no Mistério de Cristo e da Igreja;
5. Maria na devoção popular e na liturgia;
6. Maria no itinerário da fé.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO**

- 1.1 Refletir sobre Maria hoje
- 1.2 - Os princípios da Mariologia
- 1.3 - Breve história da Mariologia

UNIDADE 2 – MARIA NA VISÃO TESTAMENTÁRIA

- 2.1 - Prenúncios no Antigo Testamento
- 2.2 - Nos Evangelhos
- 2.3 - Nos demais textos do Novo Testamento

UNIDADE 3 – MARIA NA TRADIÇÃO CRISTÃ

- 3.1 - No Período Patrístico

- 3.2 - Nos Documentos do Magistério Eclesiástico
 3.3 - Nas Conferências Episcopais latino-americanas

UNIDADE 4 - OS DOGMAS MARIANOS

- 4.1 - A Maternidade Divina
 4.2 - A Virgindade Perpétua
 4.3 - A Imaculada Conceição
 4.4 - A Assunção Corporal

UNIDADE 5 - MARIA NO MISTÉRIO DE CRISTO E DA IGREJA

- 5.1 - O lugar de Maria na economia da salvação
 5.2 - A realeza de Maria
 5.3 - Cooperação de Maria na santificação do homem
 5.4 - A predestinação de São José e a sua eminente santidade

UNIDADE 6 - MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR E NA LITURGIA

- 6.1 - O culto à Maria
 6.2 - Maria na vida litúrgica da Igreja
 6.3 - As devoções marianas

UNIDADE 7 - MARIA NO ITINERÁRIO DA FÉ

- 7.1 - Maria modelo de fé
 7.2 - Maria modelo de diaconia
 7.3 - Maria e o feminino de Deus
 7.4 - Maria modelo de evangelização

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOFF, Clodovis. Introdução à mariologia. Petrópolis: Vozes, 2004. (Iniciação à teologia).**
JOÃO PAULO II, Papa. Carta Encíclica Redemptoris Mater: sobre a bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho. Petrópolis: Vozes, 1988.
SCHNEIDER, Theodor (org.). Manual de dogmática. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALTHASAR, Hans Urs Von (et. al.) O culto de Maria hoje. São Paulo: Paulinas, 1980.**
BOFF, Clodovis M. Mariologia social: o significado da Virgem para a sociedade. São Paulo: Paulus, 2006.
BOFF, Leonardo. A Ave Maria: o feminino e o Espírito Santo. Petrópolis: Vozes, 1980.
BOFF, Lina. Maria na vida do povo: ensaios de mariologia na ótica latino-americana e caribenha. São Paulo: Paulus, 2001. (Temas marianos).
BUCKER, Bárbara P; Boff, Lina; Avelar, Maria Carmen. Maria e a Trindade: implicações pastorais, caminho pedagógico, vivência da espiritualidade. São Paulo: Paulus, 2002.



FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
507	MORAL SOCIAL	30 horas

OBJETIVOS

- Situar-se, criticamente, frente a problemática da ética sócio-econômica e política e discernir as formas adequadas de tratá-la;
- Vivenciar a Doutrina Social da Igreja, através de seu estudo e de algumas encíclicas sociais;
- Conhecer temas emergentes ligados à moral social, política e econômica.

EMENTA

1. A Doutrina Social da Igreja;
2. A Moral Econômica;
3. A Moral Política.
4. A Moral Ecológica

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA**

- 1.1 - Conceituação
- 1.2 - A DSI no pontificado Leão XIII
- 1.3 - A DSI no pontificado Pio XI
- 1.4 - A DSI no pontificado Pio XII
- 1.5 - A DSI no pontificado João XXIII
- 1.6 - A DSI no Concílio Vaticano II
- 1.7 - A DSI no pontificado Paulo VI
- 1.8 - A DSI no pontificado João Paulo II
- 1.9 - A DSI no pontificado Bento XVI

UNIDADE 2 - A MORAL ECONÔMICA

- 2.1 - A economia como resposta às necessidades
- 2.2 - Os critérios básicos da moral econômica
- 2.3 - O homem como autor, centro e fim de toda a atividade econômica-social
- 2.4 - Igualdade de direito de toda a família humana
- 2.5 - A problemática humana
- 2.6 - A propriedade privada e a moral cristã
- 2.7 - A desumanidade do capitalismo
- 2.8 - A globalização
- 2.9 - A proposta do coletivismo e seu fracasso
- 2.10 - O Projeto Esperança: Alternativa sócio-econômica

UNIDADE 3 - A MORAL POLÍTICA

- 3.1 - Relação entre ética e política
- 3.2 - Autonomia da política
- 3.3 - A necessária referência da política ao universo da ética
- 3.4 - O conteúdo da moral política a partir da perspectiva cristã
- 3.5 - A dimensão universal da convivência sócio-política
- 3.6 - A política como arte do bem comum
- 3.7 - A atitude de Jesus diante da política
- 3.8 - A moralização da política

UNIDADE 4 - A MORAL ECOLÓGICA

- 4.1 - *Laudato Si* – Sobre o cuidado da nossa casa comum
- 4.2 - O Evangelho da Criação
- 4.3 - A raiz humana da crise ecológica
- 4.4 - Uma ecologia integral
- 4.5 - Algumas linhas de orientação e ação
- 4.6 - Educação e espiritualidade ecológicas



BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIGO, Pierre; ÁVILA, Fernando Bastos de. **Fé cristã e compromisso social:** elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da doutrina social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1982.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2006.

HAERING, Bernhard. **Livres e fiéis em Cristo:** teologia moral para sacerdotes e leigos. São Paulo: Paulinas, 1984. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLGAYER, Urbano. Cem anos de Doutrina Social da Igreja. In.: **Renovação**, Porto Alegre: Calábria, Artes Gráficas, n. 248, p. 2-5, 1991.

ANTONCICH, Ricardo. **Os cristãos diante da injustiça:** para uma leitura latino-americana da doutrina social da Igreja. São Paulo: Loyola, 1982.

DOWBOR, Ladilau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar A. **Desafios da globalização.** Petrópolis: Vozes, 1998.

GALINDO, Angel. **Moral socioeconómica.** Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1996.

VIDAL, Marciano. **Podemos batizar o capitalismo?** Juízo ético sobre o capitalismo. Aparecida: Santuário, 1996.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
405	PNEUMATOLOGIA	45 horas

OBJETIVOS

- Reconhecer que, pelo envio do Espírito Santo, Cristo não deixa a humanidade órfã;
- Identificar na teologia o lugar do Espírito Santo;
- Apresentar o Espírito Santo como fonte dos dons carismáticos;
- Contribuir, através de uma sadia pneumatologia, para que se evite o cristocentrismo e o eclesiocentrismo;
- Reconhecer que a Igreja, como novo Israel, nasceu do Pentecostes.

EMENTA

- 1 Introdução à Pneumatologia;**
- 2 O Espírito Santo e o Antigo Testamento;**
- 3 O Espírito Santo e o Novo Testamento;**
- 4 A evolução do dogma pneumatológico;**
- 5 A Pneumatologia e a Igreja;**
- 6 O pentecostalismo.**

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À PNEUMATOLOGIA**

- 1.2 O caminho no Espírito
- 1.2 Uma lacuna histórica

UNIDADE 2 – O ESPÍRITO SANTO E O ANTIGO TESTAMENTO

- 2.1 Espírito, caos, cosmo e mundo
- 2.2 O Espírito, organizador da vida
- 2.3 O Espírito nos profetas messiânicos

UNIDADE 3 – O ESPÍRITO SANTO E O NOVO TESTAMENTO

- 3.1 O Espírito e Maria na anunciação
- 3.2 Cristo sob a força do Espírito
- 3.3 O Pentecostes

UNIDADE 4 – A EVOLUÇÃO DO DOGMA PNEUMATOLÓGICO

- 4.1 O Espírito nas primeiras comunidades cristãs
- 4.2 Desenvolvimento do dogma na patrística dos primeiros séculos
- 4.3 Pneumatologia e Escolástica
- 4.4 Pneumatologia e Magistério da Igreja

UNIDADE 5 – A PNEUMATOLOGIA E A IGREJA

- 5.1 O Espírito e a missão
- 5.2 Os frutos do Espírito: os carismas
- 5.3 O Espírito, liturgia e sacramentos
- 5.4 O Espírito e a libertação

UNIDADE 6 – O PENTECOSTALISMO

- 6.1 Católico
- 6.2 Protestante
- 6.3 Experiência no Espírito
- 6.4 Batismo no Espírito

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a libertação**. Petrópolis: Vozes, 1987 (coleção Teologia e Libertação).
- CODINA, Victor. **Creio no Espírito Santo: pneumatologia narrativa**. São Paulo: Paulinas, 1997.
- SCHNEIDER, Theodor (org). **Manual de dogmática**. Petrópolis: Vozes, 2001. v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORTOLINI, José. **Os sete dons do Espírito Santo**. São Paulo: Paulus, 2006 (coleção caminhos do Espírito).
- CONGAR, Ives. **A Palavra e o Espírito**. São Paulo: Loyola, 1989 (Coleção Jesus e Jesus Cristo. 8 ed.).
- JOÃO PAULO II, Papa. **Sobre o Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo: Carta Encíclica Dominum et Vivificantem**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- KLOPPENBURG, Boaventura. **Parákletos: o Espírito Santo**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LACOSTE, Jean Yves (dir). **Dicionário Crítico de Teologia**. São Paulo: Loyola; Paulinas, 2004.

7º SEMESTRE

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DA DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
484	ACONSELHAMENTO PASTORAL	30 horas

OBJETIVOS

- Proporcionar uma visão das principais escolas psicológicas e as suas contribuições para o aconselhamento pastoral;
- Procurar apresentar as principais questões psicológicas, pessoais, familiares, espirituais que o homem contemporâneo apresenta;
- Identificar os elementos básicos das principais síndromes neuróticas e psicóticas;
- Utilizar um quadro de referências teóricas, bíblico e teológico e formar atitudes que facilitem o estabelecimento de uma relação de ajuda com as pessoas que buscam auxílio psico-pastoral;
- Apresentar aspectos fundamentais e práticos visando delinear um perfil para o agir do aconselhador pastoral.

EMENTA

1. Introdução ao aconselhamento pastoral;
2. Principais questões para o aconselhamento;
3. Fundamentos bíblicos e teológicos para o aconselhamento;
4. Aspectos fundamentais no aconselhamento;

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 –INTRODUÇÃO AO ACONSELHAMENTO PASTORAL**

- 1.1 - Conceito de aconselhamento pastoral
- 1.2 - A Igreja e o aconselhamento pastoral
- 1.3 - Os principais problemas do homem contemporâneo e os desafios ao aconselhamento pastoral
- 1.4 - A contribuição das correntes psicológicas para o aconselhamento pastoral

UNIDADE 2 – PRINCIPAIS QUESTÕES PARA O ACONSELHAMENTO

- 2.1 – Definição de Neuroses e psicoses
- 2.2 – Questões pessoais
- 2.2.1 – Ansiedade

- 2.2.2 – Solidão
- 2.2.3 – depressão
- 2.2.4 – culpa
- 2.3- Solteiros e questões inter-pessoais
 - 2.3.1 - Os solteiros
 - 2.3.2 - Homossexualismo
 - 2.3.3 – Relações inter-pessoais
- 2.4 - Outras questões
 - 2.4.1 - Drogas e álcool
 - 2.4.2 - Doença e luto
 - 2.4.3 - Problemas espirituais
 - 2.4.4 - Traumas da vida

UNIDADE 3 – FUNDAMENTOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS PARA O ACONSELHAMENTO

- 3.1 – Fundamentação bíblica do aconselhamento
- 3.2 – A pedagogia curativa de Jesus
- 3.3 – O perfil do aconselhador Cristão

UNIDADE 4 – ASPECTOS FUNDAMENTAIS NO ACONSELHAMENTO

- 4.1 – Ambiente
- 4.2 – Acolhida
- 4.3 – Escuta
- 4.4 – Empatia
- 4.5 – A relação de ajuda

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BASICA**

MAY, Rollo. **A arte do aconselhamento psicológico**. Petrópolis : Vozes, 1979.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. São Paulo: Paulinas, 1987.

SCHEEFFER, Ruth. **Teorias de aconselhamento**. São Paulo: Atlas, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. São Paulo : M. Fontes, 1978.

BRANDÃO, Marilene. **Psicologia e formação religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1984.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo : Quadrante, 1973.

MAY, Rollo. **A psicologia e o dilema humano**. Petrópolis : Vozes, 2000.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1006	BIOÉTICA	45 horas

OBJETIVOS

- Relacionar a Bioética, nas diversas formas de interfaces, com as demais ciências;
- Realizar uma pastoral adequada, nas diversas fases da vida, especialmente nas questões ligadas à saúde e à doença;
- Favorecer um diálogo criativo e frutuoso entre a ciência, nos seus diversos campos, a Moral e a Ética;
- Valorizar a dignidade do ser humano, desde a concepção até a morte.

EMENTA

1. A bioética;
2. A pessoa humana;
3. A encíclica *Evangelium vitae*;
4. A eutanásia;
5. Temas específicos de bioética.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - A BIOÉTICA**

- 1.1 - Conceituação
- 1.2 - A bioética e sua evolução
- 1.3 - A bioética e suas interfaces
- 1.4 - O desenvolvimento da bioética na América Latina
- 1.5 - Alguns desafios atuais da bioética

UNIDADE 2 - O SER HUMANO E A PESSOA

- 2.1 - Os elementos que compõem a pessoa
- 2.2 - A transmissão da vida humana
- 2.3 - A engenharia genética
- 2.4 - A inseminação artificial
- 2.5 - A fecundação homóloga e heteróloga
- 2.6 - A clonagem humana
- 2.7 - A esterilização
- 2.8 - O aborto
- 2.9 - A declaração da Igreja sobre o aborto provocado
 - 2.9.1 - Avaliação moral do aborto
 - 2.9.2 - O aborto perante a lei civil

UNIDADE 3 - A ENCÍCLICA EVANGELIUM VITAE

- 3.1 - O valor da vida humana no mundo atual
- 3.2 - A cultura da morte
- 3.3 - A cultura da vida
- 3.4 - Identidade humana do embrião e do feto
- 3.5 - Situações concretas onde se questiona o valor da vida humana

UNIDADE 4 - A EUTANÁSIA

- 4.1 - A declaração da Igreja sobre a eutanásia
- 4.2 - A mistanásia: morte miserável, infeliz, “fora e antes da hora”
- 4.3 - Distanásia: a obstinação terapêutica
- 4.4 - Ortotanásia: a arte de bem morrer
- 4.5 - A morte e o morrer

UNIDADE 5 - TEMAS ESPECÍFICOS DE BIOÉTICA

- 5.1 - Os transplantes de órgãos
- 5.2 - A captação de órgãos
- 5.3 - A SIDA (AIDS)
- 5.4 - As drogas
- 5.5 - A experimentação em humanos
- 5.6 - A pena de morte
- 5.7 - O suicídio e o homicídio
- 5.8 - A legítima defesa
- 5.9 - Os transgênicos

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GAFO FERNÁNDEZ, J. **10 Palavras-chave em Bioética**. São Paulo: Paulinas, 2000.

JOÃO PAULO II. **Evangelium vitae**. São Paulo: Paulinas, 1995.

VIDAL, Marciano. **Moral de atitudes: ética da pessoa**. 3. ed. Aparecida: Santuário, 1988. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUCHAMP, T.; CILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002.

CINÁ, Giuseppe (dir), LOCCI, Efísio (dir). **Dicionário interdisciplinar da pastoral da saúde**. São Paulo: Paulus, 1999.

PESSINI, Leo. (Org.) et al. **Ética e bioética clínica no pluralismo e diversidade: teorias, experiências e perspectivas**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

PESSINI, Leo. et al. (orgs). **Bioética, Cuidado e Humanização**. São Paulo: Loyola, 2014. 3 v.

VIDAL, Marciano. **Eutanásia: um desafio para a consciência**. Aparecida: Santuário, 1996.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
483	DIREITO ECLESIAL I	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer as leis fundamentais da Igreja;
- Aplicar, no dia a dia da pastoral da Igreja, os conhecimentos do Direito Canônico.

EMENTA

1. Introdução ao estudo do direito canônico
2. Principais livros do Código de Direito Canônico de 1983, Livro I, Livro II e Livro IV.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO CANÔNICO**

- 1.1 - Breve história do desenvolvimento da lei da Igreja
 - 1.1.1 - Origem
 - 1.1.2 - Coleções de leis
 - 1.1.3 - Codificação sistemática de 1917
 - 1.1.4 - Caminho de renovação do Código de Direito Canônico
 - 1.1.5 - Promulgação do novo código de 1983

UNIDADE 2 - PRINCIPAIS LIVROS DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO DE 1983

- 2.1 - Livro I - Das normas gerais
- 2.2 - Livro II - Do povo de Deus
 - 2.2.1 - I Parte - Dos fiéis
 - 2.2.1.1 - Obrigações e direitos de todos os fiéis
 - 2.2.1.2 - Obrigações e direitos dos fiéis leigos
 - 2.2.1.3 - Dos ministros sagrados, formação
 - 2.2.2 - II Parte - Da constituição hierárquica da Igreja
 - 2.2.2.1 - Da suprema autoridade da Igreja
 - 2.2.2.2 - Das igrejas particulares e das entidades que as congregam
 - 2.2.3 - III Parte - Dos institutos de vida consagrada e sociedade de vida apostólica
- 2.3 - Livro IV - Do munus de santificar da Igreja
 - 2.3.1 - I Parte - Dos sacramentos

- 2.3.1.1 - Do batismo
- 2.3.1.2 - Do sacramento da confirmação
- 2.3.1.3 - Da santíssima eucaristia
- 2.3.1.4 - Do sacramento da penitência
- 2.3.1.5 - Do sacramento da unção dos enfermos
- 2.3.1.6 - Da ordem

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRINGS, Dadeus. **A ortopraxis da igreja: o direito canonico a serviço da pastoral**. Aparecida, SP: Santuário, 1986.

HORTAL, Jesus. **“O que Deus uniu”**: lições de direito matrimonial canônico. São Paulo: Loyola, 1979.

HORTAL, JESÚS (org.). **Código de direito canônico**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABATE, Antonino M. **Il matrimonio nell’attuale legislazione canonica**. Brescia: Paidea, 1979.

BIANCHI, Paolo. **Quando o matrimônio é nulo? Guia para sacerdotes, líderes de movimentos familiares e fiéis interessados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CAPPARELLI, Júlio César. **Manual sobre o matrimônio no direito canônico**. São Paulo: Paulinas, 1999.

CORRAL SALVADOR, Carlos; URTEAGA EMBIL, José M. **Dicionário de direito canônico**. São Paulo: Loyola, 1993.

GHIRLANDA, Gianfranfo. **Introdução ao direito eclesial**. São Paulo: Loyola, 1998.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1004	ESTÁGIO PASTORAL V	30 horas

OBJETIVOS

- Verificar os vários campos de trabalhos apostólicos ligados ao ministério dos ministros ordenados, religiosos, fiéis leigos e agentes de pastoral;
- Análise das várias pastorais presentes nos diversos setores da igreja particular e constatar como estas são coordenadas pelos seus devidos responsáveis;
- Favorecer a ligação entre a Teologia e a prática pastoral;
- Buscar metas e planos que contribuam para uma visão mais abrangente no campo de atuação presente e futuro;
- Desenvolver habilidades e aptidões na aplicabilidade de projetos apostólicos;
- Avaliar relatórios, conteúdos, objetivos e metas ligados à assessoria interna e externa da Igreja particular.

EMENTA

1. Participação e acompanhamento na coordenação e iniciativas pastorais diocesanas.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES**

UNIDADE 1 - VERIFICAÇÃO DE TRABALHOS PASTORAIS NA PARÓQUIA

UNIDADE 2 - ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS DOS CONSELHOS DE PASTORAL PAROQUIAL

UNIDADE 3 - ACOMPANHAMENTO E ENVOLVIMENTO NAS AÇÕES DE PASTORAIS ESPECÍFICAS E/OU MOVIMENTOS

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii gaudium**: a alegria do evangelho do papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

IGREJA CATÓLICA. **Compêndio do Vaticano II**: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil - 2011-2015**. São Paulo: Paulinas, 2011.

JOÃO PAULO II, Papa. **Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo**: exortação apostólica pós-sinodal. Petrópolis: Vozes, 1990.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1660	PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45 horas

OBJETIVOS

- Desenvolver um projeto de pesquisa para o trabalho de Conclusão do curso da teologia;
- Formular o problema da pesquisa no qual irá desenvolver o trabalho;
- Justificar o tema do projeto;
- Apresentar uma bibliografia ampla para o trabalho de conclusão do curso;

EMENTA

1. Como fazer um projeto de pesquisa;
2. Escolha do tema do projeto;
3. Justificativa do projeto de pesquisa;
4. Revisão bibliográfica;

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

- 1.1. Introdução
- 1.2. O que é um projeto
- 1.3. Como elaborar um projeto
- 1.4. Introdução a metodologia científica
- 1.5. Componentes da pesquisa científica
- 1.6. A pesquisa bibliográfica
- 1.7. Normas técnicas para trabalhos científicos

UNIDADE 2 - ETAPAS PARA O PROJETO DE PESQUISA

- 2.1. Escolha do tema e orientador
- 2.2. Formulação do problema
- 2.3. Objetivos
- 2.4. Justificativa

UNIDADE 3 – ELABORAÇÃO DO PROJETO MONOGRÁFICO

- 3.2. Elaboração do cronograma de atividades
- 3.3. Metodologia

- 3.5. Revisão bibliográfica
- 3.6 . Bibliografia
- 3.7. Conclusão do projeto

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau. **Orientações para Trabalhos Científicos (OTC) da Faculdade Palotina**. 1. ed. atual. Santa Maria: Biblos, 2014.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo-SP: Perspectiva, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MATIAS, Antonio; ALEXANDRE, Sylvio. **Monografia: do projeto à execução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006.

THOMPSON, Augusto. **Manual de orientação para preparo de monografia: destinado, especialmente, a bacharelandos e iniciantes**. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária, 1991.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
494	TEOLOGIA ESPIRITUAL	45 horas

OBJETIVOS

- Identificar a natureza da teologia espiritual e seus pressupostos;
- Evidenciar o caráter da espiritualidade cristã e sua articulação com a tradição bíblica e eclesial;
- Aprofundar os fundamentos bíblicos e sistemáticos da teologia espiritual;
- Demonstrar a dimensão espiritual presente na teologia;
- Evidenciar os fundamentos da espiritualidade a partir do mistério pascal de Cristo e suas consequências para a existência cristã;
- Possibilitar a reflexão teológica sobre temas próprios da teologia espiritual, como a “vida em Cristo”, a dimensão trinitária da existência cristã, a divinização, a filiação divina, a mística, a ascese, a oração e suas modalidades

EMENTA

1. Natureza e definição da teologia espiritual
2. Métodos e fontes
3. A realização da vida espiritual
4. O desenvolvimento da vida espiritual

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - NATUREZA E DEFINIÇÃO DA TEOLOGIA ESPIRITUAL**

- 1.1 - Caracterização em base a experiência cristã
- 1.2 - Sua espiritualidade no âmbito da teologia dogmática, moral, pastoral e bíblica
- 1.3 - Espiritualidade: conceito
- 1.4 - Funções da teologia espiritual
 - 1.4.1 - Na reflexão teológica
 - 1.4.2 - Na vida da igreja
 - 1.4.3 - Na formação do crente
- 1.5 - Uma disciplina teológica
 - 1.5.1 - Caráter científico
 - 1.5.2 - O objeto próprio da teologia espiritual
 - 1.5.2.1 - Noção de experiência
 - 1.5.2.2 - A experiência religiosa
 - 1.5.2.3 - A experiência cristã

1.5.2.4 - A oração e a vida mística

1.5.2.5 - A consciência espiritual

UNIDADE 2 - MÉTODOS E FONTES

2.1 - Em busca do método

2.2 - As fontes da teologia espiritual

2.2.1 - A Sagrada Escritura

2.2.2 - A história da espiritualidade

2.2.3 - A experiência pessoal

2.2.4 - Os textos doutrinários diretamente relacionadas à teologia espiritual

2.2.5 - O conhecimento do homem

UNIDADE 3 - A REALIZAÇÃO DA VIDA ESPIRITUAL

3.1 - A graça santificante: a transformação pela graça

3.2 - As virtudes teológicas

3.3 - A presença do Espírito

3.4 - O diálogo com Deus

3.5 - A relação com o mundo

UNIDADE 4 - O DESENVOLVIMENTO DA VIDA ESPIRITUAL

4.1 - Os principais momentos

4.1.1 - O início da vida espiritual

4.1.2 - Os incipientes

4.1.3 - Os proficientes

4.1.4 - O grau dos “perfeitos”

4.2 - A Doutrina de São João da Cruz

4.2.1 - Apresentação e avaliação

4.3 - O crescimento moral

4.3.1 - A presença do pecado em nós

4.4 - A Ascese Cristã

4.4.1 - O primado da caridade

4.4.2 - Os vários momentos da conversão, da autonomia, da comunhão e do amor ao próximo

4.5 - A dimensão mística

4.5.1 - Esclarecimento conceituais

4.5.2 - Tipologia da vida mística

4.5.2.1 - Os caminhos da interioridade

4.5.2.2 - A conformidade com Cristo

4.5.2.3 - A mística apostólica

4.5.2.4 - A atitude mística fundamental

4.5.3 - A oração mística

4.6 - A vida no Espírito

4.6.1 - O conhecimento espiritual

4.6.2 - A liberdade espiritual

4.6.3 - O comportamento espiritual

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERNARD, Charles André. **Introdução à teologia espiritual**. São Paulo: Loyola, 1999.
- CATÃO, Francisco. **Espiritualidade Cristã**. São Paulo, Valencia: Paulinas, Siquem, 2009.
- MONDONI, Danilo. **Teologia da espiritualidade cristã**. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESPEJA, Jesus. **Espiritualidade cristã**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GUTIERREZ, G. **Beber no próprio poço**. Itinerário Espiritual de um povo. São Paulo: Loyola, 2000.
- MANARANCHE, André. **Um caminho de liberdade: ensaio de teologia espiritual**. São Paulo: Loyola, 1981.
- RUIZ SALVADOR, Federico. **Compêndio de teologia espiritual**. São Paulo: Loyola, 1996.
- SECONDIN, Bruno; GOFFI, Tullo. **Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções**. São Paulo: Paulinas, 1994.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
492	DIREITO ECLESIAL II	60 horas

OBJETIVOS

- Conhecer as leis fundamentais da Igreja;
- Aplicar, no dia a dia da pastoral da Igreja, os conhecimentos do Direito Canônico.

EMENTA

1. Principais livros do Código de Direito Canônico de 1983: Livro IV e Livro VI.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - PRINCIPAIS LIVROS DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO DE 1983: LIVRO IV E LIVRO VI**

- 1.1 - Livro IV - Do múnus de santificar da Igreja
 - 1.1.1 - I Parte - Dos sacramentos
 - 1.1.1.1 - Do matrimônio
 - 1.1.2 - II Parte - Dos outros atos de culto
 - 1.1.3 - III Parte - Dos lugares e tempos sagrados
- 1.2. Livro VI - Das sanções da Igreja
 - 1.2.1 - I Parte - Dos delitos e das penas em geral
 - 1.2.2 - II Parte - Das penas para cada delito

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- HORTAL, Jesús (org.). **Código de direito canônico**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- HORTAL, Jesús. **“O que Deus uniu”**: lições de direito matrimonial canônico. São Paulo: Loyola, 1979.
- KOWALIK, Adam. **Direito canônico familiar: perspectivas**. Santa Maria: Biblos Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABATE, Antonino M. **Il matrimonio nell’attuale legislazione canonica**. Brescia: Paidea, 1979.
- CAPPARELLI, Júlio César. **Manual sobre o matrimônio no direito canônico**. São Paulo: Paulinas, 1999.
- CORRAL SALVADOR, Carlos; URTEAGA EMBIL, José M^a. **Dicionário de direito canônico**. São Paulo: Loyola, 1993.
- KREUTZ, Ivo. José. **A paróquia: lugar privilegiado da ação pastoral da igreja: comentário jurídico-pastoral ao Código de 1983**. São Paulo: Loyola, 1989.
- SCAMPINI, Luciano. **Casais em segunda união: acolhida fraterna da Igreja**. Aparecida: Santuário, 1999.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
224	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	30 horas

OBJETIVOS

- Reconhecer a principal atitude do homem diante do absoluto;
- Conhecer a origem, fundadores, mensagem, doutrina e história das principais religiões mundiais;
- Apresentar as principais divisões do cristianismo que originaram as diversas Igrejas Cristãs;
- Oferecer uma visão geral a respeito do ecumenismo, sua trajetória histórica, seus desafios e perspectivas de futuro;
- Adotar uma postura de abertura e diálogo frente ao pluralismo religioso contemporâneo.

EMENTA

1. Introdução geral: O homem um ser religioso;
2. Manifestações religiosas no Brasil, da colônia à República;
3. Religiões e seitas orientais (sapienciais) não cristãs presentes no Brasil;
4. As divisões cristãs;
5. Introdução ao estudo do ecumenismo e ao diálogo inter-religioso;
6. Movimento ecumênico e seu desenvolvimento;
7. As dificuldades e desafios ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso;
8. Possibilidades de ações conjuntas.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO GERAL: O HOMEM UM SER RELIGIOSO**

- 1.1 - Religião
- 1.2 - Elementos constitutivos da religião
- 1.3 - Formas religiosas
- 1.4 - A forma religiosa primitiva
- 1.5 - Fundamento do fenômeno religioso universal

UNIDADE 2 - MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NO BRASIL, DA COLÔNIA À REPÚBLICA

- 2.1 - O catolicismo oficial e a Igreja tradicional
- 2.2 - O catolicismo popular
 - 2.2.1 - Catolicismo medieval
 - 2.2.2 - Influência judaica
 - 2.2.3 - Influência indígena
 - 2.2.4 - Influência africana
 - 2.3 - O catolicismo romanizado
 - 2.4 - Ambientes alternativos e messianismos
 - 2.4.1 - Indígenas
 - 2.4.2 - Negros: os quilombos - Palmares
 - 2.4.3 - Brasileiros
 - 2.4.3.1 - Os muchkeres
 - 2.4.3.2 - Padre Cícero
 - 2.4.3.3 - Antônio Conselheiro
 - 2.4.3.4 - O contestado
 - 2.4.3.5 - Os monges barbudos
 - 2.5 - Religiões reencarnacionistas, espiritualistas e mediúnicas
 - 2.5.1 - Espiritismo kardecista
 - 2.5.2 - Afro-brasileiras
 - 2.5.2.1 - Candomblé
 - 2.5.2.2 - Os sincretismos: umbanda, quimbanda, Santo Daime

UNIDADE 3 - AS DIVISÕES CRISTÃS

- 4.1 - As Igrejas
 - 4.1.1 - Antigas Orientais
 - 4.1.2 - Ortodoxas
 - 4.1.3 - Vétero-Católica
 - 4.1.4 - Anglicanas
 - 4.1.5 - Luteranas
 - 4.1.6 - Igrejas reformadas
 - 4.1.7 - Batistas
 - 4.1.8 - Congregacionistas
 - 4.1.9 - Metodistas
 - 4.1.10 - Adventistas
 - 4.1.11 - Comunidades Pentecostais
- 4.2 - Raízes da divisão
 - 4.2.1 - A ruptura entre Roma e Constantinopla
 - 4.2.2 - A ruptura na Igreja do Ocidente

UNIDADE 4 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO ECUMENISMO E AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

- 5.1 - Pressupostos para o diálogo inter-religioso
- 5.2 - O desafio do diálogo religioso
- 5.3 - O termo ecumenismo
- 5.4 - Diversidade do ecumenismo
- 5.5 - Que unidade se busca?
- 5.6 - O movimento ecumênico e seu desenvolvimento
- 6.1 - Os antecedentes do século XIX

UNIDADE 5 - AS DIFICULDADES E DESAFIOS AO ECUMENISMO E AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

- 6.1 - Fundamentalismos
- 6.2 - Dificuldades no âmbito Católica Romana
- 6.3 - Dificuldades das igrejas protestantes históricas
 - 6.3.1 - Os novos agentes de divisão
 - 6.3.2 - Problemas das doutrinas entre as Igrejas

UNIDADE 6 - POSSIBILIDADES DE AÇÕES CONJUNTAS

- 7.1 - “CONIC” - Conselho Nacional das Igrejas Cristãs
- 7.2 - Semana de oração pela unidade dos cristãos
- 7.3 - Celebração Ecumênica
- 7.4 - Formação Ecumênica
- 7.5 - Propostas de Ação Social em Comum

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALVÃO, Antônio Mesquita. **História das religiões**. Porto Alegre: Rainha, 1993.
- PIAZZA, Waldomiro O. **Religiões da humanidade**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1977.
- WOLFF, Elias. **O ecumenismo no Brasil: uma introdução ao pensamento ecumênico da CNBB**. São Paulo: Paulinas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, Ênio José da Costa (org.); GORGULHO, Gilberto da Silva (org.). **Religião ano 2000**. São Paulo: Loyola, 1998.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- FRISOTTI, Heitor. **Passos no diálogo: Igreja católica e Religiões afro-brasileiras**. São Paulo: Paulus, 1996.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1995. (Teologia e libertação, VII/6).

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1662	ESTÁGIO PASTORAL VI	45 horas

OBJETIVOS

- Verificar os vários campos de trabalhos apostólicos ligados ao ministério dos ministros ordenados, religiosos, fiéis leigos e agentes de pastoral;
- Analisar as várias pastorais presentes nos diversos setores da igreja particular e constatar como estas são coordenadas pelos seus devidos responsáveis;
- Favorecer a ligação entre a Teologia e a prática pastoral;
- Buscar metas e planos que contribuam para uma visão mais abrangente no campo de atuação presente e futuro;
- Desenvolver habilidades e aptidões na aplicabilidade de projetos apostólicos;
- Avaliar relatórios, conteúdos, objetivos e metas ligados à assessoria interna e externa da Igreja particular.

EMENTA

1. Participação e acompanhamento na coordenação e iniciativas pastorais diocesanas.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES**

UNIDADE 1 - PARTICIPAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE TRABALHO DE PASTORAIS ESPECÍFICAS, ASSOCIAÇÃO E/OU MOVIMENTOS ECLESIAIS NO ÂMBITO DE ABRANGÊNCIA DIOCESANO

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii gaudium**: a alegria do evangelho do papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

IGREJA CATÓLICA. **Compêndio do Vaticano II**: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comunidade de comunidades**: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB 100).

_____. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil - 2011-2015**. São Paulo: Paulinas, 2011.

JOÃO PAULO II, Papa. **Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo**: exortação apostólica pós-sinodal. Petrópolis: Vozes, 1990.

FACULDADE PALOTINA**PROGRAMA DE DISCIPLINA****IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
980	FUNDAMENTOS DA IDENTIDADE E MISSÃO PALOTINA	30 horas

OBJETIVOS

- Estudar a identidade e a missão da Faculdade Palotina partindo da dimensão espiritual, dimensão constitutiva do ser humano;
- Conhecer a vida, o carisma e a obra de São Vicente Pallotti;
- Estudar o conceito de apostolado defendido por Vicente Pallotti;
- Caracterizar a originalidade de Pallotti a partir de seu carisma e espiritualidade;
- Aplicar a riqueza e os valores espirituais, teológicos e pastorais da obra de São Vicente Pallotti na ação pastoral atual.

EMENTA

1. Identidade e missão da Faculdade Palotina;
2. O contexto histórico e eclesial da fundação de Pallotti;
3. A teologia do apostolado universal;
4. O Carisma e a espiritualidade de Vicente Pallotti.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – IDENTIDADE E MISSÃO DA FACULDADE PALOTINA**

- 1.1 – Quem somos e o que queremos
- 1.2 – A identidade da Faculdade Palotina
- 1.3 – A espiritualidade como dimensão antropológica do ser humano

UNIDADE 2 – O CONTEXTO HISTÓRICO DE SÃO VICENTE PALLOTTI

- 2.1 – O contexto histórico da primeira metade do século XIX
- 2.2 – O contexto eclesial da Igreja católica no século XIX
- 2.3 – Vida e obra de Vicente Pallotti

UNIDADE 3 – A TEOLOGIA DO APOSTOLADO UNIVERSAL

- 3.2 – O apostolado de Jesus Cristo continuado na Igreja
- 3.3 – A concepção clericalista do apostolado
- 3.4 – A noção de apostolado universal em Vicente Pallotti
- 3.5 – As justificações teológicas do apostolado universal em Vicente Pallotti

UNIDADE 4 – O CARISMA E A ESPIRITUALIDADE DE VICENTE PALLOTTI

- 4.1 – Carisma e espiritualidade de Vicente Pallotti
- 4.2 – Duas imagens palotinas: Jesus, Apóstolo do Eterno Pai e o Cenáculo
- 4.3 – A fundação União do Apostolado Católico como meio para a realização do apostolado católico
- 4.4 – O apostolado universal nos recentes documentos da Igreja
- 4.5 – Atualidade do apostolado universal

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMOROSO, Francesco. **São Vicente Pallotti romano**. Santa Maria: Biblos Ed., 2006.

LÔNDERO, Ângelo. **Horizontes Palotinos**. Santa Maria: Biblos Ed., 2002. v.1.

_____. **Horizontes Palotinos**. Santa Maria: Biblos Ed., 2009. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGHERA, Ademar Luiz. **O apostolado leigo em São Vicente Pallotti e na Christifideles laici**. Santa Maria: Biblos Ed., 2003.

PALLOTTI, Vicente. **Deus, o Amor Infinito**. 2ª ed. Tradução: Pe. Dorvalino Rubim. Santa Maria: Biblos Ed., 2002.

_____. **Propósitos e aspirações**. 2ª ed. Tradução: Francisco Assis Muchiutti. Santa Maria: Biblos Ed., 2003.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual**. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso: 27 junho 2021.

UNIÃO DO APOSTOLADO CATÓLICO. **O carisma de São Vicente Pallotti: origem, desenvolvimento, identidade**. Santa Maria: Biblos Ed., 2011.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1661	MORAL DO PECADO E DA RECONCILIAÇÃO	30 horas

OBJETIVOS

- Reconhecer e aceitar o mistério do pecado dos homens e da misericórdia de Deus;
- Assumir, na vida concreta do ministério pastoral, as atitudes de Cristo Bom Pastor;
- Identificar o pecado na sua dimensão pessoal, social e estrutural;
- Celebrar, sempre melhor, o Sacramento da reconciliação e demais sacramentais.

EMENTA

1. O descrédito do pecado;
2. O mal como mistério;
3. O pecado;
4. A salvação e a conversão.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - O DESCRÉDITO DO PECADO**

- 1.1 - As razões do descrédito
 - 1.1.1 - A modernidade e a secularização
 - 1.1.2 - A mudança na escala de valores
 - 1.1.3 - A questão da antropologia
 - 1.1.4 - Mudança na eclesiologia e pluralismo teológico
- 1.2 - Os elementos que vêm de outras ciências do homem
- 1.3 - A busca de aprofundamento do sentido do pecado

UNIDADE 2 - O MAL COMO MISTÉRIO

- 2.1 - O mistério do mal: um desafio permanente
- 2.2 - Abordagens mais antigas
- 2.3 - A teologia clássica com suas lições e racionalizações
- 2.4 - As abordagens mais recentes
- 2.5 - O mal como desafio que o ser humano não sabe enfrentar

UNIDADE 3 - O PECADO

- 3.1 - O pecado original

- 3.2 - A visão do Antigo Testamento
- 3.3 - A visão do Novo Testamento
- 3.4 - A visão da Patrística
- 3.5 - A visão escolástica
- 3.6 - A contribuição dos últimos anos
- 3.7 - O pecado pessoal, social e estrutural

UNIDADE 4 - A SALVAÇÃO E A CONVERSÃO

- 4.1 - Economia da salvação
- 4.2 - A encíclica *Dives in misericordia*
- 4.3 - A conversão como processo permanente
- 4.4 - A encíclica *Reconciliatio et paenitentia*
- 4.5 - A penitência
- 4.6 - As formas de confissão e de perdão dos pecados

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HAERING, Bernhard. **Livres e fiéis em Cristo**: teologia moral para sacerdotes e leigos. São Paulo: Paulinas, 1979. v. 1.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação apostólica pós-sinodal *Reconciliatio et Paenitentia***. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MOSER, Antônio. **O pecado**: do descrédito ao aprofundamento. Petrópolis: Vozes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANJOS, Márcio Fabris dos. **Temas latino-americanos de ética**. 3. ed. Aparecida: Santuário, 1988.
- CELAM. **Documento de Aparecida**: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.
- CHAUVET, L-M.(dir), DE CLERCK, P.(dir). **O sacramento do perdão**: entre ontem e amanhã. São Paulo: Paulinas, 1998.
- CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. **Santo Domingo**: nova evangelização, promoção humana, cultura cristã, Jesus Cristo ontem, hoje e sempre: São Paulo: Loyola, 1993.
- MOSER, Antônio. **O pecado ainda existe?** Pecado, conversão, penitência. São Paulo: Paulinas, 1977.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1009	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60 horas

OBJETIVOS

- Desenvolver um trabalho de maturidade teológica eminentemente bibliográfico e individual, seguindo as normas científicas de produção de texto.

EMENTA

1. Encaminhamento do trabalho de pesquisa;
2. Execução do trabalho de pesquisa.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - EXECUÇÃO DO TRABALHO DE PESQUISA**

- 2.1 - Estudo bibliográfico**
- 2.2 - Estudo da documentação e síntese
- 2.3 - Redação da monografia
- 2.4 - Apresentação e discussão em grupo
- 2.5 - Entrega da monografia

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau. **Orientações para Trabalhos Científicos (OTC) da Faculdade Palotina**. 1. ed. atual. Santa Maria: Biblos, 2014.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOUREIRO, Amilcar Bruno Soares; CAMPOS, Silvia Horst. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. Monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

MATIAS, Antonio; ALEXANDRE, Sylvio. **Monografia: do projeto à execução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

SEVERINO, Antonio. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (DCGs)



FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1060	ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer e vivenciar os aspectos administrativos da vida paroquial, tanto no modo de proceder canônico quanto civil.

EMENTA

1. Paróquia: origem e evolução;
2. Relação: paróquia - diocese;
3. Administração dos bens paroquiais;
4. Recursos humanos da paróquia.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – PARÓQUIA: ORIGEM E ADMINISTRAÇÃO

- 1.1 – Breve histórico da Paróquia
- 1.2 – Função da Paróquia no aspecto geográfico
- 1.3 – Relações, Estruturas e Organismos Paroquiais
- 1.4 – Conselho Pastoral e Conselho Econômico (constituição e função)

UNIDADE 2 – RELAÇÃO: PARÓQUIA - DIOCESE

- 2.1 – Organização Administrativa da Diocese
- 2.2 – Personalidade Jurídica da Paróquia
- 2.3 – Organização Financeira da Paróquia (dízimo, promoções e festas, receitas várias, coletas)
- 2.4 – Relacionamento da Diocese com as Leis Brasileiras.

UNIDADE 3 – ADMINISTRAÇÃO DOS BENS PAROQUIAIS

- 3.1 – Livro de Inventário dos Bens
- 3.2 - Conservação e Manutenção dos Prédios
- 3.3 – Movimentação de Contas Bancárias: depósitos, emissão de cheques e aplicações
- 3.4 - Lançamento de Entradas e Saídas no Livro Caixa, apresentação mensal do balancete a Cúria e o pagamento das taxas correspondentes

UNIDADE 4 - RECURSOS HUMANOS DA PARÓQUIA

- 4.1 - Seleção e formação dos funcionários
- 4.2 - Registro de funcionários: documentação e encargos sociais
- 4.3 - Contratos de trabalho: permanente e temporário
- 4.4 - Trabalho voluntário

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BOFF, Leonardo. **Igreja: carisma e poder: ensaios de eclesiologia militante.** Petrópolis: Vozes, 1981.
- IGREJA CATÓLICA. Concílio (21.: 1962-1965: Vaticano). **COMPÊNDIO do Vaticano II: constituições, decretos, declarações.** Introdução e índice analítico de Frei Boaventura Klappenburg O.F.M., Coordenação Geral de Frei Frederico Vier O.F.M.. 5. ed. Petrópolis : Vozes, 1971.
- HORTAL, Jesús (org.). **Código de direito canônico.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIRCK, Afonso José (Pe.). **Um mundo a construir: o apostolado dos leigos no pensamento de J. Cardijn.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- BOFF, Leonardo. **E a igreja se fez povo: eclesiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo.** Petrópolis: Vozes, 1986.
- DELAMÉA, Elenita. **Administração paroquial.** São Paulo: Loyola, 1992.
- MAZZOLENI, Angelo. **Le strutture comunitarie della nuova parrocchia.** 2. ed. Roma: Paoline, 1973.
- TEIXEIRA, Faustino Luiz. Couto. **Os encontros intereclesiais de CEBs no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 1996.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1387	DIREITOS HUMANOS E DIGNIDADE HUMANA	30 horas

OBJETIVOS

- Definir os direitos humanos.
- Analisar o contexto sócio-cultural do surgimento dos direitos humanos.
- Conhecer o processo histórico e sociológico do desenvolvimento dos direitos humanos.
- Fundamentar sob o ponto de vista filosófico os direitos humanos.
- Apontar os grandes problemas em relação aos direitos humanos na contemporaneidade

EMENTA

Conhecer as bases dos direitos humanos e seu desenvolvimento na história. A contribuição da Igreja Católica para os direitos humanos.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES**

UNIDADE 1 - UMA PALAVRA SOBRE O CONTEXTO: DEFININDO OS DIREITOS HUMANOS

UNIDADE 2 - HISTÓRICO BREVE: OS DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS

UNIDADE 3 - AS VERTENTES DOS DIREITOS HUMANOS OS DIREITOS HUMANOS NA MODERNIDADE: O NASCIMENTO DA MODERNIDADE

UNIDADE 4 - A CIDADANIA MODERNA: ANTROPOCENTRISMO

UNIDADE 5 - AS CINCO GERAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS

UNIDADE 6 - O RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS NA CONTEMPORANEIDADE

UNIDADE 7 - OS DIREITOS HUMANOS NA HISTÓRIA DO BRASIL: PROCESSO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICO

UNIDADE 8 - IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES



BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALTAVILA, Jayme. **Origem dos Direitos dos Povos**. 12 Ed. São Paulo: Icone, 2013

CODO, Wanderley. **O que é alienação**. São Paulo: Brasiliense. 1986

COVRE, Maria de L. Manzini. **O que é Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida**. Campinas: Autores Associados. 1995.

DORNELES, João R. **O que são Direitos Humanos**. S.Paulo: Brasiliense:1995

FRANÇA, Maria Inês. **Desejo Barbárie e Cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSSATO, Ricardo. **Sociologia das Origens à Pós-modernidade**. Santa Maria: Biblos, 2011.

ZARO, Jadir. **Considerações sobre os Direitos Humanos**. Santa Maria: Biblos.2013

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1671	EVANGELIZAÇÃO NOS CENTROS URBANOS	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer o mundo urbano como uma rede complexa de relações, através do contato direto com a cidade;
- Analisar as causas e conseqüências de problemas urbanos e buscar caminhos possíveis de evangelização;
- Buscar caminhos para uma ação pastoral, através da reflexão sobre os desafios do mundo atual, nas suas dimensões sócio-econômico-político-culturais;
- **Conhecer a história e a organização pastoral na Igreja do Brasil, até os dias de hoje;**
- Identificar uma metodologia pastoral que atendas as necessidades da pastoral no meio urbano;
- Propor um caminho de planejamento participativo como meio para atingir um grau de eficiência na ação pastoral.

EMENTA

1. O mundo urbano;
2. O mundo urbano e seus desafios para a pastoral;
3. A presença da igreja na cidade;
4. Metodologia pastoral;
5. Planejamento pastoral;
6. Pistas para uma pastoral na cidade.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - O MUNDO URBANO**

- 1.1 - Fenômeno do mundo urbano
- 1.2 - Conceito de urbano e cidade
- 1.3 - O mundo da vida, a razão instrumental e seus impactos sobre o urbano

UNIDADE 2 - O MUNDO URBANO E SEUS DESAFIOS PARA A PASTORAL**2.1 - Os desafios sociais****2.1.1 - Pobreza**

- 2.1.2 - Desemprego
- 2.1.3 - Condições de habitação

2.2. - Os desafios culturais

- 2.2.1 - A cultura urbana
- 2.2.2 - A passagem do rural para o urbano

2.3 - Os desafios religiosos**2.3.1 - Pluralismo religioso**

- 2.3.2 - Novas experiências religiosas

UNIDADE 3 - A PRESENÇA DA IGREJA NA CIDADE

- 3.1 - As cidades e o novo mapa religioso brasileiro
- 3.2 - A presença da Igreja na Cidade - A estrutura paroquial
- 3.3 - A proposta da CNBB para uma pastoral urbana

UNIDADE 4 - METODOLOGIA PASTORAL

- 4.1 - Metodologia pastoral a partir de da pedagogia de Jesus
 - 4.1.1 - O conceito de metodologia
 - 4.1.2 - O caminho de Emaús como caminho metodológico
- 4.2 - O método Paulino de evangelização das cidades
- 4.3 - O método Ver Julgar e Agir como método pastoral

UNIDADE 5 - O PLANEJAMENTO PASTORAL

- 5.1. A história do planejamento pastoral no Brasil
- 5.2. Os diferentes modelos de pastoral e de planejamento
- 5.3. O planejamento participativo.
- 5.4. Requisitos básicos para um planejamento eficaz.

UNIDADE 6 - PISTAS PARA UMA PASTORAL NA CIDADE

- 6.1 - Conhecer a cidade
- 6.2 - Renovação das estruturas
- 6.3 - Renovação dos ministérios
- 6.4 - Renovação do espírito missionário
- 6.5 - Renovação da espiritualidade

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIGHENTI, Agenor. **Reconstruindo a esperança**: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança. São Paulo: Paulus, 2000.

LIBANIO, João Batista. **As Lógicas da Cidade**: o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo: Loyola, 2001.

SANCHEZ, Wagner Lopes. **Teologia da cidade**: relendo a *Gaudium et Spes*. Aparecida: Santuário, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Antonio José de. **Paróquia, Comunidades e Pastoral Urbana**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. **Metodologia Pastoral**. São Paulo: Paulinas, 2009.

COMBLIN, José. **Pastoral urbana**: o dinamismo na evangelização. Petrópolis: Vozes, 1999.

GRINGS, Dom Dadeus. **A evangelização da cidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MEEKS, Wayne A. **Os primeiros cristãos urbanos**: o mundo social do apóstolo Paulo. São Paulo: Paulinas, 1992.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1040	GREGO BÍBLICO I	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura, as flexões das palavras e verbos e o vocabulário da língua grega;
- Ler e traduzir textos bíblicos.

EMENTA

1. Introdução Geral à língua grega e o Grego Bíblico - Koiné;
2. Fonética e declinações;
3. Conjugação dos verbos.
4. Etimologia da Palavra

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO GERAL À LÍNGUA GREGA

- 1.1 - A língua grega
- 1.2 - Os diversos dialetos gregos
- 1.3 - O grego bíblico Koiné

UNIDADE 2 - FONÉTICA E DECLINAÇÕES

- 2.1 - Alfabeto, grafia e pronúncia
- 2.2 - Declinação do artigo, substantivos
- 2.3 - Declinação dos adjetivos e pronomes
- 2.4 - Acentuação
- 2.5 - Vocabulário

UNIDADE 3 - CONJUGAÇÃO DOS VERBOS

- 3.1 - Conjugação dos verbos em μ
- 3.2 - Conjugação dos verbos em ω
- 3.3 - Leitura e tradução

UNIDADE 4 - ETIMOLOGIA DAS PALAVRAS

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento: morfologia: lições.** São Paulo: Paulus, 2002. v.1.

SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento: morfologia: chave, listas, paradigmas, índices.** São Paulo: Paulus, 2002. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Roberto. **Gramática grega do Novo Testamento.** Nilópolis: R. Alves, 2000.

DANIELLOU, Maria da Eucaristia. **Curso de grego: gramática.** 2.ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1957. v.1.

DANIELLOU, Maria da Eucaristia. **Curso de grego: antologia e literatura.** Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1954. v.3.

FREIRE, Antônio. **Gramática grega.** 2. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1953.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego.** 5.ed. Porto: Apostolado da Imprensa. s. n.lv.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1041	GREGO BÍBLICO II	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura, as flexões das palavras e verbos e o vocabulário da língua grega;
- Ler e traduzir textos do Novo Testamento - Evangelho de Marcos

EMENTA

1. Palavras invariáveis;
2. Sintaxe.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - PALAVRAS INVARIÁVEIS**

- 1.1 - Advérbios, preposições e conjunções
- 1.2 - Vocabulário e tradução

UNIDADE 2 - SINTAXE

- 2.1 - Emprego do artigo, concordância e sintaxe dos casos
- 2.2 - Verbos: vozes, tempos e modos
- 2.3 - Leitura e tradução

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento: morfologia: lições.** São Paulo: Paulus, 2002. v.1.

SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento: morfologia: chave, listas, paradigmas, índices.** São Paulo: Paulus, 2002. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Roberto. **Gramática grega do Novo Testamento.** Nilópolis: R. Alves, 2000.

DANIELLOU, Maria da Eucaristia. **Curso de grego: antologia e literatura.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954. v.3.

EDELVIVES. **Lengua griega.** Zaragoza: L. Vives, 1951.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego.** 5.ed. Porto: Apostolado da Imprensa. s. n.1v.

ZERWICK, Max. **El griego del Nuevo Testamento.** 2. ed.Estella: Verbo Divino, 2000.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
498	HEBRAICO BÍBLICO I	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura, a ortografia, o sistema verbal e o vocabulário hebraico visando o contato com textos bíblicos.

EMENTA

1. Fonética, sufixos e cadeia construta.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - FONÉTICA, SUFIXOS E CADEIA CONSTRUTA**

- 1.1 - Alfabeto e pronúncia
- 1.2 - Sufixos
 - 1.2.1 - Pronominais
 - 1.2.2 - Verbais
- 1.3 - O construto
 - 1.3.1 - Singular
 - 1.3.2 - Plural
- 1.4 - Vocabulário

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAMBDIN, Thomas. O. **Gramática do hebraico bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003.

MENDES, Paulo. **Noções de hebraico bíblico**: texto programado. São Paulo: Vida Nova, 2001.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico**: uma gramática introdutória. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUVRAY, Paul. **Iniciação ao hebraico bíblico**: gramática elementar, textos comentados, vocabulário. Petrópolis: Vozes, 1997.

BÍBLIA. Hebraico. Kittel. Biblia Hebraica. Stuttgart: Privilegierte Wurttembergische Bibelanstalt, 1937

KIRST, Nelson; KILPP, Nelson; SCHWANTES, Milton. **Dicionário hebraico-português & aramaico-português**. 10. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

LAMBDIN Thomas, O. **Introducción al hebreo bíblico**. Estella: Verbo Divino, 2001.

SCHÖKEL, Luis Alonso. **Dicionário bíblico hebraico-português**. São Paulo: Paulus, 1997.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
499	HEBRAICO BÍBLICO II	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura, a ortografia, o sistema verbal e o vocabulário hebraico visando o contato com textos bíblicos.

EMENTA

1. Conjugação dos verbos;
2. Introdução ao estudo de textos bíblicos.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - CONJUGAÇÃO DOS VERBOS**

- 1.1 - Conjugação Qal
- 1.2 - Conjugação Nifal
- 1.3 - Conjugação Piel
- 1.4 - Conjugação Pual
- 1.5 - Conjugação Hifil
- 1.6 - Outras formas verbais

UNIDADE 2 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE TEXTOS BÍBLICOS

- 2.1 - Leitura do texto de Jz 1,1-36
- 2.2 - Tradução do texto de Jz 1,1-36

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAMBDIN, Thomas. O. **Gramática do hebraico bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003. 398 p.

MENDES, Paulo. **Noções de hebraico bíblico: texto programado**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

LAMBDIN Thomas, O. **Introducción al hebreo bíblico**. Estella: Verbo Divino, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUVRAY, Paul. **Iniciação ao hebraico bíblico: gramática elementar, textos comentados, vocabulário**: Petrópolis: Vozes, 1997.

BÍBLIA. Hebraico. Kittel. Bíblia Hebraica. Stuttgart: Privilegierte Wurttembergische Bibelanstalt, 1937

DEIANA, Giovanni; SPREAFICO, Ambrogio. **Guida allo studio dell'ebraico bíblico**. Roma: Sacre Scritture, 1990. 206 p.

KIRST, Nelson; KILPP, Nelson; SCHWANTES, Milton. **Dicionário hebraico-português & aramaico-português**. 10. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

SCHÖKEL, Luis Alonso. **Dicionário bíblico hebraico-português**. São Paulo: Paulus, 1997.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1140	HOMILÉTICA	30 horas

OBJETIVOS

- Compreender a natureza e os princípios da homilia;
- Proporcionar laboratórios práticos de homilia através dos elementos básicos da comunicação;
- Aprender a preparar e exercitar a homilia a partir de textos bíblicos.

EMENTA

1. Homilética: natureza e princípios;
2. Homilia: comunicação e mediação da Palavra;
3. Laboratório prático.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - HOMILÉTICA: NATUREZA E PRINCÍPIOS**

- 1.1 - A natureza da homilia
 - 1.1.1 - O caráter memorial da homilia
 - 1.1.2 - O caráter contemplativo e orante da homilia
 - 1.1.3 - O caráter eucarístico e de ação de graças da homilia
 - 1.1.4 - O caráter narrativo da homilia
- 1.2 - A dimensão pascal da homilia
- 1.3 - A dimensão litúrgica da homilia
- 1.4 - A homilia pós Reforma Litúrgica do Vaticano II

UNIDADE 2 - HOMILIA: COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO DA PALAVRA

- 2.1 - Homilia e comunicação
 - 2.1.1- O emissor, o receptor e a mensagem
 - 2.1.2- A estrutura e a gestualidade
 - 2.1.3- O estilo e a criatividade
- 2.2 - Homilia e mediação
 - 2.2.1- A preparação da homilia
 - 2.2.1- A preparação do homiliasta

UNIDADE 3 - LABORATÓRIO PRÁTICO

- 3.1 - O exercício da pregação
- 3.2 - Postura e comunicação gestual no e do púlpito
- 3.3 - Exercícios de oralidade - aprender a comunicar-se com a assembléia
- 3.4 - Os desafios da pregação ao pregador

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Paulinas; Loyola; Ave-Maria; Petrópolis: Vozes, 1993.

CNBB. Documento nº 59. **Igreja e comunicação Rumo ao Novo Milênio**, 1977.

TEXTO CONCLUSIVO DA V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. São Paulo: Paulus; Paulinas e Edições CNBB.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. **PATROLOGIA: Vida, Obras e Doutrina dos Padres da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2ª ed. 1972.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da língua**. Série Letras. Com prefácio de Cláudio Moreno. Porto Alegre: WS editor, 2006.

DONGHI, Antonio. **Gestos e Palavras**. São Paulo: Paulus, 1995.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **COMPARTILHAR A PALAVRA** no decorrer do ano litúrgico. Col. Liturgia e participação. São Paulo: Paulinas, 1997.

SCHIRATO, Sérgio José. **Santificados pela Palavra**. Liturgia e Catequese. São Paulo: Edições Paulinas, 1970.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1180	LATIM I	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura, as flexões das palavras e verbos e o vocabulário da língua latina;
- Organizar o pensamento reflexivo que contribua na análise e interpretação através do raciocínio lógico;
- Proporcionar o contato com a língua latina através de textos, exercícios e outros instrumentos que tenham relação com as origens de nossa linguagem;
- Incentivar o conhecimento de uma língua estrangeira, ampliando a bagagem de cultura e de apropriação do saber;
- Fazer do saber um saber autônomo que leve à compreensão e decodificação da leitura e interpretação, além da informação, da ideia e da noção das realidades.

EMENTA

1. Declinações;
2. Sintaxe;
3. Concordância.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – PRIMEIRA E SEGUNDA DECLINAÇÕES**

- 1.1 O caso nominativo e o caso vocativo.
- 1.2 O caso genitivo.
- 1.3 O caso dativo.
- 1.4 O caso acusativo e o caso ablativo.

UNIDADE 2 – VERBOS REGULARES E IRREGULARES

- 2.1 O verbo “ES-SE”
- 2.2 Verbos regulares

UNIDADE 3 - SINTAXE

- 3. 2.1 Sintaxe das concordâncias e dos complementos.
- 3. 2.2 Sintaxe dos casos.
- 3. 2.3 Sintaxe dos adjetivos e pronomes.
- 3. 2.4 Sintaxe do verbo.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 29ª ed., 2005.
- BERGE, Damião; Castro: Ludovico M. Gomes de; REINALDO Muller. **Ars Latina**. Petrópolis: Vozes, 34ª ed. 2002.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática. 5ª ed. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSARELO, Raulino. **Dicionário Básico Latino Português**. Florianópolis: UFSC, 6ª ed. 2005.
- FARIA, Ernesto (Org). **Dicionário escolar latino-português**. 3ª ed. Rio de Janeiro : Artes Gráficas Gomes de Souza, 1962.
- GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e prática do Latim**. Brasília: UNB. 2ª ed. 2000.
- PETER, José Ladislau. **Gramática latina**. São Paulo: Melhoramentos, 1953.
- RAVIZZA, João. **Gramática latina**. 13. ed. Niterói: Dom Bosco, 1956.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
271	LATIM II	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura, as flexões das palavras e verbos e o vocabulário da língua latina;
- Ler e traduzir textos da literatura latina.

EMENTA

1. Terceira, Quarta e Quinta declinações;
2. Adjetivos de Segunda classe;
3. Flexão Verbal: terceira e quarta conjugações ativa.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – TERCEIRA, QUARTA E QUINTA DECLINAÇÕES**

- 1.1 - Noções Gerais

UNIDADE 2 - ADJETIVOS DE SEGUNDA CLASSE

- 2.1 - Adjetivos Uniformes
- 2.2 - Adjetivos Biformes
- 2.3 - Adjetivos Triformes

UNIDADE 3 - FLEXÃO VERBAL

- 3.1 - Terceira Conjugação Ativa
- 3.2 - Quarta conjugação Ativa

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 29ª ed., 2005.

BERGE, Damião; Castro: Ludovico M. Gomes de; REINALDO Muller. **Ars Latina**. Petrópolis: Vozes, 34ª ed. 2002.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática. 5ª ed. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSARELO, Raulino. **Dicionário Básico Latino Português**. 6ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

FARIA, Ernesto (Org). **Dicionário escolar latino-português**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Artes Gráficas Gomes de Souza, 1962.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e prática do Latim**. 2ª ed Brasília: UNB, 2000.

PETER, José Ladislau. **Gramática latina**. São Paulo: Melhoramentos, 1953.

RAVIZZA, João. **Gramática latina**. 13. ed. Niterói: Dom Bosco, 1956.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1585	LEITURA ORANTES DE TEXTOS BÍBLICOS CICLO LITÚRGICO PASCAL E NATALINO	30 horas

OBJETIVOS

- Acompanhar a vida, mensagem e prática de Jesus, explicitadas nas perícopes bíblicas dos ciclos litúrgicos pascal e natalino.
- Analisar os textos bíblicos conforme o método da Leitura Orante da Bíblia.
- Vivenciar os conteúdos da fé cristã tanto a nível pessoal como nas práticas pastorais.
- Relacionar a espiritualidade pessoal com os conteúdos centrais da fé cristã celebrados na liturgia.

EMENTA

- 1 Relação entre o ciclo litúrgico quaresmal e pascal e do Advento e Natal e o Calendário Litúrgico da Igreja Católica Romana.
- 2 Comentário dos textos bíblicos dos domingos e dias celebrativos do ciclo litúrgico quaresmal e pascal do Ano Litúrgico C.
- 3 Comentários dos textos bíblicos dos domingos e dias celebrativos do ciclo litúrgico do Advento e Natal.

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1- RELAÇÃO ENTRE O CICLO LITÚRGICO QUARESMA E PASCAL E DO ADVENTO E NATAL E O CALENDÁRIO LITÚRGICO DA IGREJA CATÓLICA ROMANA.

- 1.1 Relação entre o Próprio do Tempo do ciclo litúrgico quaresmal e pascal e do Advento e Natal e os domingos do Tempo Comum dos Anos Litúrgicos: A, B e C.
- 1.2 Relação entre o Próprio do Tempo do ciclo litúrgico quaresmal e pascal e do Advento e Natal do Ano litúrgico C.

UNIDADE 2 – COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS DO CICLO LITÚRGICO QUARESMA E PASCAL.

- 2.1 Comentário dos textos bíblicos do ciclo litúrgico quaresmal do Ano Litúrgico C.
 - 2.1.1 Quarta feira de cinzas: Mt 6,1-6.16-18; Jl 2,12-18.
 - 2.1.2 Primeiro domingo da quaresma: Lc 4,1-13; Dt 26,4-10.

2.1.3 Segundo domingo da quaresma: Lc 9,28b-36; Gn 15,5-12.17-18.

2.1.4 Terceiro domingo da quaresma: Lc 13,1-9; Ex 3,1-8a.13-15.

2.1.5 Quarto domingo da quaresma: Lc 15,1-3.11-32; Js 5,9a.10-12.

2.1.6 Quinto domingo da quaresma: Jo 8,1-11; Is 43,16-21.

2.2 Comentário dos textos bíblicos do Tríduo Pascal.

2.2.1 Domingo de Ramos: Lc 19,28-40; Is 50,4-7 (Bênção dos Ramos).

2.2.2 Domingo de Ramos: Lc 22,14-23,56: Paixão e morte de Jesus (Missa)

2.2.3 Quinta Feira Santa: Jo 13,1-15; Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26.

2.2.4 Sexta Feira Santa: Jo 18,1-19,42; Is 52,13-53,12.

2.2.5 Sábado Santo: Lc 24,1-12; Rm 6,3-11 (Várias leituras do Antigo Testamento).

2.3 Comentário dos textos bíblicos do Tempo Pascal.

2.3.1 Dia da Páscoa: Jo 20,1-9; At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4.

2.3.2 Segundo Domingo depois da Páscoa: Jo 20,19-31; At 5,12-16.

2.3.3 Terceiro Domingo depois da Páscoa: Jo 21,1-19; At 5,27b-32.40b-41.

2.3.4 Quarto Domingo depois da Páscoa: Jo 10,27-30; At 13,14.43-52.

2.3.5 Quinto Domingo depois da Páscoa: Jo 13,31-33a.34-35; At 14,21b-27.

2.3.6 Sexto Domingo depois da Páscoa: Jo 14,23-29; At 15,1-2.22-29.

2.4 Comentário dos textos bíblicos da Ascensão do Senhor: Lc 24,46-53; At 1,1-11.

2.5 Comentário dos textos bíblicos de Pentecostes: Jo 20,19-23 ou Jo 14,15-16.23b-26; At 2,1-14.

2.6 Comentário dos textos bíblicos da Solenidade da Santíssima Trindade: Jo 16,12-15; Rm 5,1-5.

UNIDADE 3 – COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS DO CICLO LITÚRGICO DO ADVENTO E NATAL.

3.1 Comentário dos textos bíblicos do Ciclo Litúrgico do Advento.

3.1.1 Primeiro Domingo: Lc 21,25-28.34-36; Jr 33,14-16; 1Ts 3,12-4,2.

3.1.2 Segundo Domingo: Lc 3,1-6; Br 5,1-9; Fl 1,4-6.8-11.

3.1.3 Terceiro Domingo: Lc 3,10-18; Sf 3,14-18a; Fl 4,4-7.

3.1.4 Quarto Domingo: Lc 1,39-45; Mq 5,1-4a; Hb 10,5-10.

3.2 Comentário dos textos bíblicos do Ciclo Litúrgico do Natal.

3.2.1 Missa vespertina da vigília: Lc 2,1-14; Is 9,1-3.5-6; Tt 2,11-14.

3.2.2 Missa do dia: Jo 1,1-18; Is 52,7-10; Hb 1,1-6.

3.2.3 Sagrada Família: Lc 2,41-52; Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21.

3.2.4 Maria, Mãe de Deus: Lc 2,16-21; Nm 6,22-27; Gl 4,4-7 (1º. de janeiro).

3.2.5 Epifania do Senhor: Mt 2,1-12; Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6.

3.2.6 Batismo do Senhor: Lc 3,15-16.21-22; Is 42,1-4.6-7; At 10,34-36.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João**. Amor e fidelidade. Petrópolis: Vozes / São Leopoldo: Sinodal, 2000.

STORNILO, Ivo. **Como ler O Evangelho de Mateus**. O caminho da justiça. São Paulo: Paulinas, 1990.

STORNILO, Ivo. **Como ler O Evangelho de Lucas**. Os pobres constroem a nova História. São Paulo: Paulinas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUTLER, Johannes. **Evangelho segundo João**. São Paulo: Loyola, 2015.

BORTOLINI, José. **Como ler o Evangelho de João**. O caminho da vida. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

FARIA, Jacir. **Infância Apócrifa do Menino Jesus**. Histórias de ternura e travessuras. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAGGI, Alberto. **A Loucura de Deus**. O Cristo de João. São Paulo: Paulus, 2013.

MATEOS, Juan. **O Evangelho de João**. Análise linguística e comentário exegético. São Paulo: Paulus, 1996.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1225	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS	45 horas

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teórico-práticos sobre a língua de sinais no contexto da educação de surdos. Propõe-se estudar e reconhecer a língua de sinais como língua própria da cultura surda

EMENTA

1. Alfabeto manual
2. Batismo em sinais
3. Cultura surda
4. Parâmetro de análise de sinais

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 – APRESENTAÇÃO EM LIBRAS**

- 1.1. Saudações
- 1.2. Alfabeto manual
- 1.3. Batismo em Sinais
- 1.4. Estudos e complexidades inerentes a língua de sinais
- 1.5. Empréstimos lingüísticos
- . Datilologia
- . Sinais soletrados
- . Empréstimo da primeira letra

UNIDADE 2 – CULTURA SURDA

- 2.1. Aspectos conceituais da cultura surda
- 2.2. Os artefatos da cultura surda
- 2.3. As identidades surdas

UNIDADE 3 – CLASSIFICADORES

- 3.1 – Tabela de classificadores em Língua de Sinais
- 3.1 – Expressão facial
- 3.2 – Expressão corporal

UNIDADE 4 - PARÂMETROS DE ANÁLISE DE SINAIS

- 4.1 - Fonologia
- 4.2 - Morfologia
- 4.3 - Sintaxe
- 4.4 - Semântica

UNIDADE 5 – LÍNGUA PORTUGUESA X LIBRAS I

- 5.1) Verbos
- 5.2) Pronomes
- 5.3) Números
- 5.4) Família
- 5.5) Dias da semana e calendário
- 5.6) Tempos: presente, passado e futuro
- 5.7) Apresentação em Libras: Diálogo básico

UNIDADE 6 – LÍNGUA PORTUGUESA X LIBRAS II

- 6.1) Profissões
- 6.2) Hora
- 6.3) Localização
- 6.4) Proposições afirmativas, negativas e interrogativas
- 6.5) Cores
- 6.6) Adjetivos
- 6.7) Advérbios de lugar e preposições

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LACERDA, Cristina. **Interprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORZIAT, Ana. **Estudos dos surdos: diferentes olhares**: Porto Alegre: Mediação, 2011.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1670	METODOLOGIA EXEGÉTICA	30 horas

OBJETIVOS

- Salientar a importância do texto a ser estudado com aplicação de método;
- Capacitar os alunos na aprendizagem de um método eficaz na abordagem e análise de textos bíblicos;
- Estimular os alunos para uma leitura e interpretação responsável, crítica e criteriosa e com senso bíblico-pastoral dos textos dos evangelhos.
- Favorecer a ligação entre a bíblia e a prática pastoral;
- Estabelecer metas e planos que contribuam para um estudo mais participativo e atraente; e
- Avaliar a pesquisa e a interação dos alunos frente aos textos abordados.

EMENTA

Aplicação de método de exegese e estudo exegético de trechos seletos de cada evangelho.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - O MÉTODO HISTÓRICO-CRÍTICO****UNIDADE 2 - ESTUDO E ANÁLISE DE UM TEXTO MODELO**

- 2.1 Análises preliminares
- 2.2 Exegese do texto
- 2.3 O texto no seu contexto

UNIDADE 3 – ESTUDO EXEGÉTICO DE TRECHOS SELECIONADOS DE CADA EVANGELHO

- 3.1 Seleção de textos
- 3.2 A aplicação dos passos exegéticos
- 3.3 A redação da pesquisa

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo. **Os Evangelhos: Mateus e Marcos**. São Paulo: Loyola, 1992. v.1. (Bíblica Loyola).

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos: Lucas e João**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1998. v.2. (Bíblica Loyola).

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia**. 2. ed. São Leopoldo / São Paulo: Sinodal / Paulus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. **Diccionario exegetico del Neuvo Testamento**. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1996. v. 1.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao novo testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982.

MYERS, Ched. **O Evangelho de São Marcos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

POTTERIE, Ignace de la; GUARDINI, Romano; RATZINGER, Joseph; COLOMBO, Giuseppe; BIANCHI, Enzo. **Exegese cristã hoje**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Cássio Murilo da. **Metodologia de Exegese Bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2000.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1672	MISSÃO E MINISTÉRIOS NA IGREJA	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos estruturantes da teologia da Missão e seus impasses atuais, com destaque para a problemática da inculturação;
- Apresentar uma visão global da Teologia do Laicato dentro da perspectiva de uma Igreja toda ministerial;
- Identificar a ministerialidade da Igreja, sua origem, evolução e situação atual.

EMENTA

1. Fundamentos bíblicos da missão;
2. A Igreja e a missão;
3. Os desafios da missão;
4. Os ministérios para a missão;
5. Os ministérios no Novo Testamento;
6. Os ministérios na história da Igreja;
7. Os ministérios eclesiais hoje;
8. A espiritualidade do discípulo missionário.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA MISSÃO**

- 1.1 - A missão no Antigo Testamento
- 1.2 - A missão no Novo Testamento

UNIDADE 2 - A IGREJA E A MISSÃO

- 2.1 - As missões divinas na missão da Igreja: para uma eclesiologia missionária
- 2.2 - Novos paradigmas teológicos a partir da eclesiologia missionária
- 2.3 - A missão nos documentos de Medellín, Puebla, Santo Domingo, e Aparecida
- 2.4 - Leitura histórica do processo de evangelização a partir de seus destinatários

UNIDADE 3 - OS DESAFIOS DA MISSÃO

- 3.1 - Inculturação: fundamento teológico, relevância, processo, limites, perspectivas
- 3.2 - Missão e diálogo inter-religioso
- 3.3 - Missão “ad gentes” e “além-fronteiras” ontem e hoje
- 3.4 - Missões populares
- 3.5 - Missão e solidariedade

UNIDADE 4 - MINISTÉRIOS PARA A MISSÃO

- 4.1 - Os ministérios ordenados
- 4.2 - Os ministérios leigos

UNIDADE 5 - FONTES DOS MINISTÉRIOS DA IGREJA

- 5.1 - O ministério público de Jesus
- 5.2 - Os ministérios no Novo Testamento
- 5.3 - As características dos Ministérios no Novo Testamento

UNIDADE 6 - OS MINISTÉRIOS NA HISTÓRIA DA IGREJA

- 6.1 - Os ministérios e suas transformações nos primeiros século I-IV
- 6.2 - A imagem dos ministros no século XV-XIX
- 6.3 - Os ministérios na Igreja após o Concílio Vaticano II
- 6.4 - Os ministérios leigos na Igreja no Brasil

UNIDADE 7 - A ESPIRITUALIDADE DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

- 7.1 - As características da espiritualidade Missionária
- 7.2 - Inserção como Seguimento
- 7.3 - A experiência de seguir Jesus

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CNBB. **Igreja: comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura.** São Paulo: Paulinas, 1988.

DALLA COSTA, Antonio. **Os ministérios leigos.** Santa Maria: Biblos, 2003.

SUESS, Paulo. **Introdução à teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do reino.** Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Antonio José de. **Leigos em quê?** São Paulo: Paulinas, 2006.

AMERINDIA. **A missão em debate: provocações à luz de Aparecida.** São Paulo: Paulinas, 2010.

BOFF, Lina. **Espírito e missão na obra de Lucas-Atos: para uma teologia do espírito.** São Paulo: Paulinas, 1996

FIGHERA, Ademar Luiz. **O apostolado Leigo em São Vicente e na Christifideles Laici .** Santa Maria: Biblos, 2003.

FORTE, Bruno. **A missão dos leigos.** São Paulo: Paulinas, 1987.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
476	PASTORAL DA COMUNICAÇÃO	30 horas

OBJETIVOS

- Conhecer a história da comunicação na Igreja Católica e suas adaptações às mudanças tecnológicas, desafios à evangelização nos dias atuais, questões práticas e novos modos de comunicação,
- Identificar os elementos básicos sobre as Teorias da Comunicação, enfocando no receptor, enquanto sujeito da comunicação,
- Fundamentar a comunicação, quanto ao seu elemento intrínseco e quanto à evolução conceitual, devido ao avanço das tecnologias, em uma sociedade que se pauta pelo mercado.

EMENTA

1. Caminhos da comunicação
2. Principais correntes e tendências nos estudos da comunicação
3. A comunicação na Igreja Católica

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – CAMINHOS DA COMUNICAÇÃO

- 1.2. Evolução das tecnologias
- 1.3. Era industrial e era da informação

UNIDADE 2 – PRINCIPAIS CORRENTES E TENDÊNCIAS NOS ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO

- 2.1. Os grandes meios de comunicação
- 2.2. Comunicação alternativa
- 2.3. Mídia impressa e eletrônica

UNIDADE 3 – A COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA

- 3.1. História e evolução diante das reproduções da comunicação simbólica em nível mundial, da América Latina e do Brasil
- 3.2. “Igreja e comunicação para o novo milênio”
- 3.3. Esforços da Igreja para a democratização da comunicação
- 3.4. Novas linguagens da comunicação mediatizada, sua aplicação e desafios na ação evangelizadora
- 3.5. Elementos para a organização da pastoral da comunicação

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BABIN, Pierre. **A Era da Comunicação**: reflexão cristã. São Paulo: Paulinas, 1989.
- CELAM. **Documento de Aparecida**: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.
- CNBB. **Igreja e comunicação rumo ao novo milênio**: conclusões e compromissos. São Paulo: Paulinas, 1997. 29 p. (Documentos da CNBB, 59).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOMBONATTO, Vera. **Evangelizar é comunicar**: fundamentação bíblico-teológica da pastoral da comunicação: São Paulo: Paulinas, 2009.
- BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru: EDUSC, 1999.
- BROSE, Reinaldo. **Cristãos usando os meios de comunicação social: telehomilética**. São Paulo: Paulinas, 1980.
- KUNSCH, Waldemar Luiz. **O Verbo se faz palavra**: caminhos da comunicação eclesial católica. São Paulo: Paulinas, 2001.
- MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1985.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
476	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	30 horas

OBJETIVOS

Esta disciplina aborda alguns princípios da formação da personalidade; o que constrói o sujeito e as identidades na atualidade; como a cultura e seus diversos fatores produzem subjetividades; aborda a identidade e suas transformações nesses tempos.

EMENTA

1. Introdução ao estudo da personalidade
2. O que forma o sujeito hoje
3. Formação da personalidade
4. Culturas e identidades

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PERSONALIDADE

- 1 Breve histórico do estudo da personalidade
- 2 Conceitos de personalidade
- 3 O indivíduo contemporâneo

UNIDADE 2 - O QUE FORMA O SUJEITO HOJE

- 1 Identidade: um conceito instável
- 2 Relatar a si mesmo
- 3 Identidade e sujeição

UNIDADE 3 - FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

- 1 Representações e registros psíquicos
- 2 O ambiente maturacional de Winnicott
- 3 Teoria das posições de Melanie Klein
- 4 Bion e os vínculos

UNIDADE 4 - CULTURAS E IDENTIDADES

- 1 Circuito da cultura e a produção de subjetividades
- 2 Identidade e diferença
- 3 A identidade cultural na atualidade

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALL, CALVIN S; LINDZEY, GARDNER; CAMPBELL, JOHN B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KATHRYN; WOODWARD; T. T. da, SILVA; STUART (org.) **Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais**. Hall.15 ed., 2014
- DAVID; ZIMERMAN. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica : uma abordagem didática**. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- HANNA SEGAL. **Introdução à obra de Melanie Klein**. São Paulo: Nacional, 1966.
- NASIO, J. D. (dir.). **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro-RJ: J. Zahar, 1995.
- STUART HALL. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6. Ed. Rio De Janeiro: DP&A, 2001
- WINNICOTT, D. W.. **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise**. Rio De Janeiro: F. Alves, 1978.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1669	PSICOLOGIA E PASTORAL	30 horas

OBJETIVOS

- Fazer um enlaçamento entre a psicologia e a pastoral.
- Entender como a psicologia poderá ser um dos instrumentos para compreender as ações pastorais tanto dos agentes de pastorais quanto das pessoas envolvidas nessa atividade.
- Abrir as possibilidades oferecidas pelas pedagogias culturais e pelos Estudos Culturais para ampliar as ações em torno da pastoral num mundo e numa sociedade multicultural e de culturas híbridas.

EMENTA

1. Psicologia e pastoral
2. O indivíduo como agente de pastoral e suas vicissitudes
3. Estudos culturais e a pastoral
4. Pedagogias da diferença e da indiferença.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - PSICOLOGIA E PASTORAL**

- 1. Retomada histórica e a formação para a pastoral**
2. O circuito dos afetos na pastoral
3. Poder e relações de poder na pastoral

UNIDADE 2 - O INDIVÍDUO COMO AGENTE DE PASTORAL E SUAS VICISSITUDES

1. Transferência e contrtransferência
2. Maturidade afetiva e emocional
3. Mal-estar sofrimento e sintoma

UNIDADE 3: ESTUDOS CULTURAIS E A PASTORAL

1. O que são os Estudos Culturais
2. Pedagogias culturais e a pastoral
3. O sujeito da pastoral e os Estudos Culturais

4. Hibridismo cultural e a pastoral

UNIDADE 4 - PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA E DA INDIFERENÇA

1. O que é e como lidar com as diferenças
2. O outro como sujeito
3. Fundamentalismos e microfacismos e a pastoral

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade. A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. [S.l.]: Lamparina, 2015.

HALL, Calvin. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GALLO & VEIGA-NETO. **Fundamentalismo e educação**, Vila. [S.l.]: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNKER, Christian. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros**, Boitempo, 2015.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 4. ed., 2. reimpr. Autêntica, 2004.

SILVA, Tomas Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15 ed. [S.l.]: Vozes, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas**, Rio De Janeiro: Imago, 1970.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1346	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	30 horas

OBJETIVOS

- Oferecer um panorama da formação da sociedade brasileira numa perspectiva de formação religiosa;
- Analisar o pensamento dos clássicos sobre a questão da religião;
- Interpretar o atual contexto religioso brasileiro: tanto as práticas religiosas como as tendências.

EMENTA

1. A questão da religião : a visão dos clássicos (Comte, Max Weber, Marx , Durkheim)
2. A realidade brasileira contemporânea
3. A formação da sociedade brasileira na visão de Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda.
4. As novas tendências.O monopólio do catolicismo

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

1. A sociedade da pós-modernidade. O sagrado no limiar do 3o. Milênio.
2. A visão clássica da sociologia da religião: O Fenômeno religioso. Durkheim, Max Weber , Marx.
3. Formação da sociedade brasileira: O catolicismo brasileiro
4. A questão religiosa na sociedade brasileira: o monopólio do catolicismo
5. A teologia da libertação e os desafios sociológicos.
6. Brasil: um país religioso pluralista
7. As práticas religiosas dominantes no Brasil.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CALIMAN, Cleto (org). **A Sedução do Sagrado**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
HOUTART, François. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Atica, 1994.
TEIXEIRA, Faustino. **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. Petrópolis:Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COMBLIN, Jose. **Desafios aos Cristãos do Século XXI**. São Paulo: Paulus, 2000.
COSTA; Joaquim. **Sociologia da Religião**. Aparecida: Santuário, 2013.
DALAI LAMA. **Uma Ética para o Novo Milênio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
DIAS, Agemir de Carvalho. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2012.
FILORMANO, Giovani; PRANDI, Carlo. **As Ciências da Religião**. São Paulo: Paulus. 2001.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
503	TEOLOGIA DE GÊNERO	30 horas

OBJETIVOS

- Apresentar uma visão geral a respeito da questão de Gênero, enfatizando os encontros e desencontros na sociedade e na Igreja.

EMENTA

1. Introdução à teologia de gênero;
2. Relações de gênero;
3. Teologia feminista;
4. As mulheres na Bíblia.

PROGRAMA**TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES****UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À TEOLOGIA DE GÊNERO**

- 1.1 - Conceitualização
- 1.2 - Fundamentação bíblica

UNIDADE 2 - RELAÇÕES DE GÊNERO

- 2.1 - Gênero na infância e na adolescência
- 2.2 - Masculinidades e feminilidades

UNIDADE 3 - TEOLOGIA FEMINISTA

- 3.1 - Interpretação histórico-social da Bíblia
- 3.2 - A necessidade de formar perguntas à história

UNIDADE 4 - AS MULHERES NA BÍBLIA

- 4.1 - As mulheres no Antigo Testamento
- 4.2 - As mulheres no Novo Testamento

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IGREJA CATÓLICA. Concílio (21. : 1962-1965: Vaticano). **COMPÊNDIO do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Introdução e índice analítico de Frei Boaventura Kloppenburg O.F.M.**, Coordenação Geral de Frei Frederico Vier O.F.M. Petrópolis: Vozes, 1971.

CELAM. **Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.** 2. ed. Brasília: CNBB, 2007.

SCHNEIDER, Theodor (Org.). **Manual de dogmática.** Petrópolis: Vozes, 2001. v. 2. Coleção em 2v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCKER, Bárbara Pataro. **O feminino da igreja e o conflito.** Petrópolis: Vozes, 1996.

SCHOTTROFF, Luise. **Mulheres no Novo Testamento:** exegese numa perspectiva feminista. São Paulo: Paulinas, 1995.

TEIXEIRA, Faustino Luiz. Couto. **Os encontros intereclesiais de CEBs no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 1996.

SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - SOTER (Org.). **Gênero e teologia:** interpelações e perspectivas. São Paulo: Loyola, 2003.

GEBARA, Ivone. **Vida religiosa:** da teologia patriarcal à teologia feminista: um desafio para o futuro. São Paulo: Paulinas, 1992.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1663	TÓPICOS DE ANTROPOLOGIA BÍBLICA	30 horas

OBJETIVOS

- Familiarizar-se com a antropologia bíblica
- Confrontar a antropologia bíblica com a compreensão antropológica de filósofos gregos
- Exemplificar as compreensões antropológicas no estudo de temas como morte, vida no além e ressurreição.

EMENTA

1. Antropologia bíblica e compreensão antropológica de filósofos gregos
2. O ser humano efêmero na Bíblia
3. O ser humano necessitado na Bíblia
4. O ser humano empoderado na Bíblia
5. O ser humano racional na Bíblia
6. Morte, vida no além e ressurreição na Bíblia

PROGRAMA**UNIDADE 1 – ANTROPOLOGIA BÍBLICA E COMPREENSÃO ANTROPOLÓGICA DE FILÓSOFOS GREGOS**

- 1.1 Semelhanças entre as duas compreensões antropológicas
- 1.2 Diferenças entre as duas compreensões antropológicas

UNIDADE 2 – SER HUMANO EFÊMERO NA BÍBLIA

- 2,1 Carne como parte do corpo humano
- 2.2 Carne como o corpo humano inteiro
- 2.3 Carne no sentido de parentesco
- 2.4 Carne no sentido de fraqueza

UNIDADE 3 – SER HUMANO NECESSITADO NA BÍBLIA

- 3.1 Vitalidade no sentido de garganta
- 3.2 Vitalidade no sentido de pescoço
- 3.3 Vitalidade no sentido de desejo
- 3.4 Vitalidade no sentido de vida
- 3.5 Vitalidade no sentido de pessoa

3.6 Vitalidade no sentido de alma

UNIDADE 4 – SER HUMANO EMPODERADO NA BÍBLIA

- 4.1 Espírito no sentido de vento
- 4.2 Espírito como respiração
- 4.3 Espírito como força vital de Deus
- 4.4 Espírito como afeto
- 4.5 Espírito como força de vontade

UNIDADE 5 – SER HUMANO RACIONAL NA BÍBLIA

- 5.1 Coração como órgão do corpo humano
- 5.2 Coração como sede de sentimentos
- 5.3 Coração como sede do desejo
- 5.4 Coração como sede da razão
- 5.5 Coração como sede da vontade

UNIDADE 6 – MORTE, VIDA NO ALÉM E RESSURREIÇÃO NA BÍBLIA

- 6.1 Estudo de textos bíblicos referentes à morte da pessoa
- 6.2 Estudo de textos bíblicos referentes à vida no além
- 6.3 Estudo de textos bíblicos referentes à ressurreição dos mortos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORTOLINI, José. **Como ler A Primeira Carta aos Coríntios**. Superar os conflitos em comunidade, São Paulo: Paulinas, 1992
- GIRARD, Marc. **Como ler O Livro dos Salmos**. Espelho da vida do povo, São Paulo: Paulinas, 1992
- ROSSI S. Luiz Alexandre. **Como ler O Livro de Ezequiel**. O profeta da esperança, São Paulo: Paulus, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMERT, Norbert. **Mulher e Homem em Paulo**, São Paulo: Loyola, 1999
- KRAMER, Pedro. “Eles se perguntavam o que quer dizer ressuscitar dos mortos” (Mc 9,10). Compreensão de morte, vida no além e ressurreição no Antigo Testamento, **Cadernos da ESTEF**, No. 36, 2006, pp.77-101.
- SUSIN, Luiz Carlos. “Reencarnação ou ressurreição”, **Cadernos da ESTEF**, No. 15, 1995, pp. 32-34.
- WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**, São Paulo: Loyola, 1975
- ZIMMERMANN, Roque. **América Latina o não ser**. Uma abordagem filosófica a partir de Enrique Dussel (1962-1976), Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 110-139.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1664	TÓPICOS DE TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA	30 horas

OBJETIVOS

- Estudar, discutir e refletir temas teológicos.

EMENTA

1. A ser elaborada pelo professor que oferece a disciplina.

PROGRAMA

1. A ser elaborado pelo professor que oferece a disciplina.

BIBLIOGRAFIA

1. A ser indicada pelo professor responsável pela disciplina.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1519	TÓPICOS DE TEOLOGIA DA EXPERIÊNCIA CRISTÃ	30 horas

OBJETIVOS

- Possibilitar a reflexão teológica sobre temas próprios da teologia espiritual, tais como a experiência de fé, o seguimento de Cristo, a dimensão trinitária da existência cristã, a mística cristã, a ascese, a oração, enfatizando o dado concreto vivido pelos cristãos ao longo da tradição eclesial.
- Aprofundar a compreensão acerca da vida e obra de São João da Cruz.
- Verificar a importância de São João da Cruz no contexto eclesial da sua época bem como para os tempos atuais.

EMENTA

1. Natureza e definição de conceitos;
2. Fontes da espiritualidade cristã;
3. Verificar a experiência do aspecto vivencial espiritual cristão na tradição da Igreja, com ênfase nos escritos de S. João da Cruz.

PROGRAMA**UNIDADE 1 - NATUREZA E DEFINIÇÃO DE ESPIRITUALIDADE**

- 1.1 Compreender o significado de espiritualidade na vida humana
- 1.2 A experiência de fé na vida cristã
- 1.3 O seguimento de Cristo como caminho pleno de sentido

UNIDADE 2 – AS FONTES DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

- 2.1 Espiritualidade bíblica
- 2.2 Espiritualidade patrística
- 2.3 Espiritualidade no contexto do Concílio Vaticano II

UNIDADE 3 – DOCTRINA ESPIRITUAL DE SÃO JOÃO DA CRUZ

- 3.1 Itinerário espiritual de São João da Cruz
- 3.2 Tudo e o nada em São João da Cruz
- 3.3 A Noite Escura, em São João da Cruz



BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DI BERARDINO, Pedro Paulo. **Itinerário espiritual de São João da Cruz**: místico e doutor da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1993.

JOÃO DA CRUZ, Santo. **Obras espirituais do doutor místico São João da Cruz**. A subida do Monte Carmelo. A noite escura. O cântico espiritual. A viva chama de amor. Porto: Apostolado da Imprensa, 1948.

RUIZ SALVADOR, Federico. **Compêndio de teologia espiritual**. São Paulo: Loyola, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESPEJA, Jesus. **Espiritualidade cristã**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUTIERREZ, G. **Beber no próprio poço**. Itinerário Espiritual de um povo. São Paulo: Loyola, 2000.

MARTÍ BALLESTER, Jesús. **São João da Cruz**: noite escura lida hoje. São Paulo: Paulinas, 1993.

RUIZ, Federico. **Místico e mestre São João da Cruz**. Trad. de Patrício Sciadini, Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

STINISSEN, W. **A noite escura segundo São João da Cruz**. São Paulo: Loyola, 2011.

FACULDADE PALOTINA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA
1665	TÓPICOS DE TEOLOGIA SACRAMENTAL	30 horas

OBJETIVOS

- Estudar, discutir e refletir temas teológico-sacramentais.

EMENTA

1. A ser elaborada pelo professor que oferece a disciplina.

PROGRAMA

1. A ser elaborado pelo professor que oferece a disciplina.

BIBLIOGRAFIA

1. A ser indicada pelo professor responsável pela disciplina.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE TEOLOGIA	1
1.1 Instituição Mantenedora	1
1.2 Instituição Mantida	1
1.3 Direção	1
1.4 Tipo	1
1.5 Modalidade	2
1.6 Habilitação	2
1.7 Título	2
1.8 Regime Escolar	2
1.9 Número de Vagas Anuais	2
1.10 Turno de Funcionamento	2
1.11 Prazos para Integralização Curricular	2
1.12 Carga horária total	2
1.13 Histórico	3
2.1 Espaço Físico	5
2.2 Biblioteca de Teologia	6
3 SOBRE O CURSO DE TEOLOGIA BACHARELADO	8
3.1 Concepção, finalidades, objetivos, e perfil do curso e do egresso	8
3.1.1 Concepção	8
3.1.2 Finalidades	9
3.1.3 Objetivos	9
3.1.4 Perfil do Curso	9
3.1.5 Perfil do Egresso	10
3.2 Administração Acadêmica do Curso	12
3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	12
3.3.1 Natureza do Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia	12
3.4 Forma de Ingresso do Curso	23
3.5 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	23
3.6 Corpo Docente	25

	261
3.7 Estrutura Curricular	26
3.7.1 Introdução	26
3.7.2 Contextualização	26
3.7.3 Constituição	30
3.7.4 Currículo Pleno Proposto	31
3.7.5 Sequência curricular aconselhada	33
3.7.7 Plano de Estágio Supervisionado	36
3.7.8 Ações Curriculares de Extensão	37
3.7.9 Atividades Complementares (ACGs)	38
3.7.10 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	39
1º SEMESTRE	46
HISTÓRIA DA IGREJA ANTIGA I (séc. I-III)	47
HISTÓRIA DE ISRAEL E INTRODUÇÃO À BÍBLIA COMO LITERATURA	50
PASTORAL FUNDAMENTAL	54
INTRODUÇÃO À TEOLOGIA	56
METODOLOGIA DA PESQUISA TEOLÓGICA	59
MORAL FUNDAMENTAL	61
2º SEMESTRE	64
CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	65
HISTÓRIA DA IGREJA ANTIGA II (séc. IV-VI)	67
MATEUS E MARCOS	70
MORAL DO MATRIMÔNIO E DA SEXUALIDADE	73
PATROLOGIA E PATRÍSTICA	76
PENTATEUCO E LIVROS HISTÓRICOS	79
TEOLOGIA FUNDAMENTAL	82
3º SEMESTRE	85
CORPO PAULINO E CARTAS PASTORAIS	86
CRISTOLOGIA	89
ESTÁGIO PASTORAL I	92
HISTÓRIA DA IGREJA MEDIEVAL	94

	262
LITERATURA PROFÉTICA	98
PASTORAL CATEQUÉTICA	101
SACRAMENTOS I: INTRODUÇÃO; BATISMO-CRISMA	103
4º SEMESTRE	106
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA – CRIAÇÃO E ESCATOLOGIA	107
DEUS TRINDADE	109
ESTÁGIO PASTORAL II	112
HISTÓRIA DA IGREJA MODERNA	114
LITERATURA SAPIENCIAL	118
LUCAS E ATOS DOS APÓSTOLOS	121
SACRAMENTOS II: EUCARISTIA	124
5º SEMESTRE	127
ESCRITOS JOANINOS	128
ESTÁGIO PASTORAL III	131
HEBREUS E CARTAS CATÓLICAS	133
HISTÓRIA DA IGREJA CONTEMPORÂNEA	136
LITURGIA I: O QUE CELEBRAMOS	140
SACRAMENTOS III: RECONC.-UNÇÃO-ORDEM-MATR.	143
TEOLOGIA DA GRAÇA	146
6º SEMESTRE	149
ECLESIOLOGIA	150
ESTÁGIO PASTORAL IV	153
HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL	155
LITURGIA II: QUEM CELEBRA	159
MARIOLOGIA	162
MORAL SOCIAL	164
PNEUMATOLOGIA	167
7º SEMESTRE	169
ACONSELHAMENTO PASTORAL	170
BIOÉTICA	173

	263
DIREITO ECLESIAL I	176
ESTÁGIO PASTORAL V	178
PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180
TEOLOGIA ESPIRITUAL	182
8º SEMESTRE	185
DIREITO ECLESIAL II	186
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	188
ESTÁGIO PASTORAL VI	191
FUNDAMENTOS DA IDENTIDADE E MISSÃO PALOTINA	193
MORAL DO PECADO E DA RECONCILIAÇÃO	195
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	197
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	199
ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA	200
DIREITOS HUMANOS E DIGNIDADE HUMANA	202
EVANGELIZAÇÃO NOS CENTROS URBANOS	204
GREGO BÍBLICO I	207
GREGO BÍBLICO II	209
HEBRAICO BÍBLICO I	211
HEBRAICO BÍBLICO II	213
HOMILÉTICA	215
LATIM I	217
LATIM II	219
LEITURA ORANTES DE TEXTOS BÍBLICOS CICLO LITÚRGICO PASCAL E NATALINO	221
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS	224
METODOLOGIA EXEGÉTICA	227
MISSÃO E MINISTÉRIOS NA IGREJA	229
PASTORAL DA COMUNICAÇÃO	232
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	234
PSICOLOGIA E PASTORAL	237
SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	239
TEOLOGIA DE GÊNERO	241

TÓPICOS DE ANTROPOLOGIA BÍBLICA	243
TÓPICOS DE TEOLOGIA CONTEMPORANEA	245
TÓPICOS DE TEOLOGIA DA EXPERIÊNCIA CRISTÃ	246
TÓPICOS DE TEOLOGIA SACRAMENTAL	248
ÍNDICE	248